

7080

Força Expedicionária
BRASILEIRA



1ª D.I.E.

RELATÓRIO

—

A Ofensiva da

Primavera



126

E-523

P-03

7080

= Í N D I C E =
=====

obj. Hallen Teim

=PAGINAS=

CAPÍTULO I : APRECIÇÃO GERAL DO TERRENO
=====

Visão geral da área centro-meridional da bacia do PÓ.	1
Aspecto geral da bacia do PANARO.	3
Aspecto geral da trama-rodoviária na bacia panareza.	5

CAPÍTULO II : - O P L A N O De 9 a 13
=====

O objetivo do V Exército.	9
A ordem inicial do IV Corpo de Exército.	9
A tomada do dispositivo inicial da 1ª D.I.E.	11
A nova missão da 1ª D.I.E.	12

CAPÍTULO III : - O ATAQUE AO MACIÇO DE MONTESE - De 14 a 37
=====

Apreciação do Terreno tendo em vista a nova missão da 1ª D.I.E. . . .	14
As informações sobre o inimigo.	18
As ordens para o ataque.	19
Realização do combate de MONTESE.	21
A ação sobre MONTEBUFFONE - MONTELLO.	25
A ampliação do flanco direito do setor da Divisão.	29
A reorganização do dispositivo da 1ª D.I.E.	34

CAPÍTULO IV : - O APROVEITAMENTO DO ÊXITO - De 38 a 52
=====

Apreciação do Terreno.	38
Início da progressão e combate de ZOCCA.	42
Progressão sobre VIGNOLA e reconhecimentos na margem Oeste do PANARO.	48

CAPÍTULO V : -A PERSEGUIÇÃO -De 53 a 96
=====

O segundo período de operações do IV Corpo e o papel da Divisão Brasileira.	53
Apreciação topo-tática da nova zona de ação da 1ª D.I.E.	55
A decisão do comandante da 1ª D.I.E. sobre os transportes.	59
As operações entre os rios PANARO e ENZA.	61
As operações nos vales dos rios ENZA e TARO.	69
As operações no vale do TARO.	69
O combate de COLLÉCCHIO.	71
O combate de FÓRNOVO.	75
O deslocamento de forças brasileiras para as áreas de PIACENZA e CASTELVETRO.	78

Adj. Wallington

=PAGINAS=

A rendição da 148ª D. I. alemã.	79
A ocupação da margem do rio PÓ e sua transposição	87
A ocupação de ALESSÂNDRIA. Ligação com a 92ª D.I., americana, e com o Exército Francês.	89
A cessação das hostilidades em território italiano.	96
CAPITULO VI : - CONSIDERAÇÕES FINAIS	-De 97 a 115
=====	=====
A opinião de autoridades militares estrangeiras acêrca da atuação da F.E.B. na Ofensiva da Primavera.	97
A performance da 1ª D.I.E. na Ofensiva da Primavera.	102
A face negativa da nossa contribuição.	102
A experiência brasileira da organização americana de uma D.I.. . .	103
A atualização dos nossos regulamentos militares.	105
A contribuição dos Serviços Especial e Religioso no episódio de MONTESE.	105
A contribuição do Serviço de Guerra Química no ataque de MONTESE.	106
Algumas observações sobre o emprego do rádio na Ofensiva da Primavera.	107
As diferentes ações de patrulhas durante a Ofensiva da Primavera.	108
As ofensivas vigorosas e rápidas requerem uma montagem cuidadosa e centralizadora dos meios de transporte.	108
Anexo nº 1.	111
Anexo nº 2.	112
Anexo nº 3.	113
Anexo nº 4.	114
Anexo nº 5.	115
Conclusão do Relatório.	116

CAPÍTULO I

Abz. Wallengrün

1 - VISÃO GERAL DA ÁREA CENTRO MERIDIONAL DA BACIA DO PÓ

Alcançada que seja a grande cumeada apenina, balizada a grosso modo pela linha geral - LA NUDA - M. CIMONE - CORNO ALLE SCALE - M. GAZZARRO - M. PRATONE, qualquer operação, visando a conquista das passagens do PÓ, necessariamente abarcará duas regiões bem distintas: a região dos contrafortes apeninos e a planície emílio-piemontesa.

Realmente, o grande divisor apenino de área centro-meridional da bacia do PÓ, lança na direção geral do SSW para>NNL vários contrafortes que vão progressivamente perdendo altitude, de forma tal que a linha geral ALESSÂNDRIA - FIDENZA - COLLÉCCHIO - VIGNOLA - BAZZANO como que debrua a separação das duas regiões.

Em meio a esses contrafortes, formando vales caprichosos, correm os cursos do TARO, PARMA, ENZA, SÉCCHIA, PANARO e RENO. A região dos contrafortes, compõe-se ora de camadas de argilas e areias amarelas, apresentando geralmente a mesma idade geológica, ora de fósseis marítimos de categorias diversas.

Essas as principais indicações que permitem admitir neste trecho da bacia do PÓ, em tempos remotos, a existência de um mar interior desaparecido por um importante movimento de emersão, provavelmente logo após o período pliocênico.

E se, de resto, este solevamento contribuiu de certo modo para a formação de grande parte da bacia do PÓ, não é menos verdadeira a tese de que a vasta ação aluvional da potamografia emiliana, coadjuvada pela notável erodibilidade dos terrenos apeninistas, constituiu o fator precípua da consolidação e fisionomia própria da planície.

A região dos contrafortes, acentuada de relevo, essencialmente agrícola não apresenta cidades de importância. As operações de caráter ofensivo, podiam ter o seu ritmo operativo diminuído de modo mui acentuado, si o inimigo fizesse uma utilização racional de destruições e obstruções, particularmente ao longo dos eixos que se dirigem para as passagens do PÓ.

A planície emílio-piemontesa, uma verdadeira mesa de bilhar sob o ponto de vista altimétrico, deve ter sido a cesta de pão de que careceu o nazismo para prolongar esse conflito.

Apresenta já um certo grau de riqueza, mesmo industrial.

Um rápido estudo dessa planície permite focalizar três pontos interessantes, de real importância para as operações deste teatro;
- a existência de boas cidades, tais como BOLONHA - FERRARA - PARMA - MÓDENA - PIACENZA e ALESSÂNDRIA, polarizando todas as atrações, sejam as

marítimas provenientes de LA SPEZZIA, GENOVA, RIMINI, COMACCHIO, sejam as procedentes da região TOSCANA;

- a existência da famosa VIA EMÍLIA (Estrada nº 9);
- a importância das principais passagens do PÓ, tais como CASALE, VALENZA, SOMMO, PIACENZA, CREMONA, etc., suscetíveis do carreamento de importantes meios para os centros de TURIM, MILÃO, BRESCIA, VERONA, MANTUA e PADUA.

É oportuno ressaltar que, nesta porção de terreno, a rede de estradas possibilita magnífico rendimento operativo. Apresentando um seguro índice de adeantamento da técnica italiana no que concerne á locação e contrução de estradas, são as estradas abaixo e que demandam as passagens do PÓ:

- Estrada nº 35 - procedente de GENOVA e passando por VOGHERA e MILÃO.
- Estrada nº 62 - procedente de LA SPEZZIA e passando por PARMA e BRESCIA.
- Estrada nº 63 - passando por LA SPEZZIA, REGGIO NELL EMILIA e MANTUA.
- Estrada nº 12 - passando por BAGNI DI LUCCA, FORMIGENE, MÓDENA, OSTIGLIA e VERONA.
- Estrada nº 64 - passando por PORRETA TERME, VERGATO, BOLONHA e FERRARA.
- Estrada nº 18 - passando por PRATO, PRADURO e BOLONHA.

Uma outra consideração que imediatamente acode a quem quer que faça um estudo da porção centro-meridional da bacia do PÓ, mesmo que sumária, é a influência da natureza do solo, constituição geológica dos terrenos e condições pluviais no traçado e na construção da rede rodoferroviária.

Realmente, nas épocas em que as chuvas escasseiam ou mesmo se ausentam por período mais ou menos longo, as estradas de leito de terra batida e as mulateiras, com o rodar das viaturas, transformam-se em impertinentes cortinas de poeira, tornando incômodos, anti-higiênicos e prejudiciais à saúde, os transportes individuais e de tropas.

Por outro lado, ao tempo em que as chuvas são frequentes e abundantes, os percalços e transtornos aos movimentos de tropa e transportes de materiais são de outra ordem.

Os vales, que na estação estival ostentavam uma larga avenida de calhaus, cobrem-se totalmente de água.

Na região dos contrafortes, as chuvas, dada a porosidade do solo e a facilidade de desmoronamento dos terrenos, formam regiões pantanosas, às vezes de difícil transposição por elementos de tropa.

Na região da planície, os rios geralmente se extravassam, causando o flagelo das inundações. E para obviar os inconvenientes acima apontados, a engenharia italiana esmerou-se no traçado e construção das estra-

das e notabilizou-se na canalização das águas pluviais.

Finalmente, os períodos compreendidos entre abril e junho, e entre os primeiros dias de setembro e os derradeiros de outubro, constituem as épocas mais favoráveis às operações ofensivas na região em apreço.

2 - ASPECTO GERAL DA BACIA DO PANARO

=====

A nova zona de ação em que iria atuar a F.E.B., ao início da Ofensiva da Primavera, situava-se, de um modo geral, na parte oriental da bacia panareza, servindo o próprio leito do Panaro como seu limite Oeste.

A - DEFINIÇÃO DA BACIA PANAREZA

Papel do Panaro nas operações do IV Corpo de Exército.

O importante nó orográfico do CORNO ALLE SCALE, projeta para>NNL, qual uma lança investindo sobre o importantíssimo centro rodod-ferroviário de BOLONHA, o contraforte que contém os maciços de M.BELVEDERE e SASSOMOLARE, delimitador das bacias do RENO e PANARO, no trecho superior desses cursos d'água.

Na região de SASSOMOLARE, esse contraforte se desdobra nas direções de N. e>NNL, qual duas pernas de um singular compasso.

Uma delas atravessa CASTEL D'AIANO - ZOCCA - MONTE OMBRARO - GUIGLIA, tracejando a divisória das influências potamográficas do PANARO e SAMOGGIO (afluente do RENO).

A outra enrista-se para>NNL em demanda de ZOLA PREDOSA, (10 quilômetros W. de BOLONHA), passando por TOLE - MONTE S. PRIETO - M. AVEZZANO, separando as águas do RENO das do seu tributário, o SAMOGGIO.

Além do contraforte supra, decisivo para as operações colimando o desbordamento de BOLONHA, o CORNO ALLE SCALLE, lança um outro, também em busca da calha do PÓ, encerrando os conjuntos orográficos de RONDINAIO, MONTE MOCOGNO, MONTESTINO IN SERRA MAZZONI, divisor das águas do SÉCCHIO das do PANARO, e que procura alcançar a cidade de MÓDENA, centro de comunicações de valor inestimável.

Do exposto, surge a conclusão de que a linha VIDICIATICO - M. BELVEDERE - MONTESE - SASSOMOLARE - CASTEL D'AIANO - ZOCCA - MONTE OMBRARO - GUIGLIA e a que passa por MONTE CANTESE - MONTE MOCOGNO - MONTESTINO IN SERRA MAZZONI - M. MONGIGATTO - MÓDENA, definem a bacia panareza e separam as influências potamográficas do PANARO das do SÉCCHIO e RENO.

A exposição supra, também, mostra como o compartimento em que é contida a calha panareza, tem que ser encarado como substancial numa ope-

ração de rutura na zona MONTESE - CASTEL D'AIANO e sobretudo importante na cobertura do flanco W de qualquer ação ofensiva visando o desbordamento por W da cidade de BOLONHA.

B - DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO RIO PANARO

Apresentando um curso da ordem de 150 quilômetros, de construção aluvional, o PANARO se lança na direção geral do SSW para>NNL até alcançar o PÓ, na região sita a dois quilômetros ao norte da localidade de BONDENO.

O PANARO é formado pela junção de dois rios: LEO e SCOLTENA, nascidos nas regiões dos Montes CORNACCIO e PIOVO, numa altitude visinha dos 1900 metros. Estes dois rios, desde suas cabeceiras, correm convergentemente para a região a W do povoado de MONTESPECCHIO, onde passam a se confundir numa só linha d'agua - O PANARO.

O PANARO pode ser dividido em três trechos: O trecho superior desde as cabeceiras dos seus dois formadores até o paralelo de MONTESE - O ALTO PANARO; o trecho médio, desde esse paralelo até a região de VIGNOLA - o MÉDIO PANARO; o trecho inferior, de VIGNOLA até a sua fôz - o BAIXO PANARO.

3.- DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA BACIA PANAREZA

A bacia panareza, de uma largura media de 13 quilômetros no paralelo de ZOCCA, apresenta duas regiões bem nítidas e separadas pela linha balizada a grosso modo por MARANELLO - CÁ DI SOLA - VIGNOLA - BAZZANO: a região apenina e a planície.

A - ASPECTO GERAL DA REGIÃO APENINO - PANAREZA

O modelado colinoso dos Apeninos, na vertente emiliana, assegura realmente uma paizagem característica.

A região apenina oferece declives geralmente uniformes e apresenta vastos dorsos arredondados, somente aqui e ali interrompidos pelo afloramento de estratos mais compactos ou pelas crateras dos desmoronamentos.

Os seus vales são cavados e arruinados pela vasta rapina das aguas. E, à medida que se abeira da calha do PÓ, a região em apreço entra em progressiva perda de altitude, por forma a apresentar três degraus bem nítidos, que podem ser de um modo geral balizados pelas linhas abaixo:

primeiro: linha M. MOCO GNO - GAIATO - MONTESPECCHIO - MONTESE - MONTELLO-CASTEL D'AIANO e MONTE DELLA IPÉ.

segundo: linha MONTENENO - MONTE DELLA RIVA - ZOCCA - MONTE S. GIACOMO

Abaj. Wallengier

terceiro: linha MONTESTINO IN SERRA MAZZONI - PUTANELLO - OSPITALETO - GUIGLIA - CASTELO.

As áreas servidas pelos rios SECCHIA, PANARO e RENO apresentam diversos pontos de intercomunicação.

A região apenina, dada a composição geológica do solo e a facilidade de esboroamento dos terrenos, prestava-se a um bom emprego de destruições e obstruções, mormente nos pontos sensíveis da rede estradal. O rio PANARO era, na época da Ofensiva da Primavera, um tímido curso d'água a abrir caminho sobre uma esteira de seixos rolantes, tornando, portanto, facilíssima a sua transposição, mesmo sem a utilização de obras de arte.

Nas épocas em que as chuvas são frequentes e copiosas, formam-se algumas regiões pantanosas, principalmente nas proximidades das confluências de alguns dos tributários do PANARO, tais como o BENEDETO, TORTO e MISSANO. A vestimenta da região em estudo caracteriza-se por uma flora acentuadamente raquítica, com exceção de alguns trechos em que aparecem bosques vasqueiros e castanhais esparsos.

B - DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA PLANÍCIE EMILIANA

A planície emiliana, na porção panareza, é um verdadeiro tabuleiro de xadrez, não só na acepção altimétrica, como pela disposição das estradas, mulateiras e arruamentos, cortando-se ortogonalmente na maioria das vezes.

O tabuleiro emiliano, na zona rural, comporta-se como um belo, cuidadoso e variado pomar.

A parte baixa do mencionado tabuleiro, possui os caracteres de planície aluvional dos grandes rios de pequena extensão.

O declive quasi insensível do solo e a grande quantidade de limos que o rio conduz nos períodos de enchentes, tornam tortuoso e incerto o curso das águas e frequentes as inundações.

Nessa planície encontram-se várias localidades, tais como BAZZANO, CASTELFRANCO DELL EMILIA, FORMIGINE, BONDENO, CREVALCORE e a importante cidade de MÓDENA.

4 - ASPECTO GERAL DA TRAMIA RODOVIÁRIA NA BACIA PANAREZA

As estradas do apenino toscano-emiliano, a cargo da administração nacional, são modelares.

A rede rodoviária na região em apreciação, distingue-se, em parti-

Abg. Wallingstein

cular, por apresentar estradas boas e largas.

As estradas, sob administração provincial, que cortam as províncias de Bolonha, Módena, Reggio, Parma e Piacenza, apresentando em geral um traçado bem regular, são especialmente recomendáveis, memo na região dos contrafortes apeninos.

A - PENETRANTE:

a) - Estrada nº 12 (sob administração federal), procedente de PISA e que vai atravessar o rio PÓ entre FERRARA e MANTUA. Passa pelos seguintes pontos da bacia do PANARO: PASSO DELL ABETONE, PIEVEPELAGO, PAVULLO NELL FRIGNANO, MONTESTINO IN SERRA MAZZONI, MARANELLO, FORMIGINE e MÓDENA.

Essa estrada tem o seu leito, em grande parte do seu percurso, no divisor das bacias do Sécchia e Panaro.

b) - Estrada vindo de FANANO e SESTOLA e que passa por PAVULLO NELL FRIGNANO, CROCETA, MÓDENA, PUIANELLO, CASTELVETRO DE MÓDENA, CASTEL NUOVO e MÓDENA.

c) - Estrada que passa por MALANDRONE, SASSOMOLARE, MADONA DI BRASSA, CASTEL D'AIANO, BOCCA DEI RAVARI, DRAGODENA, ZOCCA, LA TORRE, ROCA MALATINA, MONTE ORSELO, GUIGLIA - VIGNOLA.

O eixo de marcha dado a D.I.E. coincidia com esta estrada. Era uma estrada de leito de terra batida, permitindo a circulação dupla e oferecendo rampas acessíveis a qualquer veículo. O seu traçado, em geral, acompanhava o divisor oriental da bacia panareza.

Apresentava pelo seu traçado e locação, os seguintes pontos sensíveis:

- Vários nós rodoviários na área de CASTEL D'AIANO;
- a garganta a W de M. ACQUARETO (1,5, Km. ao N. de Castel d'Aiano);
- o colo de BOCCA DEL RAVARI;
- as encostas L. de M. de S. GIACOMO e M. ACUTO, desde a área de BRAGLIE até LA FOGNA;
- a localidade de ZOCCA;
- a bifurcação de CROCIALE;
- os cruzamentos de estradas contidos na área de GUIGLIA;
- as passagens sobre o PANARO, nas imediações de VIGNOLA.

Evidentemente esses pontos ofereciam boas vantagens a destruições e obstruções, particularmente pela facilidade dos desmoronamentos que os terrenos apeninistas oferecem.

d) - Estrada que passa por CASTEL D'AIANO, ROFFENO MUSSIOLO, CERGLIO, TOLE, S. CROCE, MONTE OMBRANO, CIANO, CASTELLO, SAVIGNANO. Este

obj. Walling

eixo oferecia circulação dupla em quasi todo o percurso acima descrito, á exceção do trecho, beirando o trajeto de dois quilômetros, entre FALSINA e o povoado de CASTELLO.

Nesse povoado, a estrada, deixando de seguir o rumo Norte, infletia para W até ás proximidades do povoado de GUIGLIA; passava, em seguida, a ter um rumo>NNL, sensivelmente paralelo à linha d'agua do PANARO.

O eixo anterior, evidentemente, oferecia maiores vantagens para a sua utilização.

e) - A estrada que passa por TOLE, S. PRÓSPERO, CHIESA NUOVA, SAVIGNO, TINTORIA, BERSAGLIERA, MONTEVEGLIO, BAZZANO. Era uma boa estrada, apresentando circulação dupla e leito de terra batida.

Apresentava numerosos pontos sensíveis e o alto inconveniente da excentricidade, por estar situada na extremidade oriental da zona de ação da D. I. E.. É uma estrada que pertence à bacia do RENO e coleia o rio SAMOGGIO, desde o arraial de S. PRÓSPERO até a cidade de BAZZANO.

B - TRANSVERSAIS:

a) - Estrada vinda do nó de PIEVEPELAGO e passando por MONTECRETO - SESTOLA - GAGGIO MONTANO e SILLA.

Transversal de alto valôr para as relações de comando, servida de uma estrada de 1ª classe.

b) - Estrada vinda de PAVULLO NELL FRIGNANO e atravessando VERICA, RANOCCHIO e MARANO (margem do RENO).

Excelente estrada de leito de terra batida, com circulação dupla. Apresentava os seguintes pontos sensíveis, suscetíveis de atrasar as circulações de meios e ordens:

- a ponte sobre o PANARO, na região de CASELANO;
- a localidade de MONTESE;
- o nó rodoviário de CASONE.

c) - Estrada vinda de PAVULLO NELL FRIGNANO, magnífico nó rodoviário de ligação entre as bacias do PANARO e SECCHIA - e passando por CASTAGNETO, PONTE DE SAMONE, MISSANO, MONTALBANO, ZOCCA, MONTE DE S. GIACOMO e TOLE.

Esta transversal mostrava a relação de inter-dependência entre as bacias do SECCHIA, PANARO, SAMOGGIO e RENO, visto seu leito galgar os

nós orográficos de PAVULLO NELL FRIGNANO, ZOCCA e TOLE.

Esta rodovia demarcava o segundo degrau altimétrico dos contrafortes apeninos.

d) - Estrada vinda de MONTESTINO IN SERRA MAZZONI e atravessando COSCOGNO, IL MULINO, GUIGLIA, até alcançar a bifurcação rodoviária contida no arraial de BERSAGLIERA.

e) - Estrada SCANDIANO - BOLOGNA, magnífica de construção, passando por SASSUOLO, VIGNOLA e BAZZANO, como que estabelecendo a divisória entre a planície emílio-piemontesa e a região dos contrafortes.

C A P I T U L O I I
=====

Adj. Wallenberg

= O P L A N O =
=====

5 = O OBJETIVO DO V EXÉRCITO
=====

Mal era findo o "PLANO ENCORE" o Comando do IV Corpo de Exército alertou o Comando da la D.I.E. sobre a próxima retomada da ofensiva, que lançaria na batalha final todas as forças empenhadas no Teatro de Operações da Itália.

E, no dia 20 de março de 1945, o General Comandante da la D.I.E. comparecia ao Q. G. do IV Corpo de Exército para participar da discussão inicial do Plano de Operações.

Tratava-se de uma ofensiva de grande envergadura, destinada a levar com rapidez a destruição e a derrota final às linhas teuto-italianas. Nessa reunião foram assentadas decisões de ordem geral, definidos os propósitos e apresentadas as características da operação em projeto.

O V Exército pretendia, num primeiro período, dismantelar o sistema defensivo inimigo e apoderar-se das passagens do rio PÓ, com o esforço sobre a rodovia 64 (PORRETA TERME - VERGATO - BOLONHA), em conexão com o movimento do VIII Exército Britânico.

O V Exército atacaria no dia D + 3, com o IV Corpo à frente, escalonado na estrada nº 64 (PORRETA TERME - VERGATO - BOLONHA), a-fim de desembocar no Vale do rio PÓ, entre os rios PANARO e RENO, e capturar ou isolar a importante cidade de BOLONHA. O II Corpo de Exército, no flanco oriental do dispositivo do V Exército, passaria ao ataque vinte e quatro horas depois de ter sido desfechada operação similar pelo IV Corpo de Exército.

No chamado setor costeiro, entre o litoral liguriano e o vale do SERCCHIO, existia um grupamento de forças, de cuja organização fazia parte a 92ª D.I. americana, que atuaria ofensivamente na direção geral do Norte.

6 = A ÓRDEM INICIAL DO IV CORPO DE EXÉRCITO
=====

Abj. Wallington

Dentre as providências resultantes da reunião acima referida, o IV Corpo de Exército expediu a Ordem Geral de Operações nº 15, de 2 de Abril, que teve as credenciais de uma ordem preparatória e que serviu de base à O.G.O. nº 32, da 1ª D.I.E..

O IV Corpo, por aquele documento, iniciaria o ataque no dia D+3 com as suas G.U. à frente, visando:

-capturar sucessivamente as linhas abaixo que definem as três fases do período inicial de operação:

-Faze Verde - M. Grande d'Aiano - Vila D'Aiano - Monte Pigna - M. Mantino - alturas a N.L. de Cavaccio;

Faze Marron - Montetortore - Dragodena - Monte Ferra - Campidello;

Faze Preta - S. Prospero - Gavignano - Praduro.

No documento em apreço eram prescritas as missões para as diversas unidades subordinadas, convindo destacar-se as que são transcritas logo a seguir:

a) Missão da 1ª Divisão Blindada:

-atacar, por ordem do IV Corpo, na zona de ação que lhe foi afeta no dia D + 3, capturar os objetivos indicados e limpar a estrada 64;

-quando for ultrapassada pela 85ª D. I. (fim de Fase Marron), voltaria a ser reserva do V Exército nas vizinhanças de AFRICA (6825);I..

-manter contato com o II Corpo de Exército, na direita, e com a 10ª Divisão de Montanha à esquerda.

b) Missão da 10ª Divisão de Montanha:

-atacar na sua zona de ação durante a manhã do dia D+ 3, e capturar os objetivos das fases Verde, Marron e Preta;

-estar preparada para depois de alcançada a linha de fase Verde (M. GRANDE D'AIANO - VILA D'AIANO - MONTE PIGNA) para substituição pela D. I. E. no novo limite.

c) - Missão da 1ª D. I. E.:

- manter posições defensivas, reconhecimentos e estar preparada para, por ordem do IV Corpo de Exército explorar a retirada do inimigo ou na estrada 6423 ou na estrada 6423 C;

- manter contato com o 371 R. I..

d) Missão do 371 R. I. - (Reforçado)

= deslocar-se para o setor de MONTE BELVEDERE e substituir elementos da 1ª D.I.E. na nova zona de ação, na noite D/D + 1.

e) - Missão do 894 Btl. de Tanks Destroyers (menos a Cia. A)

-em apoio da 1ª D.I.E. e do 371 R. I., inicialmente.

Adj. Wallerstein

7 - A TOMADA DO DISPOSITIVO INICIAL DA 1ª D. I. E.

Em cumprimento a ordem de Operações nº 15, do IV Corpo de Exército, o comando da 1ª D.I.E., fez baixar a Diretiva nº 9, em que prescrevia medidas atinentes à preparação moral e material da tropa, recompletamento de efetivos, armamento, munições, sistema de evacuação, levantamento de minas, reparação urgente de vários trechos de estradas, transporte e deslocamento de tropas, etc. etc.

Aquela mencionada ordem de Operações nº 15 estabelecia o dispositivo inicial do IV Corpo de Exército e a mudança de limites da Divisão com a qual se conseguiu reagrupar tropas para a Ofensiva em apreço. A posição brasileira não englobava mais o M. BELVEDERE e M. GORGOLESCO.

Em consequência das prescrições contidas no já referido documento do IV Corpo de Exército, o comando brasileiro expediu a O.G. O. nº 32, de 9/IV/1945, com a seguinte IDEIA DE MANOBRAS:

- " -manter as posições do setor com maior esforço nas regiões de MONTEFORTE - 928 - CAMPO DEL SOLE e SASSOMOLARE.
-lançar reconhecimentos, fortes e profundos, particularmente no eixo: MASERNO - MONTESPECCHIO e sobre a linha MONTESE - MONTEBUFFONE - MONTELLO. "

O dispositivo inicial para a operação passou a ser o seguinte:

- Quartelão norte:- II/1º R.I.
-Sub setor sul:- 11º R.I. (menos Cia. de Obuzes)
-Reserva:- III/11º R.I., 6º R.I. e 1º R.I. (menos II Batalhão), num total de 6 Batalhões; 1º Esq. de Reconhecimento.
-Artilharia:- I Grupo, em apoio direto ao 11º R.I. e II/1º R.I.; II Grupo, em apoio ao 371 R.I., americano; III e IV Grupos, em ação de conjunto, tendo o III Grupo a seu cargo, em particular, reforço ao apoio direto.
As Companhias de Obuzes ficaram à disposição da Artilharia Divisória.
-Engenharia:- tomou a seu cargo assegurar as comunicações no sub setor Sul e quartelão Norte, ficando, também, incumbida da conservação de outras estradas e limpeza de áreas minadas, sitas na parte nova do setor brasileiro.
-Transmissões:- eixo de transmissões- GAGGIO MONTANO - ABETIA - TAMBURINI.

A mesma O.G.O. prescrevia todas as condições de realização do dispositivo e a O.P.O. nº 42-A, de 12/IV/1945, ordenava a entrada em

Abg. Wallenberg

linha do III/1º R.I., prolongando o flanco leste (direito) do setor brasileiro, com mais um quartelão subordinado diretamente à Divisão.

A tomada desse dispositivo importava na roçada de unidades da la D.I.E. da bacia do RENO para a do PANARO.

Processou-se esse movimento de maneira descontínua, progressiva, dada a feição própria das operações realizadas no RENO.

Deste modo, o último reajustamento do dispositivo situou a la D. I. E. na frente compreendida entre as encostas NW de TORRACCIA e o SASSOMOLARE, enquadrada a Oeste (esquerda) pelo 371 R.I. da 92ª D. I. e a Leste (direita) pela famosa 10ª Divisão de Montanha.

A linha de frente da la D.I.E., às vésperas do início da grande ofensiva, era balizada pela linha geral CAPELLA DE RONCHIDOS - LE GROTTI - ALBARELLI - MELCHIORRI - MONTEFORTE - cota 928 - CASA LAMA - CAMPO DEL SOLE - SASSOMOLARE.

O Quartel General avançado da Divisão Brasileira instalava-se em GAGGIO MONTANO.

Realizava, portanto, a la D.I.E. a tomada do dispositivo inicial, ficando em condições de, no momento aprazado, desembocar sobre os seus objetivos.

8 - A NOVA MISSÃO DA la D. I. E.

=====

À Divisão Brasileira coubera um lugar de destaque no dispositivo do V Exército. Ficara, dada a situação de Unidade ala na ordem de batalha, encarregada da segurança do flanco ocidental daquela Unidade estratégica na sua progressão, através os contrafortes apeninistas da área reno-panareza.

Não obstante esse papel de realce no conjunto das forças, na fase deflagradora da operação em projeto, a ação dinâmica contida na missão atribuída a la D.I.E. parecia cifrar-se a "explorar a retirada do inimigo".

Ora, os contrários que faziam face à Divisão Brasileira estavam senhores dos melhores observatórios da região, observatórios que lhes proporcionavam excelentes vistas sobre grande parte da zona em que iria operar o IV Corpo de Exército, especialmente da 10ª Divisão de Montanha.

Ademais, a singela prescrição de "manter reconhecimentos" não tirara o caráter extático da missão, e qualquer percepção inimiga acerca do papel eminentemente defensivo das forças brasileiras naquela conjuntura, poderia ser danosa ao rumo operativo da 10ª Divisão de Montanha.

Major Wallerstein

Repontava, também, nítido o imperativo de forçar o inimigo a distrair as suas reservas locais sobre a Divisão Brasileira, evitando assim a intervenção de certas forças germânicas no movente flanco Oeste (esquerdo) da 10ª Divisão de Montanha. Talvez tenham essas considerações influido na modificação da missão atribuída à 1ª D.I.E. para o início da Ofensiva da Primavera. A missão passou a ser:

"Manter a todo o custo as posições e lançar reconhecimentos agressivos, de modo a cobrir o flanco Oeste (esquerdo) da 10ª Divisão de Montanha e a ficar em condições de aproveitar o êxito até o rio PANARO."

C A P I T U L O I I I

=====

Adj. Wallerstein

O ATAQUE AO MACIÇO DE MONTESE

=====

(De 14 a 17 de Abril de 1945)

"Encarregada da segurança do flanco esquerdo da linha do V Exército nos Apeninos, a Vossa Divisão, no primeiro dia da ofensiva, atacou por ordem do Corpo em direção a NW, tendo como apoio elementos blindados, e expulsou o inimigo das elevações que lhe permitiam vistas sobre nossa zona"

-(trecho da carta do Gen. Comandante do IV Corpo ao General Cmt. da 1a D. I. E.)

9 - APRECIÇÃO DO TERRENO TENDO EM VISTA A NOVA MISSÃO DA 1a

=====

DA D. I. E.

=====

a)- A missão, referente a "lançamento de reconhecimentos agressivos", requeria um exame algo minucioso do compartimento compreendido entre o arco montanhoso do TERMINALE - SASSOMOLARE e a linha geral MONTESPECCHIO - MONTELLO - CASTEL D'AIANO.

Nesta faixa destacava-se pela sua importância e sobrelevava-se, pela significação particular para as operações em projeto, uma região, que poderia ser assim situada:

- ao Norte -: a horizontal 26;
- a Oeste -: cota 888 - cota 927 - MONTEBUFFONE - cota 824;
- ao Sul -: SERRETO (cota 871) - PARAVENTO (cota 831);
- a Leste -: MONTELLO (cota 919) - cota 866 - CANELLO.

Da região do CAMPO DEL SOLE desprende-se do conjunto orográfico do TERMINALE na direção geral SSL - NNW, o maciço de MONTESE.

Este maciço, em cuja encosta SSW está encravada a localidade de MONTESE, apresentava a sua linha de fecho balizada por CASONE - SERRETO - cota 927 - cota 888 - cota 754 do Cemitério - MONTE MAIOLO. Esta linha constituía a divisória dos rios S. MARTINO - RIVELA, e decrescia progressivamente de altitude à medida que se avisinhava da linha do rio PANARO.

A orientação geral de SSL-NNW, apresentada por esta linha, vinha ao encontro da missão da 1a D.I.E. no que se relacionava a reconhecimentos agressivos, e como que se ajustava ao caso de uma progressão para

elaborado Wallington

NW, partindo das posições ocupadas no dispositivo inicial do ataque.

Por outro lado, a posse ou conquista do triângulo de alturas definido por MONTESE - cota 888 - MONTELLLO, parecia figurar um marco de situação, porque o atacante, dêle se assenhoreando, ficaria em condições de partir ao aproveitamento do sucesso, debruçando-se sobre a linha do rio PANARO.

As posições brasileiras, no dispositivo inicial de partida para as ações ofensivas do dia 14 de abril, possuíam excelentes vistas sobre a região ao Sul da linha geral MONTESPECCHIO - C. PIANELLA - MONTESE - MONTELLLO - M. GRANDE D'AIANO.

Para o caso da conquista da região definida pelo triângulo de alturas de MONTESE - cota 927 - MONTELLLO - (cota 919), o observatório divisionário de SASSOMOLARE (cota 892) devassava quasi todas as minúcias.

Distinguia-se, a um relance, um primeiro degráu altimétrico na linha CASONE - IL CERRO - POSSESSIONE - cota 745, indicador talvez da necessidade de sua conquista preliminar para uma investida sobre o fundo do compartimento. Uma outra impressão que logo se colhia do citado observatório era que o vale do rio RIVELA, a montante de SASSO BALDINO, prestava-se a infiltrações de certo valor.

Por outro lado era preciso considerar que o inimigo estava de posse dos melhores observatórios da região, circunstância que nos impedia a uma ação destinada a melhorar as nossas posições iniciais.

A conquista de PAIAROLO significava a obtenção de domínio sobre a transversal SALTO-FALCE-VILLA D'AIANO - e portanto, tirava ao inimigo as possibilidades de uma ação flanqueante sobre VILLA D'AIANO, ou seja, sobre a primitiva zona de ação da 10ª Divisão de Montanha.

A prevalecer, unicamente, as imposições do terreno, sobrelevava-se nítida a necessidade de um desbordamento da povoação de MONTESE, segundo a direção de CASONE - Cemitério de LA TORRE - cota 927 de CA DI BERETTO, precedido de demorada e potente preparação de artilharia, morteiros e aviação, e ajudado, si possível, por cortinas de fumaça.

Uma progressão na direção de cota 892 - POSSESSIONE - CA DI BERTOLINO - MONTELLLO, proporcionava uma cobertura da ação sobre a cota 927 e dava maior vulto a infiltração que se fizesse segundo o vale do RIVELA.

A seguir, a vista se projetava mais à frente e percorria a grande crista de orientação SSW-NNL, e que passava por MONTESE - cota 927 de CÁ DI BERETTO - MONTELLLO.

Na direção de SSL - NNW, além da mencionada cota 927, o terreno parecia descer com visível rapidez até a região do cemitério de cota

Adj. Walling

754; em seguida, elevava-se até alcançar a área de MONTE MAIOLO (cota 821). Neste monte, a linha de fecho se bifurcava para SSW, rumo ao povoado de RANNOCCCHIO, e para>NNL, em demanda de BERTOCCHI.

Do povoado de MASERNO, já quasi no flanco esquerdo (Oeste) das nossas posições iniciais, se destacava para Oeste, passando por RIVA DI BISCIA e MONTESPECCHIO, o divisor das águas do S. MARTINO e DARDAGNOLA, tributários do rio PANARO.

Esta linha seca, MONTEFORTE - MASERNO - MONTESPECCHIO, permitia uma ação ofensiva, secundária sem dúvida, reservada necessariamente à cobertura do flanco esquerdo do ataque realizado sobre o maciço de MONTESE.

O estudo da rede rodoviária deste trecho, decerto, concluiria pela existência de boas possibilidades viatórias, dado o fato da região de LE BORRE - TAMBURINE - CANEVACCIA comportar-se como uma verdadeira placa giratória.

Das estradas em serviço na faixa em apreço, sobressaia-se a estrada de MALANDRONE - passando por TAMBURINE, CANEVACCIA e CASTEL D'AIANO, já descrita.

Esta estrada, desde o quilômetro 20, a Leste de IOLA, até o quilômetro 16 de CANEVACCIA, estava regularmente desenhada das vistas de cota 927 e MONTELLLO, possíveis observatórios dos contrários.

Esta rodovia fechava o seu circuito em relação a localidade de GAGGIO MONTANO, onde se situava o Quartel General da Divisão Brasileira, passando por PIETRA COLORA - ROCCA PITIGLIANA e MARANO.

TAMBURINE irradiava uma outra estrada, também de circulação dupla, passando pelo cemitério de LA TORRE e alcançando o povoado de MONTESE.

Em MONTESE, nó de estradas de remarcado valor, as rodovias se irradiavam para SSW,>NNW, N,>NNL, e L., rumando respectivamente para RIVA DI BISCIA, S. MARTINO, BERTOCCHI, BRAINA e SASSOMOLARE.

Finalmente, na análise dessa trama rodoviária, cumpre-nos citar a transversal MONTESPECCHIO - S. MARTINO - SALTO - FALCE - VILLA D'AIANO.

De suma importância para as operações em projeto, porquanto, além de proporcionar uma rápida, econômica e fácil retomada do dispositivo no provável eixo de marcha da Divisão, proporcionava uma ligação magnífica entre os elementos estabelecidos sobre o PANARO, em atitude momentaneamente defensiva.

Analisando o terreno em apreço, tendo em vista unicamente a parte ofensiva contida na missão que fôra atribuída à Divisão Brasileira, poderíamos, portanto, concluir:

Abj. Walling *Tuim*

- que era preciso arrebatara ao inimigo a sua magnífica linha de observatórios e que a conquista dessa linha evitava uma ação flanqueante sobre V. D'AIANO;
- que a posse ou conquista da região compreendida entre cota 888 - MONTESE - MONTELLLO - era de importância vital para o atacante, e, significando talvez o desmantelamento do sistema defensivo germânico, possibilitaria o aproveitamento de êxito sobre o rio PANARO.
- pela presença de três eixos de progressão, sendo, dentre eles, mais conveniente às operações o dito balizado por CASONNE - Cemitério de LA TORRE - cota 927 - cota 754 ao Cemitério - M. MAIOLO. Os eixos MASERNO - MONTESPECCHIO e POSSESSIONE - MONTELLLO deveriam comportar-se como eixos cobertura;
- pela necessidade da ocupação preliminar da linha CASONNE - IL CERRO - POSSESSIONE - cota 745 para, daí desembocando, lançar-se a conquista do triângulo MONTESE - cota 888 - MONTELLLO.
- que a linha geral RIBA DI BISCIA - LEPORE - MONTESE - PARAVENTO parecia ser a melhor que o inimigo poderia dispor para realizar uma instalação de armas automáticas, leves e pesadas.

b) - A nova missão da 1ª D.I.E. envolvia uma prescrição de feição defensiva, qual seja a de "manter a todo o custo as posições." E uma apreciação, mesmo que rápida do terreno em que as nossas posições se situavam, indicava as regiões de MONTEFORTE - CAMPO DEL SOLE - e M. NUVOLETTI como objetivos interessantes ao inimigo, si êle nos precedesse no ataque, realizando qualquer ação local de alguma importância.

Ademais, si o ataque da 10ª Divisão de Montanha conseguisse bons êxitos, às primeiras horas da sua realização, urgia tamponar o vazio creado, dada a divergência flagrante das direções de atuação das D. I. americana e brasileira.

c) - Deante da análise, ha pouco realizada e à luz da missão atribuída à 1ª D.I.E., um fator permanecera constante, qualquer que fosse a atuação das forças brasileiras no desenvolvimento das fases Verde e Marron do plano de operações do IV Corpo: cobertura do flanco Oeste (esquerdo) da 10ª Divisão de Montanha.

Além disso, fosse o sucesso obtido com a conquista do triângulo de alturas de MONTESE - cota 888 - MONTELLLO, fosse o êxito conseguido por outras tropas do IV Corpo de Exército, o que era certo é que a Divisão Brasileira precisava articular-se por forma a ganhar o vale do médio PANARO em boas condições.

A Divisão, portanto, não podia e nem devia lançar grande parte dos seus meios na fogueira de um ataque, quando incumbências outras

Adj. Wallengruber

exigiam meios apreciáveis.

O ataque ao maciço de MONTESE, conseqüentemente, comportava-se como uma ação tipicamente regimental, embora concebida e dirigida no âmbito da Divisão. Esse ataque visava a conquista da magnífica linha de observatórios de cota 927 - MONTELLO e destinava-se a assegurar uma cobertura do flanco esquerdo do IV Corpo de Exército.

Nessas condições, o estudo da missão conduzia a conclusão de que a nossa Divisão carecia dispor, a grosso modo, da metade dos seus meios para as ações caracteristicamente defensivas, inclusive o prolongamento do seu flanco oriental (direito), e para o aproveitamento do êxito até o rio PANARO.

10 - AS INFORMAÇÕES SOBRE O INIMIGO PARA O INÍCIO DA OFENSIVA DA PRIMAVERA

a) - Várias fontes fidedignas informaram ao IV Corpo de Exército estar a 90ª Panzer Grenadier Div. se deslocando gradualmente para Oeste e que seu P. C. possivelmente estaria localizado entre BAZZANO - (L-6830) VIGNOLA (L-6247)

Outras fontes indicavam que elementos dessa Divisão Panzer foram assinalados na região de PAVULLO.

Na frente da 1ª D.I.E., entre os côrtes do S. MARTINO e RIVELA, o inimigo, segundo os dados informativos, parecia dispor do valor de dois regimentos de Infantaria pertencentes à 114ª Divisão de Infantaria Ligeira, provavelmente sob o comando do General Ehlert.

Esta G.U. inimiga integrara as forças germânicas que se opuseram ao estabelecimento aliado da "Cabeça de Ponte de ANZIO", onde sofrera pesadas baixas. Re completara-se e passara a operar contra o VIII Exército Britânico. No mês de fevereiro do ano em curso, quando estava em repouso no Lago COMACCHIO, acorrera ao maciço de BELVEDERE-TORRACCIA, em marchas forçadas, afim de cooperar com a 232ª D.I. na paralização da operação ofensiva que o IV Corpo então desfechava.

Um dos regimentos de infantaria dessa Divisão Ligeira, o 741º R. I., mantinha a posição de MONTESE - cota 888 - MONTELLO; o outro regimento parecia estar, em situação de reserva, na região de S. MARTINO - SALTO

Além desses dois R. I., elementos do 754º R. I. (da 334ª D.I.) foram identificados logo a Noroeste de SASSOMOLARE.

Elementos do 129º Batalhão de Tanques Destroyers e peças do

obj. Wallengrün

914ª Btl. tinham possibilidades de intervir na frente atribuída à Divisão Brasileira.

b) - As contra medidas adotadas pelo inimigo pareciam indicar o seu empenho em defender fortemente as posições que então ocupava, e, na zona de ação da Divisão Brasileira, a posse da região englobando: MONTESE - cota 888 - MONTELLO era de importância vital para a defesa do conjunto, constituindo sempre uma ameaça ao flanco das tropas atuando na área de CASTEL D'AIANO - ROFFENO MUSIOLO.

O limite anterior da posição de resistência do inimigo parecia passar por RIVA DI BISCIA (539.232) - LEPORE (546.233) - CASSANO DI MEZZO (550.238) - alturas logo a SW e L de MONTESE - cota 767 (562.244) - PARAVENTO (565.248) - cota 778.

E por compreender e sentir a importância daquela região-chave para a defesa, o inimigo deu profundidade ao dispositivo, enfeixando na posição as alturas de MONTEBUFFONE - cota 927 - cota 866, e abarcando, ainda, a linha de cota 888 - MONTELLO. Após estas últimas alturas, só havia as organizações esparsas que foram facilmente identificadas pela nossa Foto-Informação.

c) - Tudo indicava, portanto, que o inimigo defenderia fortemente as posições que ocupava entre os rios RIVELLA e S. MARTINO, particularmente as da região de MONTESE - cota 888 - MONTELLO.

Elementos blindados e as reservas locais dos contrários poderiam intervir na frente de combate da 1ª D.I.E., seja como reforço à posição defensiva engastada no maciço de MONTESE, seja para contra atacar com a finalidade de assegurar a posse do mencionado triângulo de alturas.

11 - IDÉIA DE MANOBRA DO COMANDANTE DA 1ª D. I. E. =====

A idéia de manobra para ações que se realizaram na jornada de 14 de abril, consignada na O.G.O. nº 38 de 13-IV-1945, era a seguinte:

- " - Manter as posições do setor, com maior esforço nas regiões de MONTEFORTE - c.928 - CAMPO DEL SOLE - e M. NUVOLETTI.
- Lançar fortes reconhecimentos particularmente no eixo: MASERNO - MONTESPECCHIO - e sobre a linha: MONTESE - MONTEBUFFONE - MONTELO.
- Procurar a melhora da posição com a posse da linha MONTESE - cota 888 - MONTELLO - e da região de cota 747, partindo daí em aproveitamento de sucesso, sobre BERTOCCHI, RANNOCCIO e MONTESPECCHIO.

Adj. Wallerstein.

12 - AS MISSÕES DAS UNIDADES DA 1ª D. I. E.

=====

(extrato da O. G. O. nº 33 de 13-IV-945)

A) - MISSÃO DO 11º R. I.

- Deveria apoderar-se, na jornada de 14 de abril da região MONTESE- cota 888 - MONTELLO, e, aproveitando esta progressão, ocupar a região da cota 747, de maneira a ligar-se com as de MONTESE e de cota 931 (W. de MONTEFORTE).
- Às 7,00 (sete) horas do citado dia deveria ter pronto um sistema de fortes reconhecimentos, particularmente sobre a linha MONTESE- MONTEBUFFONE - MONTELLO e no eixo MASERNO - MONTESPECCHIO, a serem desencadeados mediante ordens da 1ª D.I.E..
- Ocuparão os pontos essenciais do terreno mantidos pelo inimigo.
- Depois de ocupar as regiões de MONTESE, cota 888, MONTELLO e cota 747, caso o inimigo recue ou ofereça resistência, deveria aproveitar o sucesso sobre M. MAIOLO, SALTO, S. MARTINO e MONTESPECCHIO.

B) - MISSÃO DO II/1º R.I.

- Mediante ordem da 1ª D.I.E., deveria, na jornada de 14 de abril, cobrir estreitamente a progressão do 11º R.I. sobre MONTESE - cota 888 - MONTELLO, progredindo e ocupando cota 758 e as vertentes do arroio de CANELLO.
- Às sete horas desse dia, deveria ter pronto um sistema de fortes reconhecimentos sobre cota 758 e as vertentes Sul do arroio CANELLO.
- Ulteriormente, e mediante ordem da 1ª D.I.E. deveria reagrupar-se na região de SASSOMOLARE.

C) - MISSÃO DO III/ 1º R.I.

- Manteria a todo custo a região de M. NUVOLETTI, onde cobriria o flanco Oeste da 10ª Divisão de Montanha.
- Deveria cooperar com os seus fogos sobre a região MONTEBUFFONE- MONTELLO, durante a progressão da II/1º R.I.
- Ligar-se-ia ao 11º R.I., quando da ocupação de MONTELLO.
- Lançaria reconhecimentos, pelo menos até os rios GEA e CANELLO, e particularmente na estrada que se dirige para MIGOLINO.

D) - RESERVA

6º R.I.

- Em condições de destacar elementos para agir na direção de MONTESE - MONTELLO e sobre M. MAIOLO, e de operar na direção de MONTALTO- ZOCCA .

Alg. Walling

1ª R. I. :-prolongar o flanco Norte da 1ª D.I.,E. em acompanhamento á progressão da 10ª Divisão de Montanha nas seguintes condições: disporia do I/1ª R.I. na região SW de CERRO GROSSO, ainda na jornada de 14 de abril, e do III/1ª R.I., já em posição, também naquela jornada.

Esguadrão de Reconhecimento:

-Na região de TAMBORINI, na jornada de 14 de abril ficaria em condições de aproveitar o êxito sobre BERTOCCHI e RANNACCHIO, ou sobre MONTESPECCHIO.

13 - REALIZAÇÃO DO COMBATE DE MONTESE

(De 14-IV-945 a 17-IV-945)

A) - JORNADA DE 14 DE ABRIL

a) - A Conquista da Vila de MONTESE

As forças do V Exército iniciaram a sua fulminante Ofensiva da Primavera, na memorável jornada de 14 de abril.

O ataque brasileiro comportou duas fases bem distintas.

A primeira consistia no lançamento de fortes patrulhas, á base de pelotões reforçados por equipes de mineiros, destinadas a abordar a linha CASONE - IL CERRO - POSSESSIONE - cota 745.

A segunda fase comportou o ataque que se propunha agarrar a região de MONTESE - cota 888 - MONTELLO.

As patrulhas foram lançadas às 10,15 horas, no justo momento em que a 10ª Divisão de Montanha iniciava o seu ataque.

A violenta preparação de artilharia, em benefício desses reconhecimentos agressivos, dava a impressão de que fôra desencadeado o verdadeiro ataque.

A reação do inimigo brotou rápida, instantânea, e com enérgica disposição.

Os bombardeios pesados, de artilharia e morteiros, logo apareceram, uns lançados sobre a nossa base de partida e outros pretendendo alcançar os elementos brasileiros em progressão.

A ação dos fogos da infantaria adversa também se fizeram sentir, particularmente das regiões de CREDA, de POSSESSIONE, de PARAVENTO e do ponto cotado 778 (L-569 249)

Pouco faltava para meio dia quando um pelotão brasileiro, atuando destemerosa e proficientemente, abafa forte resistência germânica e captura um pugilo de alemães que teimosamente guarnecia a localidade de

ilg. Walling Teier.

POSSESSIONE.

Ao meio dia as nossas patrulhas já estavam em contato estreito com uma linha de resistência de certo valor, e que o observatório divisionário de SASSOMOLARE balizou, à informação recebida, como passando pelo casario de ponto cotado 778 (L-569 249) - triângulo de casas do ponto (L-575 252) - casa amarela (L-569 253) - casa isolada (L-570 253).

Às 12,30 horas os nossos elementos de reconhecimento ocupavam o renitente ninho de metralhadoras de CREDA (L-560 246).

Encerrava-se a primeira fase, às treze horas, com a conquista de todos os objetivos prescritos aos diferentes elementos de reconhecimento.

A atuação desses elementos serviu para resaltar, mais uma vez, o elevado índice de aguerrimento e as esplêndidas qualidades morais dos oficiais e praças que integraram os pelotões incumbidos de conquistar o objetivo inicial da histórica jornada de quatorze de abril, progredindo através campos minados, sob a sanção impiedosa dos bombardeios e dos fogos ajustados das resistências inimigas.

O ataque propriamente dito se iniciou às 13,30 horas, precedido de nutrida e eficaz preparação de artilharia.

O 11º R.I. atacou com dois batalhões em primeiro escalão. O III/11º R.I., encarregado do esforço principal, atuou segundo a direção de CASONE - Cemitério de LA TORRE - cota 927 - cota 888, em - quanto o I/11º R.I., progredia à esquerda, a cavaleiro das alturas que separam as águas do rio S.MARTINO das do DARDOGNOLA, realizando uma cobertura ativa do flanco Oeste do Regimento. O II/1º R.I. atacou segundo o eixo de POSSESSIONE - CA DI BERTOLINO.

O 11º R.I. e o II/1º R.I. desembocaram da base de partida, à hora prescrita, isto é, às 13,30 horas.

O apoio de tanks americanos se iniciou com grande relevo, na direção geral de SERRETO.

O apoio da nossa artilharia se conservou potente e de grande eficiência. A Cia. "A" de Morteiros Químicos (americana) também operou com grande eficiência, ora fazendo cortina de fumaça, ora batendo as posições inimigas. Às 15, 15 o 11º R.I. ocupava MONTESE, SERRETO e as imediações de PARAVENTO.

Às 17,50 os tanks americanos encontravam-se nas encostas Sul de MONTEBUFFONE (L-560 245), seguidos pela nossa infantaria que se encontrava no colo entre SERRETO e aquela elevação.

Adj. Wallengruber

Às 17, 55 completou-se a abórdagem do ponto cotado 831 (L-566 250), que tinha sido iniciada sob forte bombardeio de artilharia, morteiros e armas automáticas.

A infantaria atacante, finalmente, teve de vencer a forte e obstinada resistência germânica, objetivada por um sistema de fogos bem organizado e adaptado ao terreno, com fortes concentrações de morteiros e artilharia, conseguindo, depois de grandes esforços e fortes baixas (58 feridos e 3 mortos), atingir em fim de jornada a linha geral: MASERNO - cota 806 (553 234) - cota 808 (556 236) - cota 759 (558 239) - MONTESE - SERRETO - cota 773 (568 248) - POSSESSIONE - e a região imediatamente a Leste de CA DI BERTOLINO-, fazendo um total de 107 prisioneiros, sendo quatro oficiais.

Para essa ação nossa artilharia consumira 2329 tiros na jornada.

O inimigo, teimoso, reagia na região de MONTEBUFFONE e bombardeava com seus canhões e morteiros, pesada e implacavelmente, as nossas posições que conquistáramos nessa jornada.

Persistiam algumas resistências, mesmo no interior de MONTESE.

Caiu a noite. A situação praticamente se conservara inalterada, registando-se intenso bombardeio inimigo sobre a povoação de MONTESE e os frequentes fogos de infantaria e artilharia sobre os nossos elementos avançados.

A jornada de 14 se encerrava.

O inimigo se mantinha nas alturas de MONTEBUFFONE - cota 927 de CA DI BERETTO - MONTELLO - e resistia ainda em cota 778, embora quasi cercado.

Tudo nos levava a crer que continuaria a defender a posição com crescente obstinação e redobrada energia.

A intervenção de engenhos blindados adversos continuava a ser encarada.

A impressão da presença do 721 R.I. /114ª D.I. Alemã, na região de RANOCCHIO - SALTO, nesse fim de jornada, acentuava e fortalecia a possibilidade de um contra ataque germânico visando recuperar as posições perdidas.

Revestira-se de remarcada dureza a jornada que assinalou a memorável conquista do baluarte de MONTESE.

b) - Os acontecimentos da jornada no âmbito do IV Corpo de Exército

- A 10ª Divisão de Montanha, no nosso flanco oriental (direito) executou o ataque previsto, encontrando fortes e obstinadas resistências do inimigo.

Adj. Wallerstein

Às 18,00 (dezoito) horas, os contrários lançaram um contra-ataque, de valor desconhecido, contra o 85º R.I., (da 10ª Divisão de Montanha), que operava no flanco direito das tropas brasileiras, tendo recuado uns duzentos metros. A 10ª Divisão de Montanhas não conseguiu alcançar os objetivos prescritos, dado o encarniçamento da resistência germânica. Em fim de jornada, os elementos mais avançados dessa Grande Unidade ocupavam a linha geral: PULLANO - SEBRETTO D'AIANO - cotas 913 e 919, etc. etc...
O 371º R.I., americano, atuando no flanco esquerdo (Oeste) tinha, em fim de jornada, a sua linha de postos avançados, passando, aproximadamente, por FIOCCHI - FONTETTI - ROCA CORNETA, etc. etc...

c)- As ordens brasileiras para o prosseguimento do ataque

Os acontecimentos da jornada, embora não assinalassem para os brasileiros a conquista de todos os objetivos em vista, mostraram-se bem mais favoráveis que aos demais elementos do IV Corpo de Exército.

Tendo sido bem pequeno o avanço da valorosa 10ª Divisão de Montanha, ainda não surgira para a F. E. B. a necessidade de empregar batalhões no prolongamento do nosso flanco direito.

Essa circunstância, associada ao fato das alturas de cota 927 e MONTELLLO devassarem os movimentos aliados, conduzia a decisão de se prosseguir no ataque.

Em consequência, foi expedida pelo comando brasileiro a Ordem Geral de Operações nº 34, cujo extrato é o que se segue:

"-Missão do 11º R. I.

Cobrando-se entre a região de MASERNO- e CAPELLA DE RONCHIDOS, deveria apoderar-se, na jornada de 15 de abril, das regiões de cota 888 (559 258) e MONTELLLO (556 258) e limpar as resistências que ainda existiam na região de MONTESE. Contaria com o apoio da Cia. "A" do 760 Tank Btl.

-Missão do II/1º R. I.

Na jornada de 15 de abril, em ligação com o 11º R.I. deveria conquistar a região de cota 778 (569 249) e procurar infiltrar-se pelas encostas L. de MONTELLLO.

-Missão do III/6º R.I.

Em reserva da D.I.E., deveria estar em condições de agir sobre a cota 888 ou sobre MONTELLLO, bem assim de aproveitar o êxito na direção de M. MAIOLO.

deleg. Wallerstein

-Missão do 1º Esquadrão de Reconhecimento

Na região de IL CERRO, ficaria em condições de aproveitar o êxito sobre BERTOCCHI e RANNOCCHIO, ou sobre MONTESPECCHIO.

-Missão do 1º R. I. (menos o II Btl)

Deveria com o III Btl. manter o quartelirão N. do setor da D. I. E. e estar em condições de prolongá-lo para Nordeste.

-Missão do 6º R.I. (menos o III Btl.)

Em reserva da D.I.E., pronto para agir, seja na direção de MONTESE - M. MAIOLO, seja na de MONTALTO - ZOCCA.

B) - JORNADA DE 15 de ABRIL

a) - A Ação sobre MONTEBUFFONE - MONTELLO

O 11º R.I. prosseguiu no ataque, procurando conquistar o objetivo representado pela linha geral cota 888 - MONTELLO (objetivo O 2), coberto à direita (Leste) pela progressão do II /1º R.I. na direção geral de cota 778 (569 249).

Os batalhões do escalão de ataque desembocaram da linha conquistada na véspera, rumo aos seus objetivos, sendo fortemente hostilizados por bombardeios maciços de morteiros e canhões.

Às 11,45 horas MONTEBUFFONE (L-562 255) e a cota 778 eram capturadas pelos atacantes brasileiros.

Uma hora depois, os tanks norte americanos destruíam o vetusto casario de MONTELLO.

Avisinhando-se das encostas meridionais da cota 927 (561 254), o III /11º R.I., encarregado da ação principal dessa operação de ruptura, recebeu potentes fogos de metralhadoras partidos dessa cota 927, da dita 880 (562 254) e do ponto cotado 888 (L-559 259).

A luta prolongou-se até às dezoito horas, tendo a 7ª Cia. do 11º R.I., numa impulsão marcadamente ousada, ultrapassado a citada cota 927, ficando completamente imobilizada entre esta elevação e a cota 876 (564 257).

O II Batalhão do Regimento Sampaio, não obstante a resistência, conquistara e ocupara PARAVENTO (565 250). Tentara infiltrar-se na direção de BRAINA (573 255) e não conseguira pôr a mão nesse ponto, devido a ação violenta e eficaz de numerosas armas automáticas, instaladas em BRAINA e em cota 758 (578 254).

A resistência oferecida pelo inimigo, ao avanço das forças brasileiras, foi comparativamente maior que a véspera.

Os brasileiros, nessa jornada, tiveram que suportar e enfrentar

Abg Wallengrün

as repetidas e terríveis barragens da artilharia germânica. Os fogos das metralhadoras teutas pareciam mais densos, mais certos e mais ajustados do que na jornada anterior.

Também as nossas tropas de segundo escalão sofreram a ação dos canhões contrários, especialmente dos de grosso calibre.

Calculou-se em mais de 3200 o número de projéteis de artilharia inimiga caídos sobre a zona de combate brasileira, somente nesta jornada.

Em compensação o consumo da nossa artilharia elevou-se a 9660 tiros.

As surpresas dos campos minados e das armadilhas traiçoeiras fizeram-se sentir, dolorosas, mortais e aplastantes, embora a nossa incansável engenharia participasse ativamente do ataque, em acompanhamento da infantaria.

Conquistámos, a um preço sobremodo oneroso, grande parte dos objetivos prescritos para essa fatigante e gloriosa jornada, porquanto as nossas baixas foram calculadas em 11 mortos e 188 feridos.

Os claros nas fileiras atacantes brasileiras ascendiam, portanto, a um número algo elevado, e a situação de estafa, a que chegaram certos elementos atacantes, aconselhavam a substituição no ataque do III/11º R.I..

Assim, em face dos motivos acima apontados e da expectativa de recrudescimento de ações ofensivas dos contrários, o III/11º R.I. foi substituído à noite pelo 6º R.I., então a dois batalhões.

Terminava a jornada de quinze de abril em meio a uma situação confusa ao Norte de SERRETO, presagiando surpresas e prognosticando sérias dificuldades.

As nossas tropas mantinham, à noite, a linha geral: cota 1053 e 1027 - M DELLA TORRACCIA - cotas 931, 928, 806 e 759 - orlas NW de MONTESE - cotas 824 e 831 - M. GRANDE D'AIANO.

O inimigo continuava mantendo fortemente a linha de alturas: cota 888 (559 259) - cota 927 (561 256) - cota 866 (569 259) - BRAINA - MONTELLO.

Havia indicações concretas de que o 721 R.I. iniciara uma articulação de elementos na área de SALTO - S. MARTINO. Essa unidade alemã poderia intervir na frente da 1ª D.I.E., seja como reforço ao 711 R.I. seja para participar de contra-ataques destinados, ou a retomar o terreno perdido desde a véspera, ou a limitar qualquer progressão dos brasileiros sobre o triângulo 888 - 927 - MONTELLO.

O Comando do IV Corpo de Exército, a esta data ficara certo de

Abj Walling

que o 1/90ª Divisão Panzer não poderia, em prazo curto, ser empregado em qualquer parte da sua frente de combate, de vês que elementos do IV Batalão de Montanha e do 361 Regimento Panzer tinham sido identificados no chamado setor costeiro.

b) - Situação dos elementos vizinhos em fim de jornada

A linha de P. A. do 371 R.I. americano, atuando á esquerda da Divisão Brasileira, não sofrera a menor alteração, isto é continuava a passar por FIOCCHI - FANTETTI - ROCCA CORNETA - etc.

No nosso flanco oriental, a 10ª Divisão de Montanha conseguiu vencer tenaz resistência germânica, prosseguindo no ataque na direção geral de Nordeste, tendo atingido, ao anoitecer, a linha geral PULLANO - BOCCA DEL RAVARI - M. MANTINO - etc.

c) - As ordens do Comando Brasileiro para a jornada do dia 16

Na tarde do dia 15 de abril a la D.I.E. recebera nova missão:

"manter as suas atuais posições e prolongar o seu setor para Leste, ocupando a zona abrangendo as cotas 753 e 913"

O Comando brasileiro, naquela conjuntura, considerara a situação com particular detença.

O vazio que se creara no nosso flanco direito, com o sensível avanço do grosso da 10ª Divisão de Montanha no rumo Nordeste, estava a exigir, então, um batalhão para mobiliá-lo.

Por outro lado, as flutuações verificadas na área de MONTE-BUFFONE, a confusão reinante ao norte de SERRETO, e as ameaças que pesavam até sobre a vila de MONTESE, com a possível presença do 721 R.I. alemão na área de SALTO - S. MARTINO, impunham o emprego de unidades de reserva capazes de segurarem a mencionada localidade e de capturarem, na jornada subsequente, o triângulo cota 888 - cota 927 - MONTELLLO, antes de qualquer intervenção daquela tropa germânica.

Restaria de unidades de infantaria, dentre os elementos reservados da la D.I.E., somente um batalhão para atender a direção de MONTALTO - ZOCCA.

Por mais que parecesse pequena a quantidade da reserva escolhida para operar sobre ZOCCA, não seria temerário conservá-la, uma vês que a hipótese de atuação da nossa Divisão naquela direção era mui remota, longínqua mesmo, para a data do dia 16.

E que os comandos da la D.I.E. e IV Corpo de Exército, com uma admirável intuição dos acontecimentos, ainda na jornada de quinze de abril estavam certos de que os contrários continuariam

Adj. Wallerstein

a defender as posições que então ocupavam, com determinação fanática e empregando até todas as reservas disponíveis.

Dentro dessa visão, o Comando Brasileiro decidiu prosseguir no ataque, prolongar o flanco direito e conservar uma reserva para atender as eventualidades, seja de um aproveitamento de êxito rumo ao PANARO, seja de atuar visando aproximar-se da localidade de ZOCCA.

Em consequência, na manhã de 16 de abril foi expedida a Ordem Geral de Operações nº 35, de cujas principais prescrições extraímos o seguinte:

- " Missão das Unidades

- a) - 11ª R.I.: Manter a todo custo as posições ocupadas, barrando a direção MONTESPECCHIO - MASERNO e S. MARTINO-MONTESE.
- b) - 6ª R.I. (-I Btl.): Manter as posições ocupadas, ficando em condições de prosseguir na ação ofensiva contra a região de cota 927.
- c) - II/1ª R.I.: Sem alteração.
- d) - 1ª R.I. (menos II Btl.): Com seu limite Leste passando por CÁ DEL-LE GATTE - colo entre 913 e 909 - FRADEL BIANCO - CASTEL D'AIANO, defender a todo custo as posições ocupadas, particularmente a região de cota 913. Estender o flanco Leste do setor da 1ª D.I.E., substituindo nas cotas 753, 883 e 913 os elementos da 10ª Divisão de Montanha.
- e) - Esq. Reconhecimento: Sem alteração.
- f) - I/6ª R.I.: Em reserva, pronto para atuar na direção de MONTALTO - ZOCCA."

O 6ª R.I. (menos o I Btl.), já na madrugada do dia 16, estava em linha, na região de SERRETO, entre o 11ª R.I. e o II/1ª R.I., para mais tarde desembocar na direção de cota 927.

Esse R.I. fez todos os reconhecimentos, visando o emprego imediato do III/6ª R.I. para a captura da linha: cota 888 (559 258) ponto cotado 880 (562 258) - MONTELLO (567 258).

B) - JORNADA DE 16 DE ABRIL

- a) - Prosseguimento da ação sobre MONTEBUFFONE - MONTELLO

Os ocupantes de cota 927, em face das concentradas barragens dos engenhos germânicos, retraíram-se à três horas da madrugada, após terem repellido a granadas, nessa noite, dois bem conduzidos

Adj. Wallerstein

golpes de mão.

Durante a jornada os alemães defenderam com singular tenacidade as posições.

Enquanto que os batalhões em linha do 11º R.I. conseguiam melhorar as posições conquistadas, não obstante o bombardeio inimigo, o III /6º R.I. atacava a cota 927 (561 254).

A guarnição da citada cota 927 defendia-se com invulgar tenacidade e o III/6º R.I., já bem desfalcado de muitos dos seus combatentes, recalcitrava em apresar os ocupantes daquele reduto, com alguns elementos, enquanto outros nem sequer conseguiram desembocar da base de partida, dada a justesa e oportunidade das barragens do fogo contrário. Enfim aqueles elementos avançados tiveram que transferir o seu intento, em face da extensão dos campos minados que envolviam as organizações de cota 927.

Os alemães desarticularam por três vezes a tomada do dispositivo do ataque do 6º R.I..

O II/6º R.I. não pôde desembocar de IL CERRO.

MONTESE, incessantemente bombardeada pela artilharia alemã, estava transformada num verdadeiro inferno.

As nossas baixas, na jornada, foram calculadas em 6 mortos, 44 feridos e 22 desaparecidos.

A nossa artilharia registava um consumo de 4992 tiros.

b) - Início da ampliação do flanco direito do setor da Divisão

O 85º R.I. (da 10ª Divisão de Montanha), que atuava no flanco oriental (direito) da 1ª D.I.E., não fôra empregado no ataque, tendo mantido as posições ocupadas no dia anterior e sido substituído, em grande parte do seu sub-setor, por tropas brasileiras.

Essa substituição foi o início da ampliação do nosso flanco direito, em acompanhamento à progressão para nordeste da 10ª Divisão de Montanha.

Realizou-a o 1º R.I. (menos o II Btl.). na segunda parte da jornada, ocupando a região de FAMATICIA.

Essa substituição destinava-se a proporcionar uma utilização integral dos meios da famosa 10ª Divisão de Montanha, na direção decisiva da ofensiva em curso.

c) - Situação da 1ª D.I.E. em fim de jornada

Encerrava-se melancolicamente a jornada.

abj. Wallingstein

Não conseguíramos, mais uma vês, conquistar a linha cota 888-MONTELLO.-; contudo, restava-nos a certeza de que havíamos cumprido integralmente a missão dada pelo IV Corpo.

O ataque fôra adiado. E não mais se realizaria.

Viera a noite e o inimigo continuava a manter fortemente a linha de alturas: cota 888 (559 259)- cota 927 (561 256) - BRAINA (573 255)- MONTELLO (5625).

Tudo indicava que os alemães continuariam a resistir nas posições que ainda teimosamente ocupavam e que possivelmente lançariam mão das suas reservas para compensar as enormes perdas sofridas.

Entretanto, si obrigado a retrair-se, mediante forte ação ofensiva, provavelmente apresentariam ação retardadora na linha geral: MONTESPECCHIO - S. MARTINO - SALTO - cota 765 - MINGOLINO.

d) - Situação dos elementos vizinhos em fim de jornada

-A 1ª Divisão Blindada, americana, atuando á direita da 10ª Divisão de Montanha, realizou sensíveis progressos no seu ataque, tendo conquistado alguns dos seus objetivos.

-A 10ª Divisão de Montanha, no nosso flanco direito, prosseguiu no seu ataque, tendo capturado M.MARTINO e a localidade de TOLE. A resistência encontrada continuava sendo forte.

-O 371º R.I., no nosso flanco esquerdo (oeste) continuava a manter as posições anteriores.

c) - JORNADA DE 17 DE ABRIL

a) - A defensiva momentânea da la D.I.E. e a ampliação do seu flanco oriental

Os recentes progressos da ala direita da 10ª Divisão de Montanha exigiram a substituição do seu 85º R.I., operando á esquerda, por elementos da la D.I.E..

Ficava, portanto, a 10ª Divisão de Montanha em condições bem melhores para aprofundar a cunha no dispositivo defensivo germânico.

Adj. Wallerstein

Com o aumento da frente de combate, não era mais possível à la D.I.E. prosseguir no seu ataque sobre cota 927.

A Divisão deveria assumir uma atitude momentaneamente defensiva e prolongando o seu flanco oriental, de modo a liberar, no mais curto prazo, os elementos do 85º Regimento da 10ª Divisão de Montanha.

Não fôra, portanto, uma surpresa quando, às primeiras horas do dia 17 de abril, o Comando brasileiro recebera ordem do IV Corpo de Exército para não mais atacar na zona de ação. Aliás, a situação de então estava a exigir um reajustamento do dispositivo da la D.I.E.

Aquela ordem, sem dúvida, não excluía um reconhecimento sobre o reduto da cota 927, visando não somente tomar pulso da resistência contrária, como também mascarar o movimento de parte das nossas reservas para a nova porção oriental do setor.

Ademais, urgia articular alguns de seus elementos em áreas que prontamente atendessem, seja uma progressão sobre o vale do PANARO, seja um movimento em acompanhamento do avanço para NL da 10ª Divisão de Montanha.

Foram essas as considerações que decerto nortearam a decisão do Comando Brasileiro.

Concretizou-a a Ordem Geral nº 36, de 17 de abril, de cujos tópicos principais extraímos o seguinte:

" - Missão da la D. I. E.: a missão anterior, acrescida da ordem de levar o flanco NL da la D.I.E. para a região da cota 909.

- Missão das Unidades:

- 6º R.I. : - manter a todo custo as suas atuais posições, devendo organizar-se em profundidade na região de SERRETO.

Deveria reconhecer ativamente a região de cota 927.

- 11º R.I. (menos II Btl):

manter a todo custo as suas atuais posições, ligando-se estreitamente do 6º R.I..

- II/1º R.I. : - manter as posições, particularmente a região de PARAVENTO, ficando em condições de apossar-se da cota 758, mediante ordem.

- 1º R.I. (menos II Btl):

- manter as suas posições a todo custo, com maior esforço na região de pontos cotados 913 e 909, e de modo a cobrir o flanco SW da 10ª Divisão de Montanha.

Obj. Wallingstein

- II/11º R. I. :- em reserva da 1ª D.I.E., em TAMBORINE - LEBOIRE - IOLA, em condições de agir em proveito do 11º R.I. e na direção geral de MONTEBUFFONE.
- 1º Esq. de Reconhecimento: - na região de CAMPO DEL SOLE, em condições de operar no sub setor do 11º R. I..

b) - Execução da operação

As nossas tropas mantiveram as posições recém-conquistadas. Patrulhas brasileiras, de vigilância e emboscada, foram enviadas para diversos pontos, particularmente para a região de MORSIANI (546 230), regressando com alguns prisioneiros.

A artilharia germânica revelou-se sobremodo ativa nas regiões de MONTESE - SERRETO - PARAVENTO, bem como ao longo da estrada CANEVACCIA - MONTESE.

Prosseguiram muito ativos os trabalhos da nossa engenharia, particularmente de reparação de estradas e aberturas de brechas e gaps nos campos de minas.

O III/6º R.I. fôra mandado reunir em PIETRA COLORA, após ter sido substituído pelo II/6º R. I.

O I/1º R. I. substituiu o III/85º R. I. (10ª Divisão de Montanha).

c) - Informação sobre o inimigo, recebidas na jornada

O IV Corpo informava que o inimigo poderia dispor de quatro batalhões de infantaria da 114ª Divisão de Infantaria Ligeira, que poderiam ser empregados na zona afeta à Divisão Brasileira, enquanto que seis batalhões de infantaria motorizada poderiam ser utilizados na porção Leste do setor do IV Corpo.

-Unidades inimigas em contato: - sem alteração na parte antiga do setor. No novo trecho da zona de ação da 1ª D.I.E., entre as verticais 60 e 64, foram identificados dois Btls. do 755º R.I., quasi todo o 756º R.I. e um Btl. de Fuzileiros, tudo da 334ª D. I..

-O inimigo, ao fim da jornada, ocupava a linha geral de alturas RIVA DI BISCIA - DOCCIA - cota 927 (561 255) - MONTELLO - BRAINA - cota 758 (578 255) - CÁ RIGONE (57 26) - C. DELL COSTA (58 27) M. BALGARO (5921) - M. BAGHETTI (602 290).

D) - RESUMO DA ATUAÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS DO IV CORPO DE EXÉRCITO DURANTE A JORNADA

-A 10ª Divisão de Montanha, atuando no nosso flanco direito, prosseguiu no seu ataque, continuou a vencer resistência mo-

Abj. Walling Tain

moderada.

Às primeiras horas da noite, a sua linha de frente passava por M. VIGNOLA (725 344) - LA BOLOGNE (733 346) - SPAZZAVENTO - MONTEPASTORE.

-A 1ª Divisão Blindada, conseguiu realizar sensíveis progressos no seu ataque, alcançando a linha M. MILANO (L-746 308)-localidade de MALFOLLE (735 304).

-O 371º R. I., americano, atuando no nosso flanco esquerdo, continuava a manter a mesma linha de frente da vespera.

E) - IMPRESSÃO GERAL

As informações sobre o inimigo, pertinentes à parte oriental da nossa zona de ação, explicavam a circunstância do 85º R.I. americano, não ter podido acompanhar a progressão do restante da 10ª Divisão de Montanha.

A situação, portanto, sugeria ao Comando Brasileiro uma articulação das suas tropas.

Acentuava-se a tendência de maior ampliação do nosso flanco oriental, o que poderia redundar num estiramento do dispositivo das tropas brasileiras.

O Comando do IV Corpo, contudo, dispunha dos elementos necessários para impedir que tal se processasse.

Encerrava-se, com singular simplicidade, a fase do ataque ao maciço de MONTÉSE.

Foram quatro duríssimas jornadas, vividas sob os mais pesados bombardeios que forças brasileiras experimentaram durante toda a campanha em território italiano.

Conseguíramos, suportando numerosas baixas, vergar a resistência do inimigo e desmantelar, de forma definitiva, o renitente bastião de MONTÉSE. Uma comparação das baixas entre as ações de MONTE CASTELLO e MONTÉSE, decerto, evidenciará o encarniçamento da luta neste último baluarte germânico.

Realmente as nossas baixas em MONTE CASTELLO foram representadas por 18 mortos e 102 feridos, enquanto que em MONTÉSE as nossas perdas alcançaram o valor de 34 mortos e 382 feridos.

Um outro cotejo, interessante: fizemos 61 prisioneiros nas seis jornadas de MONTE CASTELLO e em cinco dias de operações na área de MONTÉSE conseguimos capturar 453 prisioneiros.

Finalmente, merece ser destacada a indisfarçada alegria que a notícia da conquista da vila de MONTÉSE empolgou a totalidade do Es-

tado Maior do IV Corpo de Exército.

Mag. Wallerstein

MONTESE, realmente, era um objetivo de destacada importância e de significação especial na realização da manobra ofensiva do IV Corpo.

Durante mais de quatro dias a artilharia alemã castigara severamente o casario da vila e transformara MONTESE num enorme montão de ruínas, dando a impressão, até, que procurava esvasiar um depósito de munição condenado a cair em nossas mãos.

Nesse período, somente o maciço de MONTESE recebeu mais tiros de artilharia inimiga, que o restante da frente do IV Corpo de Exército, em igual espaço de tempo.

Esses dados revelam a importância que os comandos beligerantes emprestavam ao maciço que assinalou uma brilhante vitória das armas brasileiras.

14 - A REORGANIZAÇÃO DO DISPOSITIVO DA 1ª D. I. E.

A) - AS ORDENS PARA A REORGANIZAÇÃO DO DISPOSITIVO

A ordem de operações nº 16, do IV Corpo de Exército, de 17 de Abril, atribuiu a seguinte missão às forças brasileiras:

- "Manter as atuais posições, reconhecer a situação inimiga e estar preparada para perseguir as tropas alemãs."

- Meios suplementares: - apoio da Cia. "C" do 894º Btl. T. D. e da Cia. "A" do 84 Btl. de Morteiros Químicos"

A citada O.G.O. prescrevia à 1ª Divisão Blindada a ordem de deslocar-se para a região de TOLE e atacar na zona a Leste do rio PANARO, interpondo-se, portanto, entre forças brasileiras e a 10ª Divisão de Montanha, quando então procuraria ligação com a 1ª D.I.E.

Com essa medida, evidenciava-se a intenção do IV Corpo de alargar a brecha, que se abria na parte oriental da zona da 10ª Divisão de Montanha.

O Comandante da 1ª D.I.E. então decidiu determinar reconhecimentos agressivos em toda a frente e fizera a previsão de progressão em caso de recuo do inimigo. Decidiu, também, fazer uma articulação de forças que possibilitasse uma fácil e simples retomada de progressão, não só para a linha do rio Panaro, como na direção geral de ZOC-CA. Finalmente regulou as substituições.

A O. G. O. nº 37, de 18-IV-945, consubstancia essas decisões. Segue-se um extrato dessa O.G.O.:

Abz. Wallingtön

"a) - Idéia de Manobra:

-Manter com maior esforço a região de MONTESE - 824 - SERRETO e a situada entre 909 e M. PIGNA.

-Em caso de progressão, fazê-la segundo os eixos MASERNO - MONTESPECCHIO - MONTESE - CASELLANO e BERTOCCHI - CÁ DELL'OSTE e BOCCA DEL RAVARI - CÁ SANSONE.

b) - Missões das Unidades

-11ª R.I.: defender a linha constante do calco anexo à O. G. O. nº 37, com maior esforço nas regiões de MONTESE, 824, SERRETO e MASERNO. Ligar-se-ia ao 371ª R.I..

Em caso de recuo do inimigo, ocuparia imediatamente a linha RIBA DI BISCIA - 728 - VIGNA - C. LOTTI - 888 - MONTELLO, lançaria reconhecimentos, e, mediante ordem da Divisão, persegui-lo-ia nas direções de CASELLANO e MONTESPECCHIO. Reconheceria ativa e agressivamente o inimigo, particularmente nas regiões de cotas 927 e 747.

-II/1ª R.I.: defender a linha constante do calco anexo à O. G. O. nº 37 (18-IV-945), com maior esforço na região de PARAVENTO e cobrir nessa região o 11ª R.I. Em caso de recuo do inimigo, ocuparia imediatamente a região de PAIAROLO (622 563) e lançaria reconhecimentos.

Reconheceria ativa e agressivamente o inimigo, particularmente nas encostas L. de MONTELLO.

-1ª R.I. (menos o II Btl.): defender a linha constante do calco anexo à O.G.O. nº 37 (18-IV-945), com esforço na região 913-909. Cobriria o II/1ª R.I. e ligar-se-ia ao I/6ª R.I..

Em caso de recuo do inimigo, ocuparia imediatamente a linha do rio GEA - rio CANNELLI - cota 762, lançaria reconhecimentos, e, mediante ordem da 1ª D.I.E., persegui-lo-ia nas direções de VILLA D'AIANO - ROSALA e CASTEL D'AIANO - CÁ DELL'OSTE. Reconheceria ativa e agressivamente o inimigo, particularmente nas regiões de VILLA D'AIANO e de CANOBI.

-I/6ª R.I.: defender a linha constante do calco anexo à O.G.O. nº 37 (18-IV-945), com esforço na região de cota 903, ligar-se-ia à 10ª Divisão de Montanha. Em caso de recuo do inimigo, ocuparia imediatamente a linha 752- FANTINI- 748, e, mediante ordem da Divisão, persegui-lo-ia na direção de BOCCA DEL RAVARI - CÁ SANSONE.

Reconheceria ativa e agressivamente o inimigo, particularmente na regiões de BORRO - Km. 56 e de 748.

Alz. Wallengrün

-6º R.I. (menos o I Btl.): em reserva na região de PIETRA COLORA - M. DI BRASA, ficaria em condições de operar na direção geral de ZOCCA.

-Esq. de Reconhecimento: na região de L. VEDETTA (582 231), permaneceria em condições de operar, quer na direção de CASELLANO, quer na direção de ZOCCA.

B) - OS ACONTECIMENTOS DA JORNADA DE 18 DE ABRIL, NO ÂMBITO DO IV CORPO DE EXÉRCITO

-A 10ª Divisão de Montanha prosseguiu no ataque, tendo notado um progressivo enfraquecimento das resistências inimigas.

-A 1ª Divisão Blindada reagrupava-se na região de TOLE.

-O 371º R.I. americano, teve alargada a sua zona de ação para Leste, abrangendo um trecho da ala ocidental do setor brasileiro.

C) - REORGANIZAÇÃO DO DISPOSITIVO DA 1ª D.I.E.

Durante a jornada de dezoito de abril, foram mantidas as posições e realizados os reajustamentos no dispositivo.

-Sub setor Sul-: O III/11º R.I. foi substituído, em suas posições, por um batalhão do 371º R.I. americano, deslocando-se em seguida para a região de IOLA (566 219).

-Sub setor Centro-: O II/6º R.I., substituído em suas posições reuniu-se na região de CERRO GROSSO (602 214)

-Quartelão Norte-: O I/6º R.I. substituiu o II/ 85º R.I. (da 10ª Divisão de Montanha), em suas posições, ampliando a frente da Divisão.

A nossa artilharia registou um consumo diário de 1906 tiros. A artilharia dos contrários continuava a atuar sobre as nossas posições de MONTESE.

Nas outras partes da frente, essa atividade entrara francamente em declínio.

A 1ª D.I.E. reajustara o dispositivo e não sentira, desta vês, os efeitos de uma ampliação de frente, porquanto o que lhe coubera no trecho>NNL fôra compensado com o que cedera a SW aos elementos do 371º R.I.

Arrumara a Divisão Brasileira o seu dispositivo à impressão de que o inimigo, talvez na noite de 18, talvez na jornada seguinte, realizasse um retraimento nas direções de noroeste e norte, particularmente rumo à margem ocidental do rio PANARO.

Realmente, a profundidade de penetração da 10ª Divisão de Mon-

Abj. Waller *Tein*

tanha e o alargamento da brecha, então em curso pela 1ª Divisão Blindada, de TOLE para noroeste, creara para o inimigo uma situação tal que não lhe restaria outra alternativa que não fosse o retraimento.

Com esse reajustamento, a Divisão Brasileira ficara em condições de retomar a progressão ao encalço do inimigo e de realizar, si necessário fosse, ações de limpeza na vertente oriental do PA NARO.

O momento da retomada dessa progressão ficaria na dependência das informações e resultados dos reconhecimentos agressivos, que o Comando Brasileiro ordenara fossem impulsionados em toda a frente.

Os acontecimentos do dia seguinte corroborariam a impressão do Comando Brasileiro e o dia dezoito de abril registaria, para, as grandes Unidades do IV Corpo, o encerramento da fase do ataque.

A jornada do dia dezenove de abril assinalaria o início de um aproveitamento de êxito, delicado e algo moroso, dadas as dificuldades creadas pelas destruições e as incertezas e perigos dos numerosos campos minados.

CAPÍTULO IV

elby. Walling

APROVEITAMENTO DO ÊXITO

(De 19 a 22 de abril)

15 - APRECIÇÃO DO TERRENO

A) - APRECIÇÃO DO TERRENO, TENDO EM VISTA UMA MOMENTÂNEA
SITUAÇÃO DEFENSIVA NO RIO PANARO

As ações ofensivas empreendidas pelo IV Corpo de Exército, visando chegar à calha do PÓ, entre os vales do PANARO e RENO, careciam de uma ativa e vigilante cobertura no seu flanco ocidental, dada as relações de interdependência com o chamado setor costeiro, onde um grupamento de forças americanas atuava vitoriosamente sobre importantes forças germânicas, e à presença de numerosas tropas inimigas na área de ZOCCA.

Para a segurança de um torneamento de BOLOMHA ou mesmo da captura dessa importante cidade, além da necessidade de uma raspagem na bacia panareza, particularmente da sua porção ocidental, repontava o imperativo de uma sumária instalação defensiva sobre o PANARO, face ao poente.

As duas necessidades se contrapunham, ao primeiro golpe de análise. Urgia, portanto, a montagem de um sistema que excluísse essas contradições e estabelecesse uma fácil e cômoda conexão das duas necessidades aparentemente opostas.

O Rio PANARO, praticamente seco a montante da foz do MISSANO, ao tempo das operações, exibia um leito, largo de cento e cinquenta metros, completamente revestido de calhaus, rolantes e irregulares.

A jusante da desembocadura missaneza, cortando em meio e em razíssima profundidade a calçada de seixos rolantes, o PANARO dava a impressão de uma movente esteira líquida, larga de uma trintena de metros.

Cerca de dois quilômetros ao sul da Ponte de SAMONE, coleando a margem ocidental do PANARO, corre uma magnífica estrada, procedente de PAVULLO NELL FRIGNANO e buscando a cidade de VIGNOLA.

Parece-nos que a intenção de apoderar-se da vertente oriental

My Walling Trier

da bacia panareza, mediante prévia transposição da linha d'agua nela contida, importava em tomar pé em certas áreas, polarizadoras de atrações, dadas as possibilidades viatórias que ofereciam.

Essas áreas seriam verdadeiras placas giratórias, proporcionando atuações ofensivas seja sobre MONTESE - SASSOMOLARE, seja sobre ZOCCA - TOLE, seja finalmente, sobre GUIGLIA - BERSAGLIERA.

Ao defensor por sua vez, impunha-se situar o centro das suas forças gravitando em derredor de áreas que possibilitassem uma fácil e cômoda retomada ao movimento, segundo o eixo ZOCCA - GUIGLIA - VIGNOLA.

Surgiam, em consequência, as áreas de RANNOCCHIO - M. MATOLO, SAMONE - GAINAZZO e ROCCHETA - VIGNOLA, como polarizadoras das naturais atrações de elementos de força que intentassem, do poente, atravessar o PANARO, e como centros de gravidade das guarnições incumbidas da defesa desse curso d'agua.

As operações, certo, iriam exigir, no início, dois regimentos na defensiva, enquanto um terceiro se deslocaria, segundo o eixo CASTEL D'AIANO - ZOCCA - GUIGLIA - VIGNOLA, afim de se colocar na defensiva, em prolongamento do flanco Norte (direito) da Divisão Brasileira. Tratava-se, portanto, de colocar a mão nas citadas áreas, particularmente a de GAINAZZO - SAMONE, e simultaneamente progredir na direção de ZOCCA - GUIGLIA - VIGNOLA, de modo a apoderar-se das regiões face a MARANO e VIGNOLA.

Da área de MONTESE à região de VIGNOLA, o médio PANARO oferecia um curso da ordem de 30 Kms. de extensão.

O estudo do terreno, à luz dos princípios já expostos, permitirá a repartição abaixo, com as características complementares que se seguem:

a) - Setor de MONTESE: , numa frente de 6 quilômetros, enquadrado pelos cursos do S. MARTINO e RIVELA, tributários da margem oriental do PANARO.

A margem de Leste comanda a do poente.

b) - Setor de SAMONE: , compreendido entre os rios RIVELLA e DELLA VALLECCHIE, abrangendo uma frente aproximada de dez quilômetros. De um modo geral, a margem de Oeste domina a oriental.

A região de CASTAGNETO oferecia ao inimigo boas possibilidades de observação sobre o interior da posição, particularmente no trecho entre GAINAZZO e MISSANO, passando por CÀ DI LUCCA.

c) - Setor de ROCCHETA: , enquadrado pelos cursos do DELLE VALLECCHIE e DELLA SPINELLA, numa frente vizinha dos sete quilômetros. A margem

Adj. Wallerstein

do levante domina de Oeste.

d) - Setor de VIGNOLA, estendendo-se desde o rio DELLA SPINELLA até o desaguadouro do ORZA, numa frente próxima de sete quilômetros.

Face a este setor, VIGNOLA, uma vila de quatro mil almas, distante do observatório divisionário do SASSOMOLARE de quarenta e dois quilômetros, aproximadamente.

B) - VISÃO SUMÁRIA DA VERTENTE ORIENTAL DO PANARO, TENDO EM VISTA UMA PROGRESSÃO RUMO A VIGNOLA

As ações de limpeza, após a conquista do maciço de MONTESE, iriam processar-se, inicialmente, na faixa compreendida entre as linhas GAIATO - MONTESPECCHIO - MONTESE - CASTEL D'AIANO e a dita MONTENERO - SIERRA DELL CORNO - ZOCCA - M. S. GIACOMO, exatamente o grande compartimento definido pelas linhas que balizam dois degraus bem nítidos da orografia apenino - panareza.

O terreno passava a descer, até atingir o Vale do RIVELA, para, em seguida, subir, até atingir a linha divisória entre esse curso d'água e o MISSANO.

Nestas condições, balizava-se a linha delimitadora das duas influências potamográficas pelo casario de CÁ DEL SARTO (574 309) - M. QUESTIOLO (586 313) - M. ACUTO (cota 890).

Da região de VERUCCHIA (598 321) contemplava-se o vale do MISSANO, mui apertado e de aspecto impressionante, esgueirando-se por pedreiras e elevações talhadas a pique.

A região de IL MONTE chamava logo a atenção, pelo evidente comandamento que exercia sobre as áreas sitas na bacia missaneza.

IL MONTE naturalmente constituiria o objetivo da ação brasileira sobre ZOCCA.

De VERUCCHIA discernia-se facilmente os povoados de TORRE, PIANDIZOLO, MONTALBANO, CANTONE, BORCHI e o casario semi destruído da vila de ZOCCA (cota 758).

ZOCCA era um objetivo de real importância para as operações a cargo das tropas brasileiras.

O compartimento em análise, particularmente o triângulo ZOCCA - IL CROCIALE - LA FOGNA, prestava-se muito bem as ações de destruições.

Na bacia missaneza, a rede viatória, apresentando um traçado repleto de curvas, tinha na vila de ZOCCA o seu ponto de irradiação.

ZOCCA, com efeito, irradiava uma estrada, de leito de terra batida e de circulação dupla, que passava por BONDIGLIO - BORCHI - MONTALBANO - MISSANO - C. BONETTI - GAINAZZO e PIEVE TREBBIO.

obj. Walling Testa

Nas vizinhanças de C. BONETTI essa estrada se bifurcava: uma rumava para o poente e atravessava o PANARO na "Ponte de SAMONE" ; a outra seguia o rumo do Norte, sensivelmente paralelo ao curso do PANARO, alcançando PIEVE TREBBIO.

De ZOCCA saía uma rodovia para Norte até atingir, após um percurso de dois quilômetros, a região de IL CROCIALE, onde se bifurcava em duas outras: uma, a de rumo geral NNW e se dirigindo para GUIGLIA, eixo de marcha da la D.I.E.; outra, passando por MONTE OMBRARO e cortando a bacia do rio SAMOGGIO no rumo geral de NL.

Na bacia do SAMOGGIO, e na área de MONTE S. GIACOMO, a rede viatória é pobre de estradas, oferecendo tão somente mulateiras, aliás bem sofríveis.

Tratava-se, portanto, dada a importância que essa vila representava no quadro das operações, de conquistar a região de ZOCCA -

IL MONTE, cobrindo essa ação com uma outra na direção de MONZONE - MONTALBANO - LE LUSTO.

Dominando o grande compartimento definido pelos dois mencionados degraus da caótica orografia apenina, penetrava-se em um outro que apresentava como limite posterior a linha MAD ' NA DI PUIANELLO-OSPITALLETTO - GUIGLIA - CASTELLO.

Franqueava-se a bacia missaneza, e o primeiro horizonte visível era delimitado pela Serra de SAMONE (cota 620) - CA DI VALENTE (cota 687) - LA TORRE (cota 685) - CÁ ROSSA (cota 686) - MONTE OMBRARO (cota 727). Nesse compartimento, o que feria a atenção, além da circunstância da transversal rodoviária do SAMONE - LA TORRE - MONTE OMBRARO quase coincidir com o horizonte visível acima enumerado, era a existência de um circuito fechado viatório passando por LA TORRE - MONTE GORONE - BRAGLIA DI SOPRA - IL CROCIALE, suscetível de comportar-se no emprego de meios como uma verdadeira placa giratória.

Atinjido esse horizonte visível, o eixo da la D.I.E. ajustava-se perfeitamente a linha seca divisória dos rios DE LA VALLECCHIE e do MONTE ORSELLO, até uns três quilômetros antes de atingir a localidade de GUIGLIA.

Por essa localidade, com procedência do ocidente, passava uma transversal rodoviária que atravessava IL MULINO - GUIGLIA - CASTELLO e BERSAGLIERA, estabelecendo ligação entre as bacias do SECCHIO, PANARO e RENO.

De GUIGLIA, o eixo da Divisão descreve uma curva bem acentuada e se avizinha, em seguida, do rio PANARO, gastando um percurso de doze quilômetros para alcançar a vila de VIGNOLA.

Adj. Walleng

VIGNOLA, já no limiar da planície, distava de 75 Kms. da localidade de GAGGIO MONTANO e de 30 Kms. da vila de ZOCCA.

16 - INÍCIO DA PROGRESSÃO - COMBATE DE ZOCCA

(De 19 a 21 de Abril)

A) - JORNADA DE 19 DE ABRIL

a) - As tropas brasileiras retomam a progressão.

Declinara o fogo inimigo na jornada de 19.

Um mau cheiro empestava a atmosfera, dando a impressão de animais insepultos e cadáveres em franca decomposição.

Fortes explosões foram ouvidas, provenientes talvez da região de PAVULLO e áreas logo a SL da localidade de ZOCCA, como anunciando a execução de vasto e impiedoso repertório de destruições.

As nossas unidades de primeiro escalão lançaram reconhecimento que atingiram a linha geral RIVA DI BÍSCIA - CASSANO DI MEZZO - PIANACCI DI SOTTO - DOCCIA - VIGNA - FALCE - M. BÁLGARO - M. R. RIGHETTI.

Concretizara-se o retraimento do inimigo em toda a frente, à exceção de esparsas resistências face ao I/6º R. I..

À tarde, a tropa passou a executar as previsões de progressão, estabelecidas na O.G.O. nº 37.

O Esquadrão de Reconhecimento foi lançado sobre o rio PANARO, visando retomar o contato com o inimigo. Suas patrulhas ocuparam M. MAIOLO (545 221), RANÓCCHIO (531 267) e BERTÓCCHIO (557 286), capturando alguns prisioneiros nessa última área.

Os Batalhões de 1º escalão trataram de cerrar sobre a linha prescrita na O.G.O. nº 37, encontrando acentuada dificuldade, dada a presença de campos minados e armadilhas.

O inimigo, realmente, fizera amplo uso de demolições e construíra numerosos campos de minas, destinados a retardar a nossa progressão.

O consumo de munição de nossa artilharia foi estimado em 563 tiros, sendo bem fraca a atividade da artilharia contrária.

Finalizando, a jornada apresentou como resultado a ocupação e manutenção de uma faixa larga de dois quilômetros.

Em fim de jornada os elementos avançados da Divisão Brasileira, mantinham a linha: RIVA DI BÍSCIA - S. MARTINO - RANÓCCHIO -

Adj. Walling

M. MAIOLO - LA TRAPOLA - MONTETORTORE - TOLE.-

Anoitecia. Os ruídos das explosões se faziam ouvir e de quando em quando a artilharia germânica nos inquietava com os seus tiros.

b) - Os acontecimentos da jornada no âmbito do IV Corpo de Exército

No setor oriental (direito) do IV Corpo, o inimigo continuava a retirar-se vagarosamente, apoiado por intenso fogo de artilharia, morteiro e armas automáticas.

Fizera também uso indiscriminado de demolições e construiu numerosos campos de minas.

Tropas do IV Corpo capturaram M. MILANO (L.7430).

- A 10ª Divisão de Montanha prosseguiu no ataque, na direção NL, conseguindo um avanço de uns cinco quilômetros.

- A 1ª Divisão Blindada, cruzando elementos da 10ª Divisão de Montanha, atuou na direção L-W, partindo da área de TOLE. Essa G.U. americana passou a operar no flanco direito das forças brasileiras.

- O 371º R.I., americano: movimento de patrulhas.

c) - A nova missão da 1ª D.I.E. e as ordens em consequência

O Comando brasileiro considerara, na noite de 19, a seguinte missão que recebera do IV Corpo:

"- A 1ª D.I.E. deverá limpar a margem do PANARO e capturar elementos esparsos do inimigo na direção geral de M. ORSELLO"

O estudo do terreno, já feito em páginas anteriores, explica e justifica a decisão do comandante da 1ª D.I.E..

Resta-nos, somente, considerando que os germânicos se retiravam nas direções do Norte e Noroeste, apontar a necessidade de lançar reconhecimentos ativos sobre a porção levantina do rio PANARO, mostrar as imposições de um deslocamento de forças na vertente leste desse Rio, por forma a realizar uma verdadeira raspagem, e, finalmente, acentuar a injunção topo-tática de segurar a área de ZOCCA IL CROCIALE, no mais curto prazo.

Em consequência, o comando brasileiro estabeleceu a seguinte idéia de manobra (O.G.O. nº 38, de 19- de abril): "-estabelecer uma cobertura a SW do rio RIVELA e ocupar, no fim de uma primeira fase de progressão, a região de ZOCCA - IL CROCIALE."

Alz. Wallengrün

Da O.G.O. nº 38, de 19 de abril, extraímos os tópicos abaixo:

Missões:

- 11º R.I. : -ao alvorecer do dia vinte de abril deveria ocupar a linha BERTOCCHIO - M. MAIOLO - RANNOCCCHIO - e mediante ordem superior, substituir o 1º Esq. de Reconhecimento nas margens Leste do rio PANARO.
Cobrando-se ao sul do rio S. MARTINO, deveria ocupar a região de MONTESPECCHIO e guardar a margem L. do PANARO.

Reconhecer ativamente a margem W do PANARO.

- 1º R.I. - : -progredindo na direção geral da VILA D'AIANO - ROSOLA capturaria as resistências inimigas, e, em fim de jornada de 20 (vinte), já deveria ter reconhecido os caminhos das vertentes Sul do rio MISSANO.

- 6º R.I. - : - progredindo na direção geral de MONTE TORTORE- ZOCCA, capturaria os elementos inimigos e aproximar-se-ia, em fim de jornada, da região de ZOCCA.

Cobrir-se-ia fortemente na região de IL CROCIALE.

-Artilharia-: I Grupo, apoio direto ao 11º R.I.; III Grupo, apoio direto ao 1º R.I.; II Grupo, apoio direto ao 6º R.I.; IV Grupo, em ação de conjunto.

-Engenharia-: Missão de manter em estado de tráfego as principais estradas e destacar uma cia de Engenharia em acompanhamento a cada R.I..

A mesma O.G.O. recuperou o II/1º R.I. e o fez reverter ao seu R. I., e alargou a zona de ação da Divisão para Leste.

B) - JORNADA DE 20 DE ABRIL

a) - A Ação de diversos elementos da 1ª D.I.E.

- 11º R.I. : Retomou o movimento, e, em fim de jornada, substituiu o 1º Esquadrão de Reconhecimento, ocupando as alturas que dominam a margem Leste do rio PANARO.
Progrediu em terreno fortemente minado e foi pesadamente hostilizado pela artilharia e morteiros inimigos, recebendo mais de mil tiros.

- 1º R. I. : Progredindo em terreno difícil, atingiu em fim de jornada a linha geral PIRONDELLI (563 302)- CÁ DEL SARTO

Adj. Wallerstein.

(574 309) - M. QUESTIOLO (586 313) - VERUCCHIA (578 321).
Recuperou o 11 Btl. que foi deslocado para a região de VIL-
LA D'AIANO.

-6º R.I.: -Atinjiu, em fim de jornada, o objetivo que lhe fora prescri-
to (L 2), à exceção de ZOCCA, onde encontrou forte resistên-
cia inimiga, recebendo fogos de armas automáticas, mortei-
ros e artilharia.

-Esq. de Reconhecimento:- Foi substituído pelo 11º R.I. Em fim de
jornada estacionava em VILLA D'AIANO, pronto para rece-
ber nova missão.

--Engenharia:- Foi empregada no acompanhamento da infantaria, reali-
zando trabalhos de melhoramentos de estradas e levanta-
mento de minas.

-O G. G. Avançado da la D.I.E., passou a funcionar em SASSOMOLARE,
desde a manhã de 20.

-Consumo de munição da artilharia: 676 tiros.

-Em fim de jornada a la D.I.E. atinjiu a linha MICHELOZZO (505 243)
CA DI BERTO (511 255) - VIGNOLA DO SOTTO (518 267) - CASEL-
LANO (542 290) - PIRONDELLI (563 302) - CA DEL SARTO (574
309) - M. QUESTIOLO (586 313) - VERUCCHIA (598 321) - LA
SELVA (613 332).

b) - Informações sobre as Unidades vizinhas

- O 371º R.I., americano, atuando no nosso flanco esquerdo (Oeste)
avançou elementos de sua ala direita para a margem de MOZAGAGLIA
(510 230).
- A la Divisão Blindada, operando no nosso flanco direito, pros-
seguiu no ataque, atinjindo, em fim de jornada a linha geral de
MONTE OMBRIARO - M. ACUTO.
- Os elementos mais avançados do IV Corpo atinjuram a linha de MON-
GIORGIO - M. S. PIETRO - M. TORRONE, estando bem próximo de BO-
LONHA.

c) - O inimigo na jornada de 20 de abril

O rápido avanço do IV Corpo de Exército obrigou o inimigo a
retirar-se, e suas reservas estavam praticamente destruídas.

Acreditava o comando do IV Corpo que o inimigo não dispuses-
se mais de grandes reservas, isto é, o comando alemão não poderia,
no momento, dispôr de forças do valor de uma Divisão para fazer
face a todo IV Corpo.

Adj. Walleng

Contudo, havia indicações de que os alemães apresentariam resistências esparsas, do valor máximo de um batalhão em cada área considerada importante, de modo a cobrir a sua retirada para o Norte e NNW.

Face a la D.I.E., o inimigo mantinha ZOCCA, IL MONTE e M. CERPIGNANO.

Prisioneiros de guerra informavam de que toda a margem Leste do rio PANARO estava minada, o que era um indício veemente de que o inimigo se utilizava da rodovia que corria na margem oposta desse curso d'agua, rumo a VIGNOLA.

A cavaleiro dos eixos que do Sul se dirigem para o Norte, viam-se muitas demolições, alguns campos de minas e centenas de booby-traps, particularmente no eixo CASTEL D'AIANO - ZOCCA.

A artilharia dos contrários continuava a mostrar-se muito ativa no setor do 11º R.I., particularmente na região de MONTESE, e moderada no restante da frente.

d) - As ordens para a jornada de 21

Impunha-se romper quanto antes com as resistências que os alemães nos atenazavam na região de ZOCCA - IL MONTE.

A direita do IV Corpo estava em franca ponta de lança, e urgia a rápida posse de MONTE ORSELLO, afim de cobrir seguramente o flanco ocidental do IV Corpo e cooperar na manobra de alargamento da bolsa existente.

No quadro desta idéia, o Comando Brasileiro fez expedir, às zero horas do dia 21 de abril, a sua O.G.O. nº 39, cujas principais prescrições são abaixo resumidas:

-Idéia de manobra: atacar a região de ZOCCA - IL MONTE e simultaneamente progredir no eixo MANZONE - S. MICHELE - MONTALBANO.

Em seguida, progredir na direção de MONTE ORSELLO, fazendo face, ao mesmo tempo, ao rio PANARO."

Enquanto o 11º R.I. recebia a missão de manter as posições da margem Leste do PANARO, ao 6º R.I. era prescrito atacar, às sete horas da manhã de 21 de abril, a região de ZOCCA - IL MONTE e daí desembocar rumo a MONTE ORSELLO, capturando as resistências inimigas.

Caberia ao 1º R.I. cooperar no ataque do 6º R.I. progredindo segundo o eixo MANZONE - S. MICHELE - MONTALBANO e também capturan-

Abf. Wallington

do as resistências encontradas.

A artilharia recebeu ordem para agir particularmente em proveito do ataque à região de ZOCCA - IL MONTE e de movimentos segundo o eixo ZOCCA - MONTE ORSELLO.

A engenharia teve a missão de colocar em estado de tráfego as estradas da nossa zona de ação, particularmente, o eixo CASTEL D'AIANO - ZOCCA - MONTE ORSELLO.

A Cia. de Transmissões passou a equipar o eixo GAGGIO MONTANO - SASSOMOLARE - CASTEL D'AIANO - ZOCCA.

O 1º Esq. de Reconhecimento teve a incumbência de lançar-se no eixo VILLA D'AIANO - ROSOLA - ZOCCA - SAMONE, devendo em seguida, manter a região de "PONTE DE SAMONE" e SAMONE.

Os elementos de tanks americanos receberam indicação para cooperar nas ações sobre ZOCCA.

C) - A JORNADA DE 21 DE ABRIL

a) - A ação dos diversos elementos da 1ª D.I.E.

- 11º R.I. : - manteve as posições ocupadas, melhorando-as e reajustando-as. O III/11º R.I., deslocou-se da região de MONTESE para a de S. MICHELE (595 327)

- 1º R. I. : - retomou a progressão para Noroeste, estando com o seguinte dispositivo em fim de jornada: III/1º R.I., instalado defensivamente, face ao PANARO, entre os rios RIVELA e VALDASTRA; I/1º R.I. estacionava na área de GAINAZZO; II/1º, reunido na região de CÀ DI LUCCA (567 345) - MISSANO (572 337) e VALDICELLA (575 334).

- 6º R. I. : - retomou a progressão ao alvorecer do dia vinte e um, reduzindo as resistências de ZOCCA, que ocupou e atravessou, tendo atingido, em fim de jornada, a linha CÀ DI VALENTE - LA TORRE - LA COMBA - M. GORONA - M. TRENTE.

O III/6º R.I. deslocou-se para a região de ZOCCA.

- 1º Esq. Reconhecimento: - atingiu a região de M. DELLE VALLECCHIE (567 384).

-A nossa artilharia consumiu 223 tiros nessa jornada e foi quase nula a atividade da artilharia contrária.

-A nossa Engenharia, não só esteve empenhada na reparação da estrada VILLA D'AIANO, - ZOCCA - IL CROCIALE, como na remoção de numerosos campos de minas.

A nossa linha de frente avançou para a linha geral C. MICHELOZZO -

By Wallingstein

CASSELANO - CERVURA - RONCOBOTTO - LA TORRE - CAMPAZZO - DOCCIA.

Foram, em suma, atingidos, e mesmo ultrapassados, os objetivos da jornada e a margem do PANARO, até o rio VALDASTRA.

b) - Informações sobre as Unidades vizinhas

-O 371º R.I., americano, atuando no flanco esquerdo da nossa D.I.E., iniciou o seu movimento para o Norte.

-A 1ª Divisão Blindada, operando à nossa direita (Leste) ocupou MONTE OMBRARO e prosseguiu o movimento para o Norte.

c) - Os resultados da atuação do IV Corpo de Exército

O avanço do IV Corpo de Exército impuzera ao inimigo uma retirada para o Norte e NW, forçando-o a espalhar-se na vasta planície do PÓ.

A resistência germânica, notadamente nas frentes da 10ª Divisão de Montanha e da 1ª Divisão Blindada, apresentava francos indícios de desorganização, particularmente a leste da linha M. MONTANAZZO - S. EUZEBIO.

O inimigo buscava retardar a progressão das forças do IV Corpo, particularmente da 1ª D.I.E., com a utilização maciça de destruições, realizadas preferentemente ao longo das estradas.

17 - PROGRESSÃO SOBRE VIGNOLA E RECONHECIMENTOS NA MARGEM

=====

OESTE DO RIO PANARO

=====

A) - AS ORDENS DA 1ª D. I. E.

Conquistada a área de ZOCCA chegara o momento de estender a Divisão Brasileira sobre a margem L. do PANARO, numa frente vizinha dos 25 quilômetros, e com possibilidades de lançá-la com rapidez apreciável sobre a planície emílio-piemonteza.

Bem é verdade que para realizarmos uma operação dessa ordem, precisávamos contar com as estradas em tráfego, particularmente para o acionamento dos transportes de toda natureza.

Os diversos órgãos dos nossos Serviços, afastados agora dos elementos da tropa, aguardavam o restabelecimento de certos trechos do eixo GAGGIO MONTANO - SASSOMOLARE - ZOCCA - IL CROCIALE para cer-

Adj. Wallerstein

rarem sobre o dispositivo, por escalões, gradual e progressivamente.

A instrução de operações nº 87, de 20-IV-945, do IV Corpo de Exército, atribuiu à 1ª D.I.E. a seguinte missão:

- "Aproveitar qualquer retirada inimiga na sua zona de ação.
- Manter contato com o 371º R.I. americano."

Em consequência, o Comando Brasileiro estabeleceu a seguinte Idéia de Manobra:

(O. G. O. nº 40, de 21 de Abril)

"Conquistar a região de SAMONE - PONTE SAMONE e simultaneamente continuar a progressão na direção ZOCCA - GUIGLIA, para a posse da região MONTE GUERRO - MONTE ORSELLO - GUIGLIA - ROCCHETA, e daí apoderar-se das regiões face a MARANO e a VIGNOLA".

O Comando da 1ª D.I.E. determinou um dispositivo tendo em vista, como já foi acentuado na apreciação feita acerca do terreno, não só o desenvolvimento da progressão para o Norte, como a conversão sobre a margem levantina do PANARO (O.G.O. nº 40, de 21 de abril):

- O 1º R.I. ocuparia a margem Leste do rio PANARO, com maior esforço na região de PONTE DE SAMONE, e reconheceria ativamente a margem Oeste desse rio. Cobrir-se-ia face a Leste e ao Norte, enquanto o 6º R.I. não atingisse o seu objetivo final.
 - O 6º R.I. progrediria na direção de ZOCCA - GUIGLIA, afim de conquistar a região de MONTE GUERRO - MONTE ORSELLO - GUIGLIA - ROCCHETA e ocuparia a margem Leste do rio PANARO, com maior esforço na região de ROCCHETA. Cobrir-se-ia, face ao N e NE, enquanto o 11º R.I. não atingisse o seu objetivo. Reconheceria ativamente a margem Oeste do rio PANARO.
 - 11º R.I. (menos o II Btl.): apoderar-se-ia das regiões de S. ANTONIO e CÁ NOVA, e ocuparia, face a NW e ao Norte, a margem direita do rio PANARO, com esforço na região logo ao S. de VIGNOLA.
 - II/11º RI.: manteria a margem L. do PANARO, com maior esforço na região de CASELLANO, e reconheceria ativamente a margem oeste deste rio. Ligar-se-ia ao 371º R.I. americano e ao 1º R.I.
 - Artilharia: realizaria ações em proveito da progressão para o Norte e do dispositivo defensivo.
- Agiria preferentemente em benefício das ações ofensivas no eixo ZOCCA - MONTE ORSELLO - VIGNOLA.
- Engenharia: abriria passagens com a maior rapidez, e manteria em tráfego os eixos de progressão da Divisão, com esforço na estrada ZOCCA - GUIGLIA - VIGNOLA. Estaria preparada para atender as limpeza de campos de minas, a serem determinadas pela Divisão.

Adj. Wallington

B) - A EXECUÇÃO DAS OPERAÇÕES NO DIA 22 DE ABRIL

a) - No âmbito da 1ª D.I.E.

Todos os objetivos prescritos foram obtidos, tendo o inimigo apresentado resistências isoladas, sobrelevando a de MARANO, onde o nosso Esq. de Reconhecimento, sofreu algumas baixas e capturou vários prisioneiros.

Os campos minados ao N. de ZOCCA já não eram tão frequentes e as destruições continuavam sendo numerosas.

Encerrávamos a jornada com quasi todos os elementos divisionários estabelecidos na margem oriental do médio PANARO e com alguns reconhecimentos lançados sobre as alturas que dominam, logo por Oeste, o leito desse tributário do PÓ.

A jornada também assinalou o auspicioso início do transporte de unidades **constituídas**, graças, sobretudo, ao trabalho e ao desvelo demonstrados pela nossa Engenharia na tarefa de colocar as estradas em estado de tráfego.

Dessa forma, dois batalhões do 11º R.I., logo que substituídos por elementos do 371º R.I. americano, foram transportados em auto-caminhões para as regiões de MONTE ORSELLO (585 403) e ROCCA MALATINA (583 379).

O Quartel General Avançado da 1ª D.I.E. transportou-se para C. GOTTI (2 kms. N. de ZOCCA), onde passou a funcionar desde as 10,00. horas.

Durante a jornada foram combinadas providências para um rendimento mais amplo dos meios de transporte e acertadas as ordens para a reunião do III/6º R.I. em CÀ FABIO (584 353) e II/1º R.I. em MONTALBANO (588 331), tendo em vista o emprego rápido desses dois batalhões, no quadro de um Destacamento, na área de FORNIGENE, primeiros peões do grande movimento conversivo para Oeste que a Divisão Brasileira iria executar.

Finalmente a linha de frente brasileira, em fim de jornada passava por CASTIGLIONE - PIRONDELLI - CERVARA - PIEVE TREBBIA - MONZONI - SEIRA - PIETRAROSSA - LAVACHIELO - etc.

b) - No âmbito do IV Corpo de Exército

O rápido e bem articulado avanço do IV Corpo obrigava ao

Adj. Wallingstein

inimigo retirar-se incessantemente.

Os germânicos, batidos nas batalhas ultimamente travadas, estavam disseminados pela imensa planície do PÓ.

Inúmeros pontos fortes inimigos, destinados a retardar o avanço aliado, começavam a cessar a resistência.

Dois batalhões do 361º Regimento da 90ª Divisão Panzer Gren. foram assinalados na área de CASTELFRANCO, em retirada para NW.

A 1ª Divisão Blindada, que operava no nosso flanco oriental (direito) prosseguia no seu movimento ofensivo para o Norte, não obstante o grande número de minas e de destruições.

A 10ª Divisão de Montanha cruzara a famosa Via Emília (estrada 9), em três pontos, não obstante séria resistência no rio SAMOGGIO.

A 88ª D. I., americana, também encontrava alguma resistência, sendo que seu grupamento de forças entrara em CASALÉCCHIO (L-8437). Entretanto, nessa localidade não se firmara, sendo mesmo obrigado a abandoná-la, devido a um contra-ataque alemão.

CASALÉCCHIO, nessa mesma jornada, voltou às mãos das armas aliadas, representadas pela Divisão Sul Africana.

c) - No setor costeiro e da 92ª D. I.:

As ultimas notícias indicavam que no Vale do SÉRCCHIO nenhuma resistência inimiga fôra encontrada, enquanto que no setor costeiro teimavam em resistir as tropas contrárias.

Ao que parecia, o inimigo estava disposto a defender a linha TENDOLA - FOSDINOVO.

18 - IMPRESSÃO GERAL

A Divisão alcançara a localidade de VIGNOLA e para tanto percorrera 75 quilômetros, estabelecendo como início da contagem a povoação de GAGGIO MONTANO, onde se situara o nosso Quartel General Avançado para o início da Ofensiva da Primavera.

VIGNOLA (620 472) seria um marco e uma encruzilhada no curso das operações militares deste final de campanha. Para todos os rumos, para as atrações de cidades importantes como BOLONHA, MÓDENA, REGGIO NELL EMILIA, PARMA, etc., VIGNOLA tinha o seu leque de comunicações aberto ...

Abg. Walleng Tein

O inimigo estava irremissivelmente batido.

As indicações que então possuía o Comando Brasileiro eram de molde a conduzir a impressão de que o reagrupamento dos contrários não mais poderia processar-se ao Sul do rio PÓ.

As informações sôbre o retraimento dos contrários na direção Noroeste, combinados com as referentes ao setor costeiro, pareciam indicar para as forças brasileiras movimentos rápidos e importantes, destinados a bloquear eixos e a barrar certas áreas de passagem ou reagrupamento obrigatórios.

No dia seguinte, as resistências localizadas em MARANO SULL PANARO seriam contornadas e as tropas brasileiras seguiriam o rumo de Oeste.

Seria o início da perseguição.

A jornada de 22 de Abril assinalou, portanto, o término do nosso aproveitamento de êxito, do qual resultou a conquista da bacia de todo o médio PANARO.

Nessa fase, cuja duração foi de quatro jornadas, as nossas baixas foram estimadas em 10 mortos, 70 feridos e 2 desaparecidos.

Durante o período de 19 a 22 de abril as tropas brasileiras capturaram 96 prisioneiros.

= C A P Í T U L O V =

A P E R S E G U I Ç Ã O

(De 23 de abril a 2 de maio)

Adj. Wallingstein

19 = O SEGUNDO PERÍODO DE OPERAÇÕES DO IV CORPO DE
EXÉRCITO E O PAPEL DA DIVISÃO BRASILEIRA

Terminára vitoriosamente, e sob os melhores auspícios, o primeiro período de operações do IV Corpo de Exército.

Essa Unidade de Batalha já ultrapassara os objetivos consignados na chamada "Fase Preta", enquanto a Divisão Brasileira alcançava a área de VIGNOLA, o que importava em afirmar que essas tropas aliadas bordavam a cintura colinosa que emoldura, pelo Sul, a vasta planície do PÓ.

Os diversos recontros da última jornada serviram para evidenciar a desorganização que lavrava nas fileiras germânicas.

A rudeza e a frequência dos golpes desferidos pelas vitoriosas forças do IV Corpo de Exército impuzeram um retraimento às tropas antagônicas, então operantes entre o PANARO e o RENO.

Os remanescentes inimigos, ante a derrota sofrida na batalha geral de BOLONHA, deslocavam-se céleres para o Norte e para a vertente oeste do rio PANARO, cobertos por destacamentos retardadores, débeis e pouco numerosos, e protegidos pelas destruições efetuadas ao longo dos eixos.

Todavia, no setor costeiro, as forças nazi-fascistas ainda opunham uma enérgica resistência na linha geral TENDOLA - FÓSDINOVO.

Em presença dessa situação, o Comando do IV Corpo decidiu realizar a perseguição a esses remanescentes, contornando os destacamentos de retaguarda, fosse para forçar o inimigo a uma nova batalha, fosse para lhe impor a rendição incondicional.

A decisão do comando do IV Corpo, em síntese, consistiu em:

- transpor o rio PÓ, sem perda de tempo e com a maioria das suas forças, e avançar, perseguindo o inimigo, na direção geral de S. BENEDETTO - VERONA; e

- realizar, com os meios restantes, aliás apreciáveis, um reba-

Ally. Walling

mento para Noroeste, não só para perseguir o inimigo na direção de MÓDENA - PIACENZA, como para cobrir o flanco esquerdo do IV Corpo de uma possível intervenção das tropas inimigas, empenhadas no chamado setor costeiro.

E a 1ª D. I. E. situada bem na ala esquerda do dispositivo do V Exército Norte Americano, coubera realizar a cobertura do eixo MÓDENA - PIACENZA, tendo em vista, principalmente, os movimentos do inimigo situado no setor costeiro, e tamponar, no mais curto prazo, as passagens do rio PÓ, desde PIACENZA até OSTIGLIA, no mínimo.

Assim sendo, as forças receberam uma nova zona de ação, e, como corolário inevitável, um novo eixo de marcha.

Atuaria a nossa Divisão no rumo de Noroeste e o seu eixo de marcha ajustava-se perfeitamente à fímbria colinosa que traceja os lindes do taboleiro emílio-piemontês, separando-o dos contrafortes apeninistas.

De VIGNOLA, a singular encruzilhada operativa da Divisão Brasileira, o eixo se dirigia para SASSUOLO, prosseguia para MONTECCHIO EMÍLIO e alcançava as margens do rio TARO na povoação de COLLECCHIO.

Para o cumprimento dessa nova missão, as nossas forças deveriam, preliminarmente, contornar a resistência de MARANO SUL PANARO, e estabelecer, incontinenti, uma cabeça de ponte sobre o SECCHIA, de modo a bloquear a estrada nº 12 (PAVULLO NELL FRIGNANO-MARANELLO - MÓDENA) às tropas inimigas que se dirigissem para o Norte.

Feito isto, competiria então à 1ª D. I. E.:

- manter uma atitude momentaneamente defensiva, entre SASSUOLO e PIACENZA, com maior densidade de meios a cavaleiro das estradas que do Sul se dirigem para as passagens do rio PÓ; e
- deslocar-se, o mais rápido possível, para Noroeste, acercando-se das margens do PÓ, principalmente para impedir a transferência de meios inimigos para o Sul do mencionado curso d'água.

As duas servidões aparentemente se chocavam.

Um desdobramento no tempo e no espaço seria, como foi, a solução desse aparente antagonismo, e deveria condicionar-se ao rumo, feição e vulto dos acontecimentos, particularmente os que se desenrolavam ao Sul da nossa nova zona de ação.

Adj. Wallengruber

20 = APRECIACÃO TOPO - TÁTICA DA NOVA ZONA DE AÇÃO

DA 1ª D. I. E.

A) - A VIA EMÍLIA

A Divisão Brasileira tinha, então, as suas avançadas a quinze quilômetros da famosa Via EMÍLIA.

Essa rodovia passara, naquela ocasião, a centralizar as preocupações do Comando do IV Corpo de Exército.

Vinha sendo utilizada como rota de fuga, como via de escape de numerosas tropas nazi-fascistas vergadas à supremacia bélica das forças do IV Corpo de Exército.

A Via EMÍLIA é a grande via histórica e econômica que liga o maior e mais adiantado centro industrial da península itálica - MILÃO-ao porto adriático de RÍMINI.

A ela concorrem, entre MÓDENA e PIACENZA, as importantes estradas nºs 12, 45, 62 e 63, provenientes de portos ligurianos, à exceção da primeira que procede da cidade toscana de PISA.

Construída no ano 187 A.C. pelo cônsul MARCO EMÍLIO LÉPIDO, após a conquista da GÁLIA CISALPINA, a rodovia em apreção é hoje também conhecida pela designação de estrada nº 9.

O seu traçado ainda hoje obedece à técnica habitual dos romanos antigos: retas imensas e pequeno número de curvas.

Estrada mui larga, de leito concretado, a Via EMÍLIA, apesar de ressentir-se de destruições em numerosos pontos, apresentava todos os requisitos da moderna técnica de construção e conservação rodoviária.

Paralelamente a essa Via, e guardando uma distância de meio quilômetro, corria uma ferrovia eletrificada, grandemente danificada ao tempo das operações constantes do presente relatório.

Embora a estrada nº 9, no período de tempo decorrido desde a travessia do PANARO até as vistosas ações desenroladas no rio TARO, não ficasse compreendida na nossa zona de ação, representou, iniludivelmente, um papel sobremodo importante nas operações realizadas pelas forças brasileiras, particularmente no trecho entre MÓDENA e PIACENZA.

Neste trecho, apresentando um percurso de 112 quilômetros, a Via EMÍLIA é uma linha plantada em perfeita planície,

de J. Wallengrén

quasi permanentemente reta, cortando centenas de esplêndidos pomares e atravessando várias localidades.

No trecho em apreciação, a Via EMÍLIA cruza diversos cursos d'água, quasi todos apresentando a mesma fisionomia do PANARO: uma avenida de seixos rolantes, geralmente larga de duzentos metros.

Sobre o terço médio dessa avenida de calhaus, a uma profundidade sensivelmente inferior a meio metro, esses rios e torrentes exibiam a sua faixa líquida e deslizando.

Deixando MODENA e seguindo o rumo de Noroeste, a estrada nº 9 alcança a cidade de REGGIO NELL EMILIA, distante daquela de cerca de 26 quilômetros.

REGGIO NELL EMILIA, edificada numa altitude de sessenta metros, está situada em fertilíssima planície e é um centro rodoviário de acentuada importância.

Está ligada à região liguriana, pela estrada nº 63, procedente de LA SPEZZIA.

Liga-se a VIGNOLA por uma magnífica rodovia que passa por SASSUOLO, SCANDIANO e MARANELLO.

Abandonando a cidade de REGGIO, a estrada nº 9, dirigindo-se para PARMA, em meio de belos vinhedos dispostos entre plantações arrumadas sobre a planura interminável, alcança uma notável ponte de trinta e dois arcos montada no ENZA.

Além dessa torrente, e a uma distância média de 26 quilômetros de REGGIO NELL EMILIA, percebem-se os campanários vetustos e se distinguem as cúpulas medievais da cidade de PARMA.

PARMA, construída em perfeita planície, é atravessada pela estrada nº 62, procedente de LA SPEZZIA e passando por BERCETO, FORNOVO DI TARO e COLLECCHIO.

Em seguida, a Via EMÍLIA alcança a localidade de FIDENZA, nas imediações de TORRENTE STIRONE, sita a uma distância de 23 quilômetros de PARMA.

Abandonando FIDENZA, a estrada nº 9, atravessa um pequeno trecho de colinas, na região de TORRENTE ONGINA, e novamente se senta em admirável planura.

Finalmente a Via EMÍLIA alcança a histórica cidade de PIACENZA, distante 36 quilômetros de FIDENZA.

A periferia da cidade é balizada por uma linha de grossas muralhas.

Fóra destas muralhas, lobrigam-se numerosos fortins,

Maj. Wallengruber

testemunhando a importância político - militar que essa cidade desfrutara e representara em épocas passadas.

A cidade está ligada ao porto de GÊNÔVA pela estrada nº 45. Comunica-se ao grande centro industrial de TURIM pela estrada nº 10, em um trajeto de 192 quilômetros.

B) - O TERRENO AO SUL DA VIA EMÍLIA, ENTRE MÓDENA E PARMA,
=====

TENDO EM VISTA UM MOVIMENTO PARA NOROESTE
=====

O novo eixo de marcha da la D.I.E., sensivelmente paralelo à Via EMÍLIA, varava os vales do SÉCCHIA, TRESINARO, CRÓSTOLO, ENZA, PARMA e TARO, e cortava as importantes entradas nºs 12 62 e 63.

Esses rios apresentavam-se ordinariamente secos e ostentavam largas margens saibrosas.

São cursos d'agua torrenciais, de leito pedregoso, largo e chato.

Além daquelas três rodovias, outras, de menor, valor, apesar de boas, encaminhavam-se para a Via EMÍLIA, coleando geralmente os vales situados na zona em apreciação, proporcionando boas possibilidades de tráfego a unidades inimigas no trecho da Estrada nº 9, entre MÓDENA e FIDENZA.

Além disso, várias estradas e caminhos atravessavam os vales já citados, estabelecendo uma intrincada trama viatória.

As estradas, em geral, percorriam um terreno mui pouco movimentado, com a evidente tendência do plano, em meio a variados e cuidadosos pomares.

As pontes sobre os rios, já mencionados, estavam destruídas. Um rápido adoçamento seria, como foi, suficiente para que os transportes de tropa e material prosseguissem, com relativa rapidez, para Noroeste.

Descrita, a largas pinceladas, a faixa de terreno em que iria operar a la D.I.E., resta-nos assinalar os dois eixos utilizados pelas nossas forças.

Ao imperativo da manutenção ativa da cobertura da Via EMÍLIA, no rumo de Noroeste, repontava a necessidade da eleição de dois eixos que guardassem um relativo paralelismo com aquela histórica rodovia.

Dada a extensão vizinha dos cem quilômetros que esses

Adj. Walling Tair.

eixos paralelos à Estrada nº 9 apresentavam, desde a bacia panareza ao leito aluvional do rio TARO, urgia segurar convenientemente certos e determinados nós viatórios que possibilitassem a montagem de um sistema destinado a empecer, consoante os acontecimentos, os movimentos inimigos para o Norte e mesmo para o Sul e Leste.

A operação, realmente, exigia o emprego mínimo de dois eixos: um, próximo à Via EMÍLIA, e reservado aos deslocamentos importantes da Divisão; e outro, mais ao Sul, escolhido para assegurar a devida proteção àqueles deslocamentos.

Assim, para que a Divisão Brasileira alcançasse o corte do ENZA, entre RUBIERA (exclusiva) e CASTELARANO, varando, portanto, a estrada 12, entre MARANELLO e FORMIGENE, poderiam ser organizados dois eixos:

-Eixo do Norte : -ROLA (600 528) - CÀ DI SOLA (582 533) - COLOMBARO (531 560) - FORMIGENE - RIVALTA (291 691) - MONTECCHIO EMILIA (187 739);

-Eixo do Sul : - CASTELVETRO - SCANDIANO (371 619) - ALBINEA (291 641) - S. POLO D'ENZA (16 65)

Alcançado que fosse o vale do rio ENZA, o que redundara sem dúvida em cortar a estrada nº 63, a trama rodoviária da região permitia prolongar os dois eixos até às margens saibrosas do rio TARO, conservando o procurado paralelismo da Via EMÍLIA.:

-Eixo do Norte: -MONTECCHIO EMILIA (187 739) - BASILICA GOIANO (152 749) - MONTICELLI TERME (132 754) - VIGATTO - COLLECCHIO (008 998);

-Eixo do Sul :- S. POLO D'ENZA (1665) - MAMIANO (104 719) - FELINO (028 740) - S. MICHELE (042 728)- FÓRNOVO DI TARO (913 742).

Esses eixos eram estradas que permitiam a dupla circulação, ora apresentando um piso de terra batida, ora exibindo um leito asfaltado.

O Eixo do Norte, a cinta de outeiros que ornava a planura emílio - piemonteza, apresentava um percurso de 92 quilômetros, contados de VIGNOLA até a Vila de COLLECCHIO.

O eixo do Sul era um pouco mais extenso, porquanto o seu comprimento fora estimado em 100 (cem) quilômetros.

21 - MONTAGEM DA DEFESA FACE AO SUL

As operações, a serem estudadas mais adiante, exigiam parte dos meios de infantaria em momentânea defensiva, face ao Sul,

Adj. Wallington

enquanto os meios restantes se deslocavam, segundo o eixo VIGNOLA - S. POLO D'ENZA - COLLECCHIO - FIDENZA, - seja para retomar o contato e vencer uma resistência local, seja para instalar-se defensivamente, de modo a prolongar o flanco noroeste (direito) da Divisão Brasileira.

A defesa será realizada por núcleos escolhidos ao Sul do eixo MARANELLO - S. POLO D'ENZA - e desenvolvendo-se para NNW, na dependência da situação geral e das disponibilidades de transporte, em demanda de TRAVERSOTOLLO (1367), TORRECCHIARA (051 699), MAMIANO (102 719), FELINO (028 740), S. MICHELE (0472), MEDESANO (951 901), BOSCONCELLO e SALSOMAGGIORE.

Estes núcleos procurarão preferentemente os nós de comunicação, irão adensar-se a cavaleiro das estradas nºs 62, 63 e das que margeiam os cortes do SECCHIA, ENZA, PARMA, BAGANZA e TARO.

Com a defesa instalada nessa linha, o Comando Brasileiro ficava em condições de realizar os transportes segundo os dois eixos mencionados, particularmente o do Norte (VIGNOLA - COLLECCHIO - FIDENZA).

22 - A DECISÃO DO COMANDANTE DA 1ª D.I.E. SOBRE OS

TRANSPORTES

A questão dos transportes preocupava seriamente o Comando da nossa Divisão.

A situação não comportava e nem permitia longos deslocamentos a pé.

Reclamava velocidade e exigia a devida economia física do combatente.

Tirando o maior rendimento possível dos meios de transporte para o deslocamento das tropas, poderia o Comando brasileiro, sem dúvida, realizar com oportunidade as barrágen dos eixos ameaçados e, mesmo numa hipótese bem favorável, efetuar o envolvimento de fortes efetivos inimigos.

O escalão superior, ao invés de reforçar de meios de transporte as nossas tropas, empobreceu a Divisão Brasileira neste particular, requisitando-lhe uma vintena de caminhões de 2,5 toneladas.

Adj. Hallerstein

Embora todas as viaturas da Divisão estivessem sendo utilizadas nesse mistér, sem levar em conta a sua especialidade, esses meios, decididamente, revelaram-se insuficientes, não só porque a quantidade não correspondia à envergadura e rapidez da operação, como por se ressentirem de uma apurada centralização.

Deante de tais dificuldades, e na certeza de que a progressão da infantaria brasileira prescindia então do apoio da artilharia, resolveu o Comando da 1ª D.I.E. reunir a maioria dos caminhões pertencentes às Unidades de Artilharia Divisionária e utilizá-los, em reforço aos meios já existentes, no transporte das nossas tropas.

O General Comandante da Artilharia Divisionária ficara incumbido de realizar a decisão supra.

Mesmo com o reforço dos meios automóveis da Artilharia, não foi possível o transporte da totalidade da pesada e variada impedimenta das Unidades.

As bagagens individuais, os estoques excessivos de munições e os canhões balizaram, com a montagem de depósitos e estacionamentos sucessivos, a passagem apressada das nossas tropas através poeirentas e tortuosas estradas.

Durante os numerosos deslocamentos de Unidades convém ressaltar, como exemplificação dos excelentes resultados, o transporte do Regimento Sampaio (menos o II Btl.) que, partindo da região de MONTESTINO, conseguiu alcançar, em uma só jornada, apesar de quatro horas de descanso em FIDENZA, a área de PIACENZA, cobrindo assim um percurso de 170 quilômetros.

Os resultados da decisão de empregar os meios automóveis da A.D. como transporte de tropas de infantaria foram esplêndidos.

Os transportes concorreram substancialmente para a captura de cerca de 19000 praças inimigas e apresamento de precioso material de guerra.

23 - UMA SEQUÊNCIA DE EXPLANAÇÃO DOS ACONTECIMENTOS

Os acontecimentos direta ou indiretamente relacionados com a 1ª D.I.E., nesse segundo período de operações do IV Corpo, serão explanados, por uma questão de método, na sequência abaixo:

- a) - OPERAÇÕES ENTRE OS RIOS PANARO E ENZA (de 23 a 25 de abril)
- b) - OPERAÇÕES NOS VALES DOS RIOS ENZA E PARANO (dia 26 de abril);

Maj. Wallengren

- c) - OPERAÇÕES NO VALE DO RIO TARO - (de 27 de abril a 2 de maio);
- d) - OCUPAÇÃO DA MARGEM DO RIO PÓ E SUA TRANSPOSIÇÃO - (de 28 de abril a 2 de maio);
- e) - OCUPAÇÃO DE ALESSANDRIA. LIGAÇÃO COM A 92ª D.I. AMERICANA E O EXERCITO FRANCÊS.

Finalmente, as operações na vale do rio TARO terão um parágrafo especial, reservado a uma ligeira descrição da captura da 148ª D.I. Alemã.

24 - AS OPERAÇÕES ENTRE OS RIOS PANARO E ENZA

(de 23 a 25 de abril)

A) - A OCUPAÇÃO DO RIO SECCHIA

a) - As ordens do Comando brasileiro para a jornada de 23 de abril

Para as ações da jornada do dia seguinte, o Comando da 1ª D.I.E. fez expedir às 23,00 horas do dia 22 de abril a O.G.O. nº 42, em cujo documento fôra consignada a seguinte idéia de manobra:

"-Contornar as resistências das alturas de MARANO com uma progressão sobre C. MALASSI - P. GALLONI e sobre PANARO - CAMPRIGLIO.

- Cortar a retirada do inimigo entre o PANARO e o SECCHIA, particularmente sobre a Estrada nº 12."

Foi adotado, como corolário, o dispositivo e as missões abaixo:

-1ª R.I. (menos o II Btl.), ocupando posições face ao PANARO, com maior esforço na região da Ponte de SAMONE. Deveria prosseguir nos ativos reconhecimentos sobre a margem Oeste desse Rio;

-6ª R.I. (menos o III Btl.): transpor o rio PANARO, a Oeste de MARANO, e atinjar a linha de DENZANO ;

-11ª R.I. (menos o II Btl): transpor o PANARO, a Leste de MARANO, e atinjar a linha de CASTELVETRO;

-Grupamento Cel. NELSON DE MELO: transpor o rio PANARO e atinjar a região de FORMIGENE;

-II/11ª R.I.: em reserva na região de MONTESE;

-Artilharia : conservar um grupo de 105 á disposição de cada Regimento;

Adj. Wallerstein

-Engenharia: um Pelotão à disposição do 1º Esq. de Reconhecimento; uma Cia. à disposição do Grupamento Cel. NELSON DE MELO; o 9º B.E. (menos uma Cia. em reparação de estradas na margem oriental do rio PANARO;

-Grupamento de Tanks: operar em proveito do Grupamento NELSON DE MELO; e

-1º Esq. de Reconhecimento: reagrupar-se.

Releva observar que esta O.G.O. nº 42 criou o Grupamento Cel. NELSON DE MELO, motorizado, com a seguinte composição: III/6º R.I.; II/1º R.I.; Cia. de Obuzes do 6º R.I.; 1ª Cia. de Engenharia; uma Cia. de Reconhecimento, dois Pels. T.M. e dois Pels. T.D., tudo do 894 Btl. de Tanques Destroyers; e elementos de transmissões e saúde.

b)- A execução da operação no dia 23 de abril

A atividade inimiga resumiu-se a ações retardadoras de pequenos grupos, conseguindo infligir-nos baixas calculadas em um morto e oito feridos.

As nossas forças debruçavam-se sobre o rio SÉCCHIA, cortando a Estrada nº 12 (MARANELLO - FORMIGENE - MODENA - PASSO DO BRENNER), enquanto o Destacamento Cel. NELSON DE MELO articulava-se entre essa estrada e aquele corte, na região de ERGÁSTOLO - FORMIGENE, o nosso Esquadrão de Reconhecimento apossava-se da margem do mencionado curso d'água, desenvolvendo-se entre CASTELLARANO e SASSUOLO.

O restante da Divisão se concentrava na área de LEVIZZANO - CASTELVETRO DI MODENA - VIGNOLA.

A nossa artilharia, praticamente sem atividade sobre o inimigo, empregava os seus meios no movimento rápido do Destacamento Cel. NELSON DE MELO.

c) - Informações sobre as Unidades vizinhas

-O 371º R.I. americano, no nosso flanco esquerdo, continuava o seu movimento para NW, tendo atingido a margem Leste do rio PANARO.

-A 34ª D.I. Americana, passou a operar no nosso flanco direito, atuando a cavaleiro da Via EMÍLIA.

Entrou em linha, entre a 1ª Divisão Blindada e a 1ª D.I.E, e progrediu para Noroeste, tendo alcançado as orlas L.da cidade de RÉGGIO NELL EMÍLIA ao escurecer da jornada de 23 de abril.

abz. Mallesy Teiss.

B) - A JORNADA DE 24 DE ABRIL
=====

a) - As ordens

A la D.I.E., na noite de 23, recebeu do escalão superior a ordem de continuar a perseguição, ligada ao 371º Regimento americano, e proteger o flanco esquerdo do IV Corpo de Exército.

A análise da rede viatória existente no médio SÈCCHIA, entre VILLA MINOZZO (1837) e MONTENORINO (3136), mostrava a possibilidade do inimigo, à informação ou à suspeita de que as estradas nºs 12 e 63 estavam cortadas, de alcançar a Via EMÍLIA pelos itinerários que se encerravam no triângulo - ALBINA - VIANO - SCANDIANO .

Em face daquela ordem, o Comando da Divisão Brasileira, estabeleceu então a seguinte idéa de manobra " (O.G.O. nº 43, de 23 de Abril):

"Perseguir o inimigo entre os rios SÈCCHIA e ENZA, e bloquear os movimentos do Sul para o Norte, particularmente nas direções de MODENA e REGGIO NELL EMILIA".

No quadro dessa idéa, providências foram tomadas no sentido de:

- atirar o 1º Esq. de Reconhecimento sôbre o córte do rio ENZA, varando a estrada nº 63 na região de PUIANELLO (275 654);
- realizar golpes de sonda na direção de MONTESTINO (445 441);
- ultrapassar o rio SÈCCHIA com a metade dos meios de infantaria, agrupando-os na região de SCANDIANO - CASALGRANDE - SABBIONE;
- empregar os meios de transporte da artilharia no movimento rápido, para Oeste, do grosso da Divisão.

Em consequência, o dispositivo e missões dos diferentes elementos (O.G.O. nº 43, de 23 de abril), podem ser assim resumidos:

-Grupamento Cel. NELSON DE MELO: Transpor o SÈCCHIA e atingir SABBIONE - ARCETO;

-Grupamento do 11º R.I. (menos o II Btl.): Atinjar a região de CASALGRANDE - SCANDIANO ;

-6º R.I. (menos o III Btl.): Continuar a bloquear as estradas entre os rios PANARO e SÈCCHIA;

-1º R.I. (menos o II Btl.): manter a margem Leste do rio PANARO, lançar reconhecimentos profundos na margem W do mesmo rio e conservar a

Adj. Wallerstein

ligação com o 371º R.I. americano;

-Engenharia: Uma Cia. no restabelecimento das passagens do rio PANARO, na região de VIGNOLA, e ação em proveito do 6º R.I. e 1º Esq. Reconhecimento.

-1º Esquadrão de Reconhecimento: Em reconhecimentos na direção de MONTESTINO IN SERRA MAZZONI (446 441) e na de SASSUOLO - S. POLO D'ENZA .

-Demais elementos: deslocar-se para a região de VIGNOLA.

Finalmente a O.G.O. nº 43 criou o Grupamento do 11º R.I. com a seguinte composição:

11º R.I. (menos o II Btl.), uma bia do I Grupo e a 2a Cia. do 9º B.E.

b) Os acontecimentos da jornada

A jornada de 24 de abril apresentou, como resultado operativo, o ultrapassamento do rio SÈCCHIA com quatro batalhões, enquanto que o 1º Esquadrão de Reconhecimento atinja, à noite, a localidade de S. POLO D'ENZA (1665), sem contato com o inimigo.

O Q.G. avançado da la D.I.E. deslocou-se de C. GROTTI - ZOC-CA para VIGNOLA, passando a funcionar nessa localidade desde as 14,00 horas.

Em fim de jornada os batalhões brasileiros mais avançados tinham atinjido a linha CASALGRANDE (402 593) - SCANDIANO (371 619) - ARCETO (40 64) - SABBIONE (368 663). As nossas baixas montaram a 36 acidentados e 1 ferido.

É que o ritmo operativo não dava tempo a que se proporcionasse a devida manutenção aos veículos. Mais tarde apareceria outro fator negativo : o cansaço dos motoristas.

c) - Resumo da atuação de alguns elementos do IV Corpo durante a jornada

-371º R.I. (flanco esquerdo): sem alteração.

34ª D.I., americana (flanco direito): prosseguiu no seu avanço para NW, a cavaleiro da Via EMÍLIA, encontrando pequena resistência de um inimigo francamente retirante. A resistência tem aparecido sob a forma de campos minados, destruições e ligeiro fogo de morteiro e artilharia.

Em fim de jornada, os seus batalhões mais avançados localizavam-se: um, face à cidade de REGGIO NELL EMILIA em 33.76, 37.74 e 36.72; outro, em GAVASSETO (36.69); e o terceiro em CANALLI

Abz. Walleng Tair

(320 695).

- O IV Corpo de Exército, perseguindo inexoravelmente um inimigo desorganizado, em fim de jornada tinha ultrapassado ligeiramente a linha: GORGIO (5712) - MOTTI (5706) - CONEGGIO - CASTELNUOVO (57 56). Os contrários resistiam em alguns pontos fortes, sobrelevando - se os de PONTE SAMOGGIA (7356) e cidade de BAZZANO (6850)

Essas resistências nucleares foram contornadas e ultrapassadas pelas forças do IV Corpo.

O número de prisioneiros capturados foi elevado.

d) - Algumas informações recebidas na jornada

- O IV Corpo informava que a desorganização inimiga e desordem no seu dispositivo continuavam a manifestar-se.

Acreditava-se que dentre as sete G.U. batidas pelas forças do IV Corpo, devia-se incluir a 90ª Divisão Panzer, a 114ª Divisão de Infantaria Ligeira e a 334ª D.I.

Supunha-se, mesmo, que o Quartel General da 90ª Divisão Panzer era o núcleo para qual convergiam os elementos dispersos no trecho ocidental do setor do IV Corpo.

- O inimigo, no setor costeiro, continuava a oferecer forte resistência na linha geral L.NEBBIONE (P-823151) - FOSDINOVO (L - 816128)

Um comboio pesado, avaliado em 150 caminhões, foi assinalado, durante a noite, saindo de LA SPEZZIA.

- Elementos civis de QUATTRO CASTELLA e S. POLO D'ENZA informavam, ao 1ª Esq. Reconhecimento que elementos inimigos haviam abandonado a Vila de MONTECCHIO EMILIA (L-1874), dirigindo-se para PARMA.

- O avanço das forças do IV Corpo, contornando e ultrapassando os núcleos de resistência germânica, e não dispondo de tempo para a devida vistoria nos edifícios das diversas vilas e aldeias que vinham caindo em nossas mãos, trouxe como resultado a presença de inúmeros grupos de inimigos no interior de nosso próprio dispositivo.

Recomendava, portanto, o Comandante do IV Corpo, a todos os militares, o uso de armas de fogo, mesmo quando transitassem através da área do Exército, em qualquer tempo.

- A atividade dos "partigiani" recrudescia, particularmente em algumas cidades do PIEMONTE e do Norte da LIGÚRIA.

Abj. Wallengruber

c) - A OCUPAÇÃO DO CÔRTE DO RIO ENZA
=====

a) - As ordens do Comando brasileiro para a jornada de
25 de abril

A Instrução de Operações nº 88, de 24 de abril, do IV Corpo de Exército, deu à 1ª D.I.E. a seguinte missão:

- "-Avançar no vale do rio PÓ na direção de NW e substituir os elementos da 34ª D.I., à medida que esta executasse o seu avanço;
- Cobrir o flanco esquerdo do IV Corpo de Exército, face ao Sul e SW, protegendo a Estrada nº 9;
- Bloquear as saídas das montanhas dos APENINOS para o Norte e Noroeste.
- Manter contato com o 371º R.I., americano."

A Ordem Geral de Operações nº 44, de 25 de abril, da 1ª D.I.E., para o cumprimento da missão supra, consignava a seguinte idéia de manobra:

"Continuar a perseguição, particularmente nas direções de MONTECCHIO (L-1874) e S. POLO D'ENZA; procurar bloquear os movimentos do inimigo, do Sul para o Norte, principalmente na estrada nº 63.

A citada O.G.O. determinava:

- A extinção do Grupamento Cel. NELSON DE MELO;
- Ao 6º R.I. atingir o côrte o côrte do rio ENZA;
- Ao 11º R.I. continuar a bloquear as estradas que vêm do Sul;
- Ao 1º R.I. transpor o rio PANARO e ocupar a região, MONTESTINO IN SERRA MAZZONI (445 421) e S. DALLAZZIO (495 410), de modo a bloquear as estradas que se dirigem para MODENA;
- Ao 1º Esquadrão de Reconhecimento reconhecer a região entre os rios ENZA e PARMA;
- Ao Grupamento de Tanks operar em proveito da Infantaria; e
- As Transmissões equipar o eixo VIGNOLA - SASSUOLO - SCANDIANO-QUATTRO CASTELLA - MONTECCHIO EMÍLIA .

b) - A execução da operação no dia 25 de abril

A jornada para as forças brasileiras, acusou resultados brilhantes , pois quasi todos os objetivos consignados na O.G.O. nº 44, foram ultrapassados.

Não houve para a nossa infantaria nenhuma manifestação bélica

Abj. Wallengren.

do inimigo, porquanto os contrários, como expressão de valor combativo, davam indicações de que entravam em franca decomposição.

O 1º Esquadrão de Reconhecimento vasculhava a margem Oeste do rio PARMA, ocupando a cidade de VILLANOVA (120770).

O Regimento Sampaio apresentava os seus três batalhões assim distribuídos: III Batalhão em MONTESTINO (446 441), o I em IL MALANDRONE (487 403) e o II em ARCETO (4064).

Foi reconstituído o 6º R.I. com a dissolução do Grupamento Cel. NELSON DE MELO. Deslocando todos os seus meios, em fim de movimento, esse Regimento apresentava o dispositivo geral que se segue: I Btl. na região de MONTECCHIO (184 741); II Btl. na região de S. POLO D'ENZA; e III Btl. na área de SABBIONE (368 662).

Finalmente o 11º R.I. apresentava dois batalhões na área de CASALGRANDE - SCANDIANO, o outro, II, foi transportado para a região de PUIANELO (2765), sobre a estrada nº 63.

E apesar da jornada não registrar recontros das nossas tropas e nem acidentes com minas, a Divisão teve suas fileiras clareadas com onze acidentados.

As baixas sofridas nessa jornada serviram para mostrar o esgotamento físico dos nossos motoristas, trabalhando incessantemente durante várias jornadas, mal alimentados, a ponto de causar estremunhamentos a muitos deles, de quando em vêz, e com o volante na mão, o que constituía um sério perigo a todos quantos estavam sendo transportados nesses veículos.

Essa circunstância, que pesou sobretudo na regularidade dos transportes da Divisão, era inevitável, e resultava do ritmo vertiginoso das nossas operações e enorme afastamento dos Depósitos do Exército.

É oportuno, todavia, acentuar que os transtornos de toda a natureza não impediam que os transportes fossem realizados em tempo útil.

Finalmente, nesse período de 23 a 25 de abril, enquanto as nossas baixas alcançaram 57 homens, sendo um morto, capturávamos, em igual período, 184 prisioneiros.

c) - Resumo da atuação do IV Corpo de Exército
durante a jornada

Tropas do IV Corpo, do valor de cinco batalhões, conseguiram, na jornada de 25 de abril, cruzar o rio PÓ em vários pontos,

Adj. Halley *Teixeira*

apesar da forte resistência inimiga, estabelecendo uma cabeça de ponte larga e de apreciável profundidade.

A 34ª D.I. americana, operando no nosso flanco direito, prosseguiu no seu avanço para Noroeste, ocupando a importante cidade de PARMA :

b) - Informações sobre o Inimigo

O inimigo, na frente do IV Corpo de Exército, continuava a retirar suas forças, deixando na retaguarda pontos fortes com a finalidade de retardar o avanço das forças aliadas.

Os contrários não possuíam mais nenhuma linha de frente definida, sendo mesmo possível que não mais existisse nenhum setor de Divisão.

Informações de várias fontes indicavam que a 232ª D.I., alemã, estava se retirando rapidamente para o Norte, a Oeste da TORRENTE CRÒSTOLO, sinal de que conseguira desengajar-se dos "partigiani" que vinham, segundo anunciavam, hostilizando as suas retaguardas nos passos montanhosos dos APENINOS.

Abg. Wallengren.

25 = AS OPERAÇÕES NOS VALES DOS RIOS ENZA E TARO
=====

As operações para a jornada de 26 de abril foram reguladas pela O.G.O. nº 45, da 1ª D.I.E., expedida às seis horas daquela data.

Por esse documento, o Comando da Divisão Brasileira pretendia:

- Encetar a perseguição entre o ENZA e o TARO; e
- Bloquear as estradas vindas do Sul, principalmente a de número 62, de modo a cobrir, em particular, a região de PARMA.

Em consequência, o 6º R.I. foi lançado para o corte do PARMA e o 11º R.I. articulado, entre PUIANELLO e CASALGRANDE, para bloquear as estradas procedentes do Sul e se dirigindo para a Via EMÍLIA.

O documento em apreciação não alterava a missão do 1º R.I. e prescrevia ao 1º Esquadrão de Reconhecimento lançar-se sobre o rio TARO.

As tropas deram execução a esta ordem com os seus próprios meios, porquanto a Artilharia recebera ordem de cerrar sobre o corte do rio ENZA.

O Quartel General Avançado da Divisão Brasileira transportou-se para MONTÉCCHIO EMÍLIA, onde passou a funcionar desde as doze horas desse dia 26.

26 = AS OPERAÇÕES NO VALE DO TARO
=====

(de 26 de abril a 2 de maio)

A) = VISÃO SUMÁRIA DA BACIA DO RIO TARO
=====

O rio TARO, no trecho compreendido entre FÓRNOVO e a Via EMÍLIA, apresentava, uma largura variando de 400 a 900 metros.

Na época das operações, o TARO apresentava-se como uma larga e vistosa avenida, revestida de calhaus irregulares, em meio da qual se estendia uma faixa líquida, de escassa profundidade e

Adj. Wallerstein

largura da ordem dos oitenta metros.

As margens do TARO permitiam a transposição de córte em qualquer ponto do trecho em apreciação.

Ao longo do seu vale corriam excelentes rodovias, destacando-se, na margem oriental, a magnífica estrada nº 62 e uma linha de bondes ligando, num percurso de 23 quilômetros, a cidade de PARMA à localidade de FÓRNOVO DI TARO.

Como aglomerações humanas e nós de comunicações engastados na mencionada bacia, destacam-se COLLÉCCHIO, FÓRNOVO DI TARO, GAIANO, MEDÉSANO e NOCETO.

FÓRNOVO DI TARO, edificada a 140 metros de altitude, é uma vila situada na conflência do CENO e TARO.

Celebrizou-se por ter sido o local onde, em 6 de julho de 1495, Carlos VIII de França, descendo do PASSO DE CISA e de BERCETO, em demanda de PARMA, combateu e venceu os soldados milanezes e venezianos.

COLLÉCCHIO, sitada a oito quilômetros ao Sul da Via EMÍLIA, liga-se pela estrada nº 62 à FÓRNOVO DI TARO, do qual dista de 14 quilômetros.

Uma análise da rede estradal da bacia levaria, decerto, a conclusão de que a posse e ocupação das áreas de OZZANO (945 763), FELEGARA (929 779), GABELLI (858 811), BOSCONCELLO (961 852) e COLLÉCCHIO (008 998) proporcionaria o tamponamento dos eixos que do Sul da bacia tarezam-se dirigem para a VIA EMÍLIA.

Além disso, a posse de FÓRNOVO DI TARO, MARZOLARA e LANGHIRANO bloquearia um inimigo situado na área de BERCETO, com a intenção de alcançar as passagens do PÓ.

MARZOLARA e LANGHIRANO já estavam em nossas mãos.

Tratava-se, portanto, de aniquilar ou aprisionar o inimigo então localizado em COLLÉCCHIO, e, logo a seguir, de atuar rapidamente sobre FÓRNOVO DI TARO.

A situação viatória de FÓRNOVO DI TARO permitia uma atuação convergente da seguinte maneira: COLLÉCCHIO - GAIANO - OZZANO - FÓRNOVO DI TARO, ou seja a estrada nº 62; BOSCONCELLO - MEDÉSANO - FELEGARA - FÓRNOVO DI TARO, ou seja ao longo da via férrea; e S. MICHELE (009 725) - S. VITALI DI BAGANZA - CASSELLE - FÓRNOVO DI TARO.

Mg. Wallenstein

B) - O COMBATE DE COLLECCHIO
=====

a) - As ordens:

O nosso Esquadrão de Reconhecimento entrara em contato com o inimigo em COLLECCHIO (008 998), localidade esta defendida por um contingente avaliado em 300 inimigos.

Os "partigiani", a seu turno, informavam, na jornada de 26, de que na área de FORNOVO - BERCETO localizavam-se três batalhões italianos do chamado "Exército da Ligúria".

Tendo em vista a presença de elementos inimigos no vale do TARO, o Comandante da 1ª D.I.E. determinou o seguinte (O.G.O. nº 46, de 26-IV-945):

- 1º Esquadrão de Reconhecimento: impedir a progressão do inimigo na Estrada 62, na direção de PARMA;
- II/11º R.I. : deslocar-se para COLLECCHIO, afim de capturar os elementos inimigos que lá resistiam;
- 1º R.I. : preparar-se para um deslocamento na jornada de 27 de abril;
- 6º R.I. : articular-se no vale do TARO;
- 11º R.I. : bloquear as estradas que do Sul se dirigem para REGGIO e PARMA, e lançar profundos reconhecimentos na direção do Sul;
- Artilharia: cooperar nos reconhecimentos motorizados do 11º R. I.;
- Grupamento de Tanks : articular-se, tendo em vista operar no vale do TARO. A Cia. C. do 89º Btl. T.D. passou à disposição do II /11º R.I.
- Transmissões, segundo o eixo: VIGNOLA - SASSUOLO - MONTECCHIO-COLLECCHIO.

b) - A realização do combate de COLLECCHIO

O 1º Esquadrão de Reconhecimento, lançado sobre o corte do rio TARO, tomara contato com o inimigo na tarde do dia 26.

Recebera a missão inicial de fixar esse inimigo, impedindo a sua marcha em direção a PARMA, até que a vanguarda da Divisão cerrasse sobre essa localidade.

Sabedor da situação desvantajosa do nosso Esquadrão e

Alf. Wallengren

querendo agir com o máxima rapidez, o General Comandante da 1ª D. I. E., em pessoa e in loco, ordenou o transporte imediato do II/11º R. I..

Por volta das 17,00 horas desse dia 26, o II/11º R. I., após um deslocamento de sessenta quilômetros, atingia as orlas Leste da vila de COLLÉCCHIO, então palco de cerrado e nutrido tiroteio.

Nesse momento, o comandante da Divisão Brasileira, que vinha assistindo o combate, deu verbalmente ordem ao General ZENÓBIO, para "coordenar a ação do Esquadrão de Reconhecimento, às do II/11º R. I. e 8ª Cia. do 6º R. I. que procuravam contato com o inimigo, tendo em vista fixar as forças inimigas, impedindo-as de prosseguir em direção a PARMA. Reforços seriam encaminhados o mais rapidamente possível".

Em consequência o General ZENÓBIO determinou:

- Ao Comandante do Esquadrão de Reconhecimento para avançar e ocupar a colina logo a Oeste da igreja de COLLÉCCHIO, afim de barrar a estrada para TALIGNANO;
- à 8ª Cia. do 6º R. I. para fixar o inimigo das orlas Leste da vila, na direção COLLÉCCHIO - PARMA; e
- ao II/11º R. I. para apoderar-se da colina da igreja, e, em seguida, da do Cemitério, tendo em vista dominar essa localidade por Sudoeste e barrar a estrada FÓRNOVO - COLLÉCCHIO.

Feito isto, por se tratar de uma pura ação de vanguarda de batalhão reforçado, o General ZENÓBIO investiu o Comandante do II/11º R. I. da ação do comando sobre todos aqueles elementos.

O combate se prolongava, e, apesar de sua feição local, todos os órgãos da Divisão estavam alertas.

Às 21,00 horas desse dia principiaram a chegar os primeiros elementos da 2ª Cia. do 6º R. I., transportada em tanks. Esta Cia. recebeu a missão de desbordar a vila por Oeste, de modo a dobrar em profundidade a interdição de FÓRNOVO=PARMA.

O inimigo mantinha com energia as posições, e, de quando em vêz, revelava a sua agressividade, querendo romper o cerco, afim de alcançar a VIA EMÍLIA.

A ação serena e decidida do Cmt. do II/11º R. I., coordenando os diferentes elementos, inclusive o pelotão de carros, concorreu para que fossem conquistadas, sucessivamente, os outeiros que dominavam o feixe de estradas convergentes sobre COLLÉCCHIO, e depois a própria localidade.

Alg. Wallerstein

Às duas horas do dia 27 a vanguarda brasileira combatia no interior da vila.

Duas horas depois, o inimigo, contando com o apoio de artilharia, tentava desesperadamente romper o cerco na direção da cidade de PARMA.

O recontro atingiu então o seu ponto crítico.

Foram duas ou três horas de pelejas bem duras, onde os nossos homens revelaram, mais uma vez, grande capacidade física e inegualável destemor.

Reduzidas essas ações agressivas á inanidade, as nossas tropas de vanguarda prosseguiram na conquista e limpeza do vila.

As patrulhas brasileiras vasculharam todas as estradas e capturaram pequenos núcleos inimigos.

Ao meio dia as tropas alemãs estavam completamente subjugadas.

Em aproveitamento de êxito foi lançado um pelotão e uma secção de tanks sobre a estrada nº 62, atinjindo a região de GAIANO, onde tomou contato com o inimigo.

Em fim de jornada de 27 de abril, toda a região ao Sul de COLLÉCCHIO, desde o rio TARO até SALA BAGANZA, estava dominada, e as estradas barradas pelo II/11º R.I. e Pelotão de Tanks.

Os resultados dessa ação vitoriosa das nossas vanguardas foram brilhantes.

Não se cingiram a barrar o acesso inimigo à cidade de PARMA, ampliaram-no no rompimento e abertura do caminho para FÓRNOVO.

Foram aprisionados 588 alemães. Capturámos grande quantidade de material bélico, intendência e transmissões.

Destacavam-se, nessa imensa e variada presa, alguns canhões, vários caminhões magníficos e uma excelente cantina ambulante.

b)-O dispositivo da Divisão Brasileira em fim da jornada de 27 de abril

-11º R.I.: - I Btl. bloqueava os eixos que do Sul corriam para o Norte, entre BOTTEGHE D'ALBÍNEA (2965) e TRAVERSÉTOLO; II Btl., a disposição da D.I.E., na área de COLLÉCCHIO; e o III Btl. barrava as estradas procedentes do Sul e rumando para o Norte, compreendidas entre CASANUOVA (1172) e LA MASON (99 74). Lançara patrulhas motorizadas na direção Sul, aprisionando 132 alemães.

-6º R.I.: - I Btl. fechava as estradas situadas entre CASIGNANO (05 77) e COLLÉCCHIO (01 80), face ao Sul; II Btl. estava sendo acionado na direção de MAMIANO (1171)-FÓRNOVO (91 74), tendo em vista destruir ou aprisionar um grande grupo de ale-

Mg. Wallengraben

mães, que pareciam dirigir-se para o Norte; III Btl. barrava os eixos situados entre o rio TARO e BOSCONCELLO (9685), face ao Sul.

- 1ª R.I. (-II Btl.): deslocou-se de MONTESINO para FIDENZA.

- II Btl/1ª R.I. : Deslocou-se de RIVALTA (2969) para a região de SALSOMAGGIORE (8288)

Dados as flutuações naturais de uma perseguição, não havia propriamente uma linha de frente.

Estavam ocupados os pontos BOTTEGHE D'ALBINEA (2965) - S. POLO (1665) - TRAVERSE TOLO (1367) TORRECHIARA (0569) - S. MICHELE (0472) - FELINO (0274) - MAIATICO (9973) - MACALLE (9777) - BOSCONCELLO.

Essa frente, de um extremo a outro, apresentava um comprimento da ordem de setenta quilômetros.

c) - Resultado da atuação de alguns elementos do IV Corpo

As cabeças de ponte, estabelecidas no rio PÓ pelas forças do IV Corpo de Exército, encontraram resistência obstinada em alguns pontos, tendo sido travados alguns combates.

O inimigo, provavelmente, retirou as suas forças com rapidez e desorganização, uma vez que as nossas tropas atacantes entravam em contato com destacamentos de retaguarda e com bolsões que foram ultrapassados.

A retirada inimiga continuava no setor de VERONA.

Os germânicos abandonaram essa cidade, deixando trechos da estrada nº 62 muito obstruídos por demolições.

Destruíram também as pontes de ADIGE.

O IV Corpo, na jornada, conseguiu fazer 3452 prisioneiros.

A 34ª D.I. continuava atuando no nosso flanco direito.

Prosseguindo na sua ação ofensiva para N.W. reduziu o bolsão de CREMONA, capturando 1500 prisioneiros.

d) - Informações sobre o inimigo

- Com o interrogatório dos prisioneiros de COLLÉCCHIO foi identificada a 148ª D.I. atuando no setor costeiro.

- A 34ª D.I. comunicou que oito aviões inimigos jogaram oito bombas nos subúrbios N.E. de PARMA, registrando-se um incêndio.

Mg. Wallerstein

-Ao entardecer, o Genral Comandante do IV Corpo visitou o Quartel General Avançado da 1ª D.I.E., instalado em MONTECCHIO EMILIA. Declarou-se satisfeitiíssimo com o ritmo vertiginoso do nosso avanço e os resultados brilhantes que conseguimos em COLLECCHIO. Salientou a necessidade da 34ª D.I. passar para o Norte do PÓ, embora ainda tivesse que vencer algumas resistências da área de CREMONA - PIACENZA.

Em seguida, recomendou o prosseguimento do nosso avanço para Noroeste, visando impedir que forças inimigas, provavelmente da 148ª D.I. e o 361 Regimento Panzer, transpuzessem o rio PÓ.

Rematando essa recomendação, apontou para a carta e mostrou uma elipse, representando essas forças antagônicas, que encerrava as localidades de BERCETO - BEDONIA - BETTOLA - FÓRNOVO.

-Em RESPIÇO (L-9272), segundo comunicado do IV Corpo, havia cerca de 600 homens inimigos.

Em FÓRNOVO foram assinalados 40 carros blindados e 2000 homens.

-As 19,20 horas os "partigiani" informaram que 500 alemães de SOLIGNANO (6267), deslocavam-se para FÓRNOVO.

C) - O COMBATE DE FÓRNOVO

=====

a) - As ordens para a jornada de 28 de abril

A. Instrução de Operações nº 89 de 27 de abril, do IV Corpo de Exército, atribuiu à 1ª D.I.E. a seguinte missão:

-"Progredir na sua zona de ação (ao Sul da Via EMILIA, destruindo as forças inimigas que encontrar;

-Bloquear as saídas das montanhas dos APENINOS para o Norte;

-Substituir os elementos do flanco esquerdo da 34ª D.I. americana, à medida que o ataque progrida; e

- Proteger o flanco esquerdo do IV Corpo de Exército"

Tendo em vista os resultados do combate de COLLECCHIO, a presença de numerosas forças inimigas no vale do rio TARO e a missão acima transcrita, o Comando da Divisão Brasileira estabeleceu a seguinte idéa de manobra (O.G.O. nº 47, de 27 de abril).

"Cobrir as regiões de PARMA e FIDENZA, face ao Sul, e ficar em condições de operar na região de PIACENZA"

Como decorrência determinou:-

Alg. Wallengruber

- Ao 1º Esq. Reconhecimento: operar a Oeste do rio TARO sobre o eixo MEDESANO - FELEGARA - FORNOVO, - de modo a cobrir o flanco do 6º R.I.

Ao II/11º R.I.: - continuar a repelir o inimigo ou capturá-lo no eixo COLLECCHIO - FORNOVO;

-A o 6º R. I. : - Completar a sua articulação no vale do TARO;

A o 1º R.I. (-II Btl.): pronto para deslocar-se para PIACENZA;

-Ao II/-1º R.I. :-bloquear as estradas do Sul e a Sudeste de FIDENZA;

-A o 11º R.I. (-II Btl.): bloquear as estradas que do Sul se dirigem para REGGIO e PARMA, e lançar profundos reconhecimentos na direção do Sul; e

-Artilharia: o III Grupo destacar elementos para apoio do II/11º R. I.

O dispositivo adotado revelava a preocupação, não só de barrar o acesso inimigo através a bacia tarefa, como também, dado o comprimento da ordem de oitenta quilômetros que a nossa frente de combate apresentava, de impedir o retraimento das forças contrárias pelas regiões vizinhas, a Leste e Oeste.

b) - O engajamento de FÓRNOVO

Iniciou-se o combate na luminosa manhã do dia 28, sob a forma de um enérgico engajamento convergente sobre a histórica povoação de FÓRNOVO DI TARO.

O 6º R.I., executando a ação principal da manobra divisionária, operava, em particular, a cavaleiro do eixo COLLECCHIO FÓRNOVO.

Dispunha, para cabal desempenho dessa tarefa, do III Grupo, uma Cia. de Engenharia e Cia. "A" do 760 Btl. de Tanks.

O seu primeiro Batalhão, ultrapassara o II/11º R.I., então reserva da Divisão Brasileira, e retomara o ataque segundo a Estrada nº 62.

Progredira sob esporádicos bombardeios de artilharia germânica e reduzidas manifestações de metralhadoras antagônicas, tendo atinjido, em fim de jornada, as alturas imediatamente a Sudeste de GAIANO (6 Kms. Noroeste de FÓRNOVO DI TARO.)

O II Btl. desse Regimento, atacando na direção de S. VITAL DI BAGANZA - FÓRNOVO, alcançava, após vencer teimosas resistências locais, a região de RESPICIO (2,5 Kms a SSL de FÓRNOVO DI TARO).

O III/6º R.I. agia em FELEGARA (3,5 Kms a>NNL de FÓRNOVO DI TARO), coadjuvando a ação do nosso Esquadrão de Reconhecimento.

Abz. Walleng. Taur.

Esta Unidade mecanizada deslocou-se pela margem ocidental do rio TARO, sobre a estrada MEDESANO - FELEGARA - FORNOVO DI TARO, cobrindo estreitamente o flanco Oeste (direito) do 6º R.I. e agia pesada e cerradamente sobre o inimigo. Seus elementos avançados bordavam o arraial de RANIOLO (2 Kms a NW de FORNOVO), antes do escurecer. Fechava-se, portanto, o cerco sobre a povoação de FORNOVO DI TARO.

A manobra divisionária, encerrava, contudo, maior amplitude.

Deste modo, o 11º R.I. a dois Batalhões, cobria o flanco Leste (esquerdo) das tropas engajadas sobre FORNOVO, continuando a bloquear os eixos vindos das montanhas na direção geral do Norte, instalado sobre as colinas que emolduravam a planície, desde o corte do rio PARMA até o vale do CRISTALO.

Enquanto as operações se processavam na bacia tarezada, o II Batalhão do Regimento Sampaio, já estabelecido na região de SAL-SOMAGGIORE (8288) e CASTEL L'ARCQUARTO, barrava o acesso inimigo aos eixos procedentes do Sul, ficando, portanto, em condições de capturar os elementos inimigos que se desviassem daquela e rumassem para FIDENZA ou PIACENZA.

À noite o inimigo, já combalido, contrairá seu dispositivo, adentrando-se na área de FORNOVO.

A tropa brasileira, apesar do escuro da noite, seguiu-o de perto, aumentando a pressão.

A combatividade germânica desaparecia. E um sacerdote católico, que nessa noite de 28 se prontificara a servir de intérprete do ânimo e pensamento inimigo, quanto a entendimentos com as forças brasileiras operantes no vale do rio TARO, o comandante do 6º R.I., aproveitou-o para portador do seguinte ultimatum:

"Para poupar sacrifícios inúteis de vidas, intimo-vos a render-vos incondicionalmente ao Comando das tropas regulares do Exército Brasileiro, que estão prontas para vos atacar.

Estão completamente cercados e impossibilitados de qualquer retirada.

Quem vos intima é o Comandante da Vanguarda Brasileira que vos cerca. Aguardo, dentro do prazo de duas horas, a resposta do presente ultimatum. (a) Coronel NELSON DE MELO"

Este documento deve ter impressionado fundamentalmente o Comando inimigo.

Dí-lo o aqodamento da resposta.

Com efeito, foi mui rápida a chegada da notícia de que o ultimatum já estava sendo considerado pelo chefe inimigo.

M. J. Wallengruber

Realmente, ainda não decorrera uma hora de que o padre deixara as nossas linhas, o Comandante do 6º R.I. recebia um documento, firmado pelo major KUHN e assim redigido:

"Depois de receber instruções do Comando Superior seguirá resposta".

Mais tarde, às 24,00 horas do dia 28, apresentavam-se no P.C. do 6º R.I., instalado em COLLECCHIO, três oficiais da 148ª D.I., inclusive o próprio Chefe do seu Estado Maior. Vinham depor as armas.

Iniciava-se o espetacular episódio da rendição da 148ª D.I. alemã e remanescentes de outras duas G.U. (90ª Divisão Panzer e Divisão Bersaglieri Italia).

b)- O deslocamento de forças brasileiras para as áreas de PIACENZA e CASTELVETRO

Tendo presente o espírito da missão que recebera do IV Corpo, contida na Instrução de Operações nº 89, de 27 de abril, e considerando, de um lado, a passagem da 34ª D.I. americana para o Norte do Pó, ainda em curso, e o favorável desenvolvimento das ações no vale do rio TARO, o Comandante da 1ª D.I.E. decidiu (O.G.O. nº 48, de 28 de abril):

"-Barrar a progressão do inimigo ao Sul sobre PARMA, FIDENZA, FIDENZUOLA e PIACENZA, com maior esforço no vale do TARO; e

-Ocupar CASTELVETRO, CREMONA e PIACENZA para isolar as tropas alemãs do Sul das do Norte".

Para o cumprimento da missão supra, no que se refere ao último inciso, foram designados o 1º R.I. (menos o II Btl.) e o II/11º R.I.

Deste modo, enquanto o 1º R.I. (menos o II e III Btls.) na jornada de 28, deslocava-se de FIDENZA para a região de PIACENZA, onde se instalava defensivamente, o III Batalhão do Regimento Sampaio permanecia na área de FIDENZA, bloqueando as estradas.

O II/11º R.I. nessa jornada de 28 reunia-se na orla de COLLECCHIO, de modo a ficar em condições de, ocupando a localidade de CASTELVETRO, isolar as tropas inimigas do Norte das forças alemãs ainda situadas ao Sul do rio Pó.

Finalmente, a Divisão Brasileira, no decorrer das jornadas de 27 e 28 de abril, apresentou um total de baixas avaliado em um morto e 48 feridos, sendo 19 por acidentes.

Alz. Wallengruber

c) - Resumo da atuação do IV Corpo durante a jornada de 28

As tropas do IV Corpo de Exército prosseguiram ininterruptamente no seu avanço, por milhas e milhas.

Numerosos bolsões, aliás pequenos, foram eliminados.

No setor central direito, tropas dessa Unidade de Batalha avançava ao longo do Lago de GARDA, não encontrando nenhuma resistência organizada.

No setor esquerdo do IV Corpo registaram-se pequenos combates, com veículos de reconhecimento inimigo, ao Norte da Estrada nº 9, no quadrilátero definido por FIDENZA - BUSSETO - FONTEVIVO - FONTANELLE.

A localidade de PIACENZA (K-3116), depois de obstinadamente defendida por elementos da "Divisão Bersagliere Itália" e polícia S.S. italiana, foi finalmente conquistada pela 34ª D.I. americana.

Essa G.U. à noite operava à Leste do rio ADDA, mediante prévia transposição do PÓ.

27 - A RENDIÇÃO DA 148ª DIVISÃO DE INFANTARIA ALEMÃ
=====

A 1ª D.I.E., encerrou a sua última fase de operações militares, realizando uma performance extraordinária, qual seja o cerco e aprisionamento de uma Grande Unidade inimiga, com a totalidade dos seus meios de vida e de combate.

A região GAIANO - FÓRNOVO DI TARO - FELEGARA - NEVIANO DE ROSSI foi o palco desse episódio singular na Campanha da Itália.

Verificou-se no curso das jornadas de 29 e 30 de abril e resultou da derrota imposta a 148ª D.I. alemã, destroços da "Divisão Bersaglieri Itália" e remanescentes da 90ª Divisão Panzer Grenadier, por nossas tropas, como desfecho da manobra divisionária ao Sul da famosa VIA EMÍLIA.

Depois de forte engajamento às saídas N. do desfiladeiro dos APENINOS, na altura de COLLÉCCHIO e FELEGARA, a 148ª D.I. alemã propuzera render-se ao Comando Brasileiro.

Cerca de 00,00 horas do dia 29 de abril apresentaram-se ao P.C. do Comandante do 6º R.I. coronel NELSON DE MELO, três oficiais do Estado Maior da 148ª D.I. alemã, um dos quais o próprio chefe do estado maior, com credenciais de parlamentários, em nome do Tenente Gene-

Mj. Wallingstein

ral OTTO FRETTER PICO, comandante daquela G.U. inimiga.

Foram designados para representar o comandante da 1ª D.I.E. , nos entendimentos que se seguiram, o seu chefe do E.M. e o G/3 da D.I.E.

A conferência ,entre esses representantes das duas G.U. realizou-se no P.C. do 6º R.I. em COLLECCHIO e estabeleceu as bases essenciais da execução da rendição da tropa alemã.

Admitiram os oficiais inimigos a inutilidade de qualquer ação de combate visando a reunião aos seus companheiros localizados ao norte do rio PÓ.

Confessaram os parlamentários inimigos a sua incapacidade para continuar a lutar e o ânimo deliberado do seu chefe de render-se ao Comando Brasileiro.

A 148ª D.I. sentia-se esgotada fisicamente e à mingua de recursos, principalmente de carburantes para os seus carros e produtos médicos para os seus doentes, em número de 800.

Pediram amparo para os seus feridos de guerra, condescendência para o seu general comandante e tratamento idêntico para o general MARIO CARLONI, comandante da "Divisão Bersaglieri Itália".

Os representantes do comandante da 1ª D.I.E. recusaram qualquer fórmula que não fosse a rendição incondicional, respeitadas entretanto, as leis e convenções de guerra.

Cerca de 05,30 horas do dia 29 de abril os parlamentários alemães se retiravam, ficando assentado, como início da rendição, a apresentação de uma primeira coluna de ambulâncias conduzindo os feridos alemães.

Aproximadamente às 12,00 horas do dia 29 apresentaram-se ao P.C. do 1º Batalhão do 6º R.I. em PONTE SCODOGNA (localidade logo ao S. de COLLECCHIO), onde se encontrava o General de Divisão JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAIS, Comandante da 1ª D.I.E., acompanhado de alguns oficiais do seu Estado Maior, novos parlamentários alemães, com os quais foram estabelecidos entendimentos complementares.

Nesse encontro, o General MASCARENHAS acentuou que não faria, em absoluto, qualquer concessão, mesmo de prazo, porque seria desfigurar o propósito de rendição incondicional, base do entendimento anterior.

Nessa manhã de vinte e nove , aprestavam-se vários oficiais do Q.G. da 1ª D.I.E. à base da 1ª e 4ª Seções, para a estafante, difícil e delicada tarefa de receber e encaminhar, em curto espaço de tempo

Alg. Wallengren

um contingente numeroso de prisioneiros e uma importante e volumosa cópia de material.

Esta tarefa envolvia o controle de alguns milhares de indivíduos que deveriam apresentar-se aos improvisados Postos de Coleta de Prisioneiros, requeria a montagem do dispositivo de segurança e a instalação de pessoal naqueles postos.

Envolvia, também, a evacuação desses prisioneiros para o Campo do V Exército, estabelecido na área de MODENA.

Além disso, englobava a recepção, relacionamento e encaminhamento do material apreendido para os pontos da retaguarda, a serem determinados pelo Comando do V Exército Americano.

Às 10,00 horas da manhã desse dia o E.M. da 1ª D.I.E. recebia do General MASCARENHAS a ordem para instalar postos de coleta de prisioneiros nas regiões de FELEGARA e PONTE SCODOGNA, sendo que para este último já se haviam realizado os entendimentos com os parlamentários.

Os locais foram imediatamente reconhecidos por oficiais do E.M. da 1ª D.I.E. para montagem da operação. Balizados os itinerários, afixaram cartazes indicadores nos pontos interessantes. Instalaram-se os diferentes postos, como sejam os de segurança, polícia militar, revistamento e identificação.

Finalmente foi estabelecida uma norma de trabalho, dentro das seguintes bases:

- a tropa alemã avançaria, por sub unidades pelos dois itinerários já balizados;
- os oficiais, ao chegarem aos Postos de Coleta, seriam separados da sua tropa, e encaminhados para o "local de espera", onde fariam entrega das suas armas ao oficial do E.M. da 1ª D.I.E. para isso designado;
- os oficiais prisioneiros seriam relacionados no "local de espera";
- às praças inimigas seria dado um pedaço de papel, onde escreveriam os seus nomes e graduações, entregando-os no posto de revistamento, onde seriam sumariamente revistados para apreensão de qualquer arma ou engenho perigoso que ainda retivessem;
- às praças, em formações maciças de uma centena de homens cada, seriam encaminhadas a pé para um imenso parque fechado, localizado a quilômetro e meio além do ponto de revistamento;
- os oficiais eram transportados em auto caminhões, por lotações completas, para uma área especial do parque fechado aci-

Alg. Wallerstein

ma referido;

-as viaturas automóveis e hipomóveis, e as armas coletivas pesadas, seriam deixadas pelos próprios condutores inimigos em "parques de emergência", constituídos pelos campos existentes às margens das estradas, que serviam os postos de coleta, e providencialmente confinados por cercas vivas; -os animais eram colocados pelas praças inimigas em poteiros improvisados com o aproveitamento de campos fechados.

Os dois postos de coleta de prisioneiros, de PONTE SCODOGNA e FELEGARA foram reconhecidos e montados simultaneamente. Da rapidez de execução diz a circunstância dos mesmos já estarem prontos para o funcionamento, por volta das 13 (treze) horas.

Bem é verdade que o ritmo acelerado e o vulto da apresentação surpreenderam o pessoal encarregado de concretizar a rendição inimiga, de vês que os parlamentários anunciaram 6.000 homens e na realidade apareceram 14.000.

Seriam 13,00 horas quando apontou na estrada, face a PONTE SCODOGNA, a primeira coluna de 13 (treze) ambulâncias repletas de feridos. Esses elementos inimigos foram removidos incontinentemente para as ambulâncias brasileiras do Batalhão de Saúde e transportados para MODENA. Eram cerca de oitenta feridos, alguns dos quais em estado bem grave.

Uma hora e meia depois, outra coluna de oito ambulâncias germânicas transportava para congêneres brasileiras mais cincoenta e oito feridos, quasi todos para transporte sentado.

Entrementes se instalava a segurança imediata dos Postos de Coleta, inicialmente com elementos irrisórios em força e em importância, mas os únicos disponíveis no momento e no local.

Com esse pessoal, de valor de dois pelotões, procurou-se estabelecer a guarda do armamento coletado, bloqueio das estradas, patrulhas de vigilância do material rodante, patrulha de vigilância da cavallhada.

Ajunte-se a essa série de necessidades, a imposição de guardar-se uma tropa de choque para uma intervenção incidental.

Em face do exposto, os dois pelotões foram logo absorvidos.

Mais tarde, entretanto, chegava um reforço da ordem de duas Cias. de fuzileiros.

Cerca das 17,00 horas a testa da coluna motorizada da 148ª D.I., alemã, alcançava a faixa delimitada para deposição das armas individuais.

Adj. Mallory

Essa coluna estendia-se ao longo da estrada LA SPEZZIA-PARMA (estrada nº 62), até o alcance da vista. Apresentou-se um oficial alemão fazendo a continência nazista. Declarou ser essa coluna um regimento da 90ª Divisão Panzer, o 361.

Posto o oficial ao corrente do que deveria fazer, iniciou-se a deposição das armas.

Verificou-se logo que a ordem não estava sendo cumprida devidamente, tal qual fôra combinado. O que é certo é que, seja por incompreensão dos executantes, seja por uma deliberada intenção de danificar o material entregue, a coluna, tão logo recebeu ordem desse oficial alemão, repetiu-a e transmitiu-a para trás. Com esse processo, a deposição material das armas individuais abranjeu uma extensão enorme, feita, como foi, em um trecho de 3 quilômetros da estrada de marcha.

Essa estranha execução dificultava sobremaneira o controle e o recolhimento desse material. Imediatamente foi o oficial advertido de que não havia transmitido a ordem com fidelidade. Recebeu, incontinente, a determinação de, já desarmado, percorrer a extensa coluna e avisar, ao comando do elemento seguinte, a forma pela qual os brasileiros queriam fôsse feita a deposição das armas.

A tropa transportada apeou, à ordem das autoridades brasileiras, quando a testa da coluna alcançou o cartaz já mencionado.

Conservaram-se nos carros somente os motoristas, que iniciaram a concentração dos meios automóveis no campo adrede escolhido.

Desde logo uma centena de carros, de tipos e fabricantes diferentes, alinhou-se no "Parque de Emergência", enquanto a tropa iniciava o seu deslocamento para o "Posto de Revistamento", seu primeiro ponto de destino.

Observou-se que, em cada oito viaturas, uma era rebocada,

Comandava esse primeiro contingente um oficial que deu o posto de "Capitão de Fragata", parecendo tratar-se de um oficial de marinha.

Acompanhavam-no dois outros oficiais, que envergavam o uniforme negro, onde aparecia, na lapela, o desenho de uma caveira sobre duas tíbias cruzadas, distintivo das tropas motorizadas germânicas.

Logo em seguida, outra coluna se apresentou com numerosos canhões de acompanhamento de infantaria, canhões anti-tank de 50m/m, morteiros de 7,5 e 15 cm, todos auto-rebocados, além de dois carros de reconhecimento. Seguiam-se colunas de artilharia, exibindo material obuzeiro de 105 e canhões de campanha 75 m/m. Viam-se também, nessas colunas, dois canhões de 150 longos e dois anti-aéreos de 88 m/m, todos

Alg. Wallauy

transportados por possantes carros de meia lagarta.

Prosseguiu, pela noite a dentro, a rendição de pessoal da coluna motorizada. Aproximadamente às vinte e treis horas, apresentou-se a primeira coluna hipomóvel, um grupo de artilharia de 75m|m, seguido de uma coluna ligeira de munição (C.L.M.).

A tração era realizada, conforme se observou, por seis cavalos de tiro médio para as peças, quatro cavalos de tiro médio para os carros, e dois cavalos de tiro pesado para as viaturas da C.L.M.

Estas viaturas, assemelhavam-se ainda que maiores, às de tipo colonial que usamos no Sul do Brasil.

O armamento individual, entregue naqueles pontos, estava carregado, e travado, menos as pistolas que em sua maioria se apresentavam propositadamente danificadas (ausência de mola recuperadora).

Os carros apresentaram-se repletos de munição de artilharia e a C.L.M. com cêrca de metade de sua carga.

Outras viaturas continham copiosa quantidade de munição de infantaria, inclusive granadas de mão e de morteiro.

Havia, por outro lado, também muito material não militar. sobretudo fazendas de todas as espécies: sedas, algodão fino, linhos, casemiras, etc.

As bicicletas que então desfilaram, dada a enorme quantidade e extrema variação de tipos, davam márgem a comentários terríveis, pouco abonadores da honestidade germânica.

Às 18,30 desse dia 29 apresentaram-se ao Chefe do E.M. da 1ª D. I. E. o General de Divisão MARIO CARLONI, Comandante da "Divisão Bersaglieri Itália", e vários oficiais ditos como pertencentes ao seu estado maior. Esse Chefe inimigo foi conduzido á presença do General MASCA-RENHAS DE MORAIS, Comandante da 1ª D.I.E. O Comandante das forças brasileiras determinou que o General EUCLIDES ZENOBIO DA COSTA escoltasse o General italiano, apresentando-o ao Q.G. do V Exército.

Nessa jornada, às ultimas horas da noite, elementos dos serviços do V Exército entraram em contato conosco, solicitando informações sobre a situação, estado e natureza do material apreendido.

Às 02,30 horas do dia 30 foi dada uma pequena pausa ao trabalho e o resultado era esse: 4500 oficiais e praças apresentados; um milhar e meio de viaturas automóveis de todos os tipos; cêrca de oitenta canhões de diferentes calibres; e duas centenas de viaturas hipo, dos trens e das C.L.M.

Às 05,30 horas do dia 30 de abril foi reiniciada a apresentação das formações da 148ª D.I. alemã, a ela se incorporando outros

Abz. Wallengstein

elementos , sobressaindo-se dentre estes o IV Batalhão de Montanha, alemão, e um Batalhão de Camisas Negras, italiano.

No posto de FELEGARA, apresentou-se um grupamento alemão composto do 86º R.I. e um grupo de artilharia, de 105 m/m, num total de 2955 prisioneiros. O Posto de PONTE SCODOGNA registou todavia, um movimento de apresentações algo diferente: lotes de viaturas ligeiras, reservadas ao transporte de pessoal pertencente a estados maiores; numerosas colunas de trens hipomóveis e unidades de transporte de ~~montanha~~, algumas colunas de trens de dorso e algumas unidades de infantaria.

Às 18,00 horas do dia 30 apresentou-se, finalmente, o Tenente General OTTO FRETTER PICO, comandante da 148ª D.I, alemã, acompanhado de 31 oficiais de seu estado-maior. Foi recebido e escoltado até FLORENÇA pelo General OLIMPIO FALCONIERI DA CUNHA. Encerrava-se, assim, a rendição total da 148ª D.I., cumprindo-se integralmente todos os entendimentos realizados para esse magno ato militar.

O total apresentado nos dois postos, de PONTE SCODOGNA e FELEGARA, atingiu a 13.579 prisioneiros, sendo 871 oficiais e 12.708 praças. Se, contudo, somarmos a esse número de 1.200 prisioneiros do IV Batalhão de Montanha, apresentados em RESPÍCIO, obteremos um total de 14.779 prisioneiros capturados em 20 horas de trabalho contínuo, a cargo do Estado Maior da Divisão.

A tropa, em geral, compunha-se de duas partes bem distintas: uma, de veteranos, apresentando uma idade oscilando pelos quarenta anos e outra, sensivelmente igual á primeira, de jovens com menos de vinte anos.

O aspecto geral era bom, senão excelente.

Os uniformes, algo sujos e em desalinho, demonstravam longo trabalho.

Muitos homens, inclusive oficiais, vestiam abrigo contra o vento e água, sob forma de bombacha e blusão de lona.

As formações, mesmo no escuro da noite, apresentavam traços marcantes de disciplina e preparo técnico. Algumas delas dirigiam-se para o Posto de Revistamento cantando canções militares.

Constatámos, também, numerosas despedidas comoventes entre praças e oficiais.

Todo o armamento era novo e mui bem tratado. A cavallhada, de um modo geral, apresentava um aspecto magnífico e revelava índice elevado de adestramento.

Os condutores das viaturas dos trens hipomóveis ou das colunas de dorso, geralmente, não eram alemães natos.

Abg. Wallengruber

Muitos deles nem sequer entendiam o alemão, sendo o cabo ou sargento o respectivo intérprete, possivelmente para o polaco.

Alguns, ainda, apresentavam as características externas de descendentes de mongóis.

Muitos oficiais da reserva, jovens e bem postos, e quasi todos os chefes de maior graduação, traziam no punho esquerdo a divisa "Afrika Korps", distintivo dos combatentes da África.

Não é demais recordar que essa grande unidade se formara unicamente de tropas de elite, à base de especialistas selecionados.

Fôra mesmo a razão de ser dos espetaculares triunfos iniciais de VON ROMMEL.

Quiz o destino que os remanescentes do legendário Afrika Korps, sobreviventes de vários desastres, participantes de campanhas várias, estivessem incluídos entre os milhares de alemães aprisionados pelas forças brasileiras.

O ato da rendição se realizou sob a direção do Coronel FLORIANO DE LIMA BRAXNER, chefe do Estado Maior da 1ª D.I.E.

A rendição da 148ª D.I. alemã à 1ª D.I.E. constituiu inegavelmente um marco de transcendente significação nos annais da nossa História Militar.

Será sempre um motivo de justo orgulho para todo o Exército Brasileiro, e, ao mesmo tempo, um poderoso estímulo e uma perene fonte de confiança nas possibilidades dos nossos soldados e dos nossos quadros.

Adj. Waller

28 - A OCUPAÇÃO DA MARGEM DO RIO PÓ E SUA TRANSPOSIÇÃO

(de 28 de abril a 2 de maio)

Os elementos avançados da Divisão Brasileira, na jornada de 28 de abril, estavam distribuídos na planura que envolve a cidade de PIACENZA, aproximadamente entre os côrtes do RÍGLIO e do TRÉBBIA.

Exatamente nesta planície, nos tempos medievais, os imperadores da Alemanha passavam em revista os seus Exércitos.

Aqueles elementos da vanguarda iam substituir, na região de PIACENZA, as tropas do flanco esquerdo da 34ª D.I., visto essa G.U. americana ter que transpor o rio PÓ e operar na direção de CREMONA - LODI.

As medidas referentes aos transportes e movimentos dessas tropas brasileiras, e as operações relativas à ocupação de PIACENZA e CASTELVETRO, afim de isolar as tropas alemãs do Sul das que atuavam ao Norte do rio PÓ, consignadas nas O.G.O. nºs 47 (de 27-IV-945) e 48 (de 28-IV-945), realizaram-se quando se travavam os combates de COLLECCHIO e FÓRNOVO.

Foram incumbidos dessas missões o 1º R.I. (menos o II Btl.) e o II/11º R.I., conforme já foi assinalado. Completou-se a instalação dessas tropas na jornada de 29 de abril, em conformidade com as O.P.O. nºs 44 e 45, do mesmo dia.

Os três documentos acima referidos determinaram, também, a transposição do rio PÓ e o lançamento de reconhecimento profundos na região ao Norte desse curso d'água.

Desse modo, o Regimento Sampaio (menos o II Batalhão) estabeleceu uma posição defensiva na margem Sul do rio PÓ, desde a região de PIACENZA até a de CAORSO, visando impedir ao inimigo a transferência de meios para o Sul do mencionado curso d'água.

Lançou reconhecimento para o norte da planície alcançando a região de SORESINA.

Na jornada de 29, tropas brasileiras já ocupavam várias localidades situadas ao Norte do rio PÓ, sobressaindo-se as de LODI (1º R.I.) e a de CREMONA (II/11º R.I.).

O Comando da Divisão Brasileira conseguia assim isolar as tropas alemãs do Norte do PÓ, e, simultaneamente, impedir o acesso de forças germânicas procedentes do Sul e retirantes pela estrada nº 45 (GÊNOVA - BÓBBIO - PIACENZA).

29 - O DISPOSITIVO BRASILEIRO EM FIM DE JORNADA DE 29 DE ABRIL
===== *abg. Natalino* =====
E AS NOVAS ÓRDENS DO IV CORPO
=====

A) - LOCALIZAÇÃO DOS DIFERENTES ELEMENTOS DA 1ª D.I.E.
=====

NA JORNADA DE 29
=====

- 1ª R.I. (menos o II Btl.): - Ocupava uma posição defensiva nas margens Sul do rio PÓ, desde a região de PIACENZA até a de CAORSO. Ocupava com elementos avançados a histórica localidade de LODI (4947), situada a 35 Kms a Noroeste de PIACENZA.
- II/11ª R.I. : - Articulado na região de SALSOMAGGIORE - CASTEL L'ARQUATO (7492).
- 11ª R.I. (menos III Btl.): - Preparava-se para ser transportado para ALESSÂNDRIA.
- III/11ª R.I.: - Continuava bloqueando as estradas que do Sul se dirigem para a VIA EMÍLIA, entre CASA NUOVE (1571) e LA MASON (9974).
- 6ª R.I. : - Na área de FÒRNOVO DI TARO - FELEGARA - GAIANO - RESPÍCCIO.
- 1ª Esquadrão de Reconhecimento: - Reagrupava-se na região de COLLÉCCHIO, onde ficou pronto para se deslocar na direção de ALESSÂNDRIA.
- Artilharia: - I Grupo, em SCANDIANO, ultimando preparativos, afim de se deslocar para ALESSÂNDRIA; II Grupo na região NW de FIDENZA; III Grupo no vale do TARO; IV Grupo, em COLLÉCCHIO.
- Engenharia: - Grosso do 9º B.E. em, MONTICELLI TERME (1576), com uma Cia. no vale do TARO.

B) - RESUMO DA ATUAÇÃO DO IV CORPO NA JORNADA DE 29 DE
=====

ABRIL
=====

Nenhuma linha de frente inimiga podia ser mencionada em virtude dos esparsos e imprecisos contatos feitos no setor do IV Corpo, durante a jornada.

Elementos blindados do V Exército continuavam o avanço para Noroeste, e, segundo os últimos comunicados, estavam, em fim de jornada, em BAGOLINO (K2500), encontrando somente ligeira resistência de pequenos bolsões que foram ultrapassados.

Elementos blindados à disposição do IV Corpo, capturaram o General Comandante da 232 D.I. e seu Estado Maior.

by Wallerstein

A 34ª D.I., americana, continuava a atuar ao Norte do rio PÓ, a Leste do ADDA.

C) - INFORMAÇÕES SOBRE O INIMIGO RECEBIDAS NA JORNADA

DE 29

- O Comando do IV Corpo guardava então a convicção de que os remanescentes da 90ª Divisão Panzer, 114ª Divisão de Infantaria Ligeira, 232ª D.I. e 334ª D.I. cruzaram o rio PÓ, e reagrupavam-se com o fim de tentar uma rutura das linhas aliadas, a Nordeste do PASSO DO BRENNER. Vários comunicados, muitos dos quais de fontes "partigiani", informavam que grandes forças de infantaria e tropas blindadas aproximavam-se de MILANO, vindas do Oeste.

D) = A NOVA MISSÃO DA 1ª D.I.E.

Na tarde de 29 a 1ª D.I.E. fôra alertada pelo E.M. do IV Corpo de que teria de deslocar forças para a região de ALESSÂNDRIA,

No dia seguinte, realmente, chegara a Ordem Particular de Operações do IV Corpo de Exército, de 30 de Abril, onde era prescrita à 1ª D.I.E. a missão abaixo:

"Ocupar a região de ALESSÂNDRIA e estar preparada para progredir na direção Norte e Noroeste. Estabelecer uma cabeça de ponte na margem Norte do rio PÓ, na região de PIACENZA, afim de proteger, particularmente, a construção de uma ponte em suas vizinhanças. Continuar a cortar a retirada de elementos inimigos vindos do Sul, na direção de PARMA e PIACENZA. Eliminar quaisquer forças inimigas que fôrem encontradas. Estabelecer ligação com a 92ª D.I. na zona de ALESSÂNDRIA."

30 = A OCUPAÇÃO DE ALESSÂNDRIA - LIGAÇÃO COM A 92ª D.I. AMERICANA E COM O EXÉRCITO FRANCÊS

=====

(De 30 de abril a 2 de maio)

A) = A DECISÃO DO COMANDO BRASILEIRO

Os elementos avançados da Divisão Brasileira já estavam articulados na planura que envolve a cidade de PIACENZA, aproximadamente entre os côrtes do RÍGLIO e do TRÉBBIA, quando chegou a Ordem Particular de Operações, do IV Corpo, datada de 30 de abril.

abz. Wallerstein

Tratava-se de, tirando o máximo rendimento dos nossos meios de transporte, deslocar uma parte dos meios da nossa D.I. para a área de ALESSÂNDRIA, em condições que possibilitassem o seu deslocamento para o Norte ou NW na jornada seguinte.

Evidentemente era esta a parte principal da missão.

Tratava-se de, por outro lado, com os meios restantes, não só de impedir que o inimigo, procedente do Norte ou do Sul, viesse prejudicar a construção de uma ponte na região de PIACENZA, como de ficar em condições de progredir na direção geral do Norte.

Para ocupar a região de ALESSÂNDRIA, impunha-se o transporte de meios utilizando a magnífica estrada nº 10 (PIACENZA - TORTONA - ALESSANDRIA - TURIM), de leito ora concretado, ora asfaltado.

O percurso de PIACENZA e ALESSÂNDRIA era do valor de 96 quilômetros.

A missão encerrava a advertência de que as nossas forças deveriam ficar em condições de progredir na direção N e Noroeste, a partir da ocupação de ALESSÂNDRIA.

Para o cumprimento desta prescrição impunha-se, evidentemente, a ocupação das passagens do rio TÂNARO, em cujas margens se situa a importante cidade de ALESSÂNDRIA. E a seguir, o lançamento de golpes de sonda sobre ASTI - TURIM, - CASALE - VERCELLI e VALENZA - MORTARA.

Na jornada seguinte deveriam deslocar-se para TURIM, com parte das forças, caso ocupassem este importantíssimo centro industrial do PIEMONTE, deveriam procurar ligação com as forças regulares aliadas que operassem nessa zona.

Aos elementos mandados para a região de ALESSÂNDRIA competiria também, a incumbência de realizar ligação com a 92ª D.I., americana, nessa cidade.

Feita uma ligeira análise da parte principal da missão, cabe-nos apreciar as restantes prescrições a cargo das forças brasileiras.

Para proteger a construção de uma ponte sobre o rio PÓ, na região de PIACENZA, impunha-se, preliminarmente, o lançamento de patrulhas de reconhecimento, preferentemente motorizadas, sobre CORREOLONA, LODI, MONTODINE, SORESINA, etc., e em seguida, o estabelecimento de uma cabeça de ponte ao N. daquele curso d'água, possivelmente sobre as alturas de CASALFUSTERLENGO -- CODOGNO - CORNO GIOVINE.

Por outro lado, para que se mantivesse um dispositivo destinado a cortar a retirada de elementos contrários, provenientes do Sul e buscando PARMA e PIACENZA, repontava a injunção de guarnecer as áreas de PIACENZA, FIDENZA, ALSENO e FÓRNOVO, e de lançar reconhecimentos sobre RIVERGARO, PONTE D'OLIO e CASERMA. Com essa rápida análise, uma conclusão logo surgia: para a ocupação de ALESSÂNDRIA empregar um grupamento, à base do 11º R.I., porquanto os dois R.I. restantes

deleg. Wallberg

já estavam nas áreas de PIACENZA, FIDENZA e FÒRNOVO.

Nada mais natural que a esses dois Regimentos fossem dadas as incumbências relativas às áreas em que permaneciam.

Em consequência da nova missão da 1ª D.I.E. o seu General Comandante fez expedir as suas ordens para a jornada de 30 de abril e seguintes, condensadas na O.G.O. nº 49, de 30-IV-945.

O General Comandante da 1ª D.I.E. resolveu organizar três grupamentos: nºs 1, 6 e 11.

Abaixo um extrato da O.G.O. nº 49:

a) - GRUPAMENTO Nº 1

- Comando: Cmt. do 1º R.I.

- Composição: 1º R.I., II Grupo de Artilharia e 3ª Cia. de Engenharia.

- Missões: Na região de PIACENZA deverá capturar elementos inimigos em retirada do Sul para o Norte e do Norte para o Sul. Na margem N. do rio PÓ estabelecerá uma cabeça de ponte, a fim de proteger a construção de uma ponte na região de PIACENZA e de ALSENO, A sudoeste de FIDENZA e de ALSENO, barrar os elementos inimigos em retirada vindos do Sul. Reconhecerá ativamente a presença do inimigo nas estradas que vão ter às regiões entregues ao Grupamento. Capturará os elementos inimigos encontrados.

- P. C. do Grupamento em PONTENURE (6 Km a Sudeste de PIACENZA).

b) - GRUPAMENTO Nº 6

- Comando: Cmt. do 6º R.I.

- Composição: 6º R.I., III Grupo de Artilharia e 2ª Cia. Engenharia.

- Missões: Continuará a bloquear a retirada inimiga desde o vale do rio TARO até o do BAGANZA, na linha geral VIAZZANO (87.74) - FÒRNOVO - SANTA MARIA. Reconhecerá ativamente a presença do inimigo ao Sul desta linha. Capturará todos os elementos inimigos encontrados.

- P.C. do Grupamento em COLLÉCCHIO.

c) - GRUPAMENTO Nº 11

- Comandante Gen. ZENÓBIO DA COSTA

- Composição: 1º Esq. Reconhecimento, 11º R.I., I Grupo de Artilharia e 1ª Cia. Engenharia.

- Missão: Na jornada de 30 de abril deslocar-se-á pelo eixo das estradas nº 9 e 10, na direção de Oeste, capturando todos os elementos inimigos; ocupará, em fim de progressão, a região de ALESSÂNDRIA, da qual lançará reconhecimentos nas direções N, NW e W. Estabelecerá ligação na região de ALESSÂNDRIA com a 92ª D.I..

Ao alvorecer de 1º de maio, lançará um reconhecimento para a região de TURIM e ocupá-la-á, caso já não esteja por alguma Unidade constituída de tropa aliada regular. Capturará os elementos inimigos encontrados.

ibj. Wallerstein

Ficará em condições de se deslocar na direção do N. ou NW.

-P. C. em ALESSÂNDRIA.

d) - P.C. da 1ª D.I.E. em ALESSÂNDRIA, a partir de 2 de maio.

B) - A EXECUÇÃO DA OPERAÇÃO NO DIA 30 DE ABRIL

a) - A ação dos nossos elementos

Com a capitulação da 148ª D.I., da Divisão Bersaglieri Itália e de um grupamento da 90ª Divisão Panzer, extinguíam-se praticamente as forças inimigas ao Sul do rio PÔ.

Ao Norte desse curso d'água estavam em curso os entendimentos para a capitulação da única força organizada - O 75º Corpo de Exército alemão - que poderia oferecer alguma resistência temporária de retardamento ao avanço das Divisões do IV Corpo de Exército.

Entretanto, era possível que fascistas fanáticos, esparsos, perturbassem o movimento dos nossos comboios e elementos isolados, com a finalidade de dar existência ao sistema de guerrilhas preconizados pelos leaders nazi-fascistas.

Era esta, em suma, a situação geral quando as nossas tropas iam iniciar as tarefas consignadas na O.G.O. nº 49, de 30 de abril.

A jornada registou para as forças brasileiras, como acontecimento principal, a ocupação da cidade de ALESSÂNDRIA.

ALESSÂNDRIA é uma cidade de 70.000 almas, edificada na margem Sul do rio TÂNARO, próxima de quatro quilômetros da foz do BORMIDA.

Fôra, até pouco antes do término da guerra, sede de um grande centro de instrução militar do Exército italiano, inclusive para tropas bindadas.

Era Quartel General de um importante comando alemão.

O Grupamento nº 11 ocupou a cidade de ALESSÂNDRIA, guarnecendo imediatamente as passagens sobre o TÂNARO e lançando reconhecimentos sobre o eixo ASTI - TURIM. Já tarde da noite conseguira ligações com a 92ª D.I. americana, então estacionada em ACQUI e NOVI.

Emquanto isto, o Grupamento nº 6, operando no vale do TARO, enviava patrulhas na direção Sul, numa profundidade de 15 quilômetros, regressando todas sem alteração.

No decorrer dessa jornada as nossas baixas elevaram-se a 21 feridos, sendo 19 por acidente.

Adj. Waller

b) - Visão sumária da situação geral em fim de jornada

Não existia, desde alguns dias, uma linha de frente inimiga definida, sendo apenas encontradas resistências esparsas de pequenos bolsões e atiradores isolados.

As tropas do IV Corpo de Exército prosseguiram na ocupação do terreno conquistado ao inimigo, que deixou de existir como força militar organizada.

Elementos das forças blindadas, à disposição do IV Corpo, entraram na cidade de TURIM e capturaram o tenente General GRAF VON SCWERIN, comandante da 90ª Divisão Panzer.

A 34ª D.I. americana prosseguiu no seu avanço para o Norte, continuando a operar no vale do rio ADDA.

A 92ª D.I., que ocupara na anti-véspera o porto de GÊNCOVA, tinha um grupamento de forças na área de ACQUI - NOVI LIGURE, aproximadamente a 18 quilômetros a sudeste de ALESSÂNDRIA.

Ao longo de toda a frente do II Corpo de Exército (do V Exército Americano), a resistência inimiga reduzia-se ao fogo de francos atiradores. Algumas pequenas colunas, que tinham sido ultrapassadas pelos elementos moto-mecanizados do V Exército Americano, foram nessa jornada eliminados pelas Divisões do II Corpo.

Os elementos dessa Unidade de Batalha avançavam ao longo do lago de GARDA, já se encontrando próximos à cidade de TRENTO.

Também na frente do VIII Exército Britânico, os contrários cessaram a resistência. Esse Exército ocupou VENEZA e os seus elementos avançados alcançaram na jornada de 30, o corte do rio PIAVE.

c) = A EXECUÇÃO DA OPERAÇÃO NO DIA 1º DE MAIO
=====

a) - A ação dos nossos elementos

O Grupamento nº 11, sob o comando do General ZENÓBIO, ocupara ALESSÂNDRIA na jornada anterior.

Centro rodoviário de enorme importância, ALESSÂNDRIA irradiava estradas para todos os quadrantes, convindo destacar-se tão somente as que seguiam os rumos abaixo assinalados: para Noroeste, ligava-se a TURIM pela magnífica estrada nº 10 (ALESSÂNDRIA - ASTI - TURIM), num percurso de 95 quilômetros; para o Norte, comunicava-se com VERCELLI, através de um trajeto de 55 quilômetros em boa estrada e atravessando o rio PÓ na localidade de CASALE; para Nor-

Adj. Wallengren

norleste entrava em comunicação com a histórica cidade de PAVIA, mediante prévia transposição do rio PÓ, na área de VALENZA, por meio de uma excelente rodovia que oferecia um percurso de 67 quilômetros.

A jornada de 1ª registou uma particular atividade dos três grupamentos táticos da 1ª D.I.E.

- A atuação do Grupamento nº 11, nesta jornada, pôde ser assim resumida:

- O 1º Esquadrão de Reconhecimento e uma companhia do II/11º R.I. ocuparam a margem Sul do rio PÓ, na área de CASALE, a cavaleiro do eixo ALESSÂNDRIA - CASALE - VERCELLI. Esses elementos enviaram reconhecimentos sobre VERCELLI e MORTARA, sem registrar contato com o inimigo.
- O I Batalhão do 11º R.I. ocupava a localidade de SOLERO (10 quilômetros a Oeste de ALESSÂNDRIA), a cavaleiro do eixo ALESSÂNDRIA - ASTI - TURIM, e enviava reconhecimentos motorizados ao Norte da capital do PIEMONTE. Entrara em ligação com os elementos "partigiani" de SOLERO e LOMBARDONE (20 quilômetros ao N. de TURIM)., não encontrando elementos inimigos.
- O II Batalhão do 11º R.I. ocupava S. SALVATORE e VALENZA, fechando as estradas vindas de VERCELLI e MORTARA em demanda de ALESSÂNDRIA.
- O III Batalhão do 11º R.I. foi transportado, no dia 1º de maio, da região de COLLECCHIO para a área de MIRABELLO - OCCIMIANO, aproximadamente trinta quilômetros ao Norte da cidade de ALESSÂNDRIA, reunindo-se assim ao Grupamento nº 11.
- O Grupamento nº 1 impulsionava, nesse dia, reconhecimentos até às localidades de LODI, MONTODINE, SORESINA, RIVERGARO, PONTE D'OLIO, CAIPONETO, CASERMA e PELEGRINO, uns para cobrir pela informação a sua cabeça de ponte ao Norte do rio PÓ, outros para se certificar da presença do inimigo nas estradas que se dirigiam a PIACENZA, FIORENUOLA e FIDENZA. Alguns desses reconhecimentos serviram para facilitar a tarefa de aprisionamento dos esparsos remanescentes inimigos, a cargo de outra Divisão do IV Corpo de Exército.
- O Grupamento nº 6 prosseguia na captura dos elementos inimigos que se renderam nas regiões de FÓRNOVO e PELEGARA. Durante a jornada, a Divisão Brasileira apresentava baixas calculadas em dez feridos sendo sete por acidente.

b)- Situação na frente do IV Corpo

Militares inimigos em grande número, continuavam sendo

Adj. Wallerstein

capturados, procedentes dos bolsões ultrapassados pelos elementos do IV Corpo de Exército.

1900 alemães se renderam às tropas do IV Corpo nas proximidades de NOVARA (150 quilômetros a Nordeste de TURIM).

Em MASSELONGO (K 4640), LODI (K 4845) e TRUNCAZZANO (K - 4645) havia pequeno número de inimigos que foram ultrapassados pelos elementos aliados, e contando com a colaboração de patrulhas brasileiras do Grupamento nº 1.

A 34ª D.I., americana, continuava operando no nosso flanco, ao Norte do rio PÔ.

D) - A EXECUÇÃO DA OPERAÇÃO NO DIA 2 DE MAIO
=====

a) - A ação dos diversos elementos da Divisão Brasileira

- Grupamento nº 11 : - Alcançados todos os objetivos previstos. O I/11ª R.I., reforçado com um pelotão de Obuzes e um pelotão C.A.C., ocupou a cidade de TURIM. Lançou um forte reconhecimento sobre o eixo TURIM - AVEGLIANO - SUSA - BRIANCON, que alcançou a localidade de SUSA, onde estabeleceu ligação com a 27ª Divisão do Exército Francês.

SUSA é uma vila situada a 32 quilômetros da fronteira italo-francesa e distante de 53 quilômetros da cidade de TURIM. O III/11ª R.I. articulava-se nas áreas de VERCELLI e CASALE, lançando elementos sobre NOVARA.

- Grupamento nº 1 : sem alteração.

- Grupamento nº 6 : ultimou a limpeza da área que lhe fôra atribuída.

- A Artilharia apresentava o seguinte dispositivo:

P.C. da A.D. em MONTECCHIO EMILIA; I Grupo (menos 1 bta) em IL CRISTO, ao S. de ALESSÂNDRIA; uma bta do I Grupo em CASALE; II Grupo na região Noroeste de FIORENUOLA; III Grupo nas orlas Sudeste de FIORENUOLA.

- Q. G. Avançado da 1ª D.I.E. funcionava em ALESSÂNDRIA, no edifício do Liceu Ginásio Giovanni Plana, desde as dezoito horas.

- Baixas: 5 feridos, sendo 4 por acidente.

b) - Informações sobre as Unidades vizinhas

- 92ª D.I. (Flanco esquerdo): Mantinha em ALESSÂNDRIA um R.I. (menos 2 Batalhões) e a Companhia "C" do 89º Btl. T.D.

- 6ª S. A. Armã Div., no nosso flanco direito, operava na margem Norte do rio PÔ.

Adj. Wallerstein.

31 = A CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES EM TERRITÓRIO ITALIANO

Todos os exércitos inimigos, localizados em território italiano, terminaram a sua capitulação na noite de 2 de maio.

Acabara portanto, de ser dada a ordem de cessar fogo a todas as tropas que combatiam neste Teatro de Operações.

"Quiz o destino que, entre as armas vitoriosas que neste instante se ensarilham, estivessem as nobres armas brasileiras, lançadas nesta grande conflagração mundial em defesa não somente da honra e dignidade nacionais, como também em nome da solidariedade humana e em prol do restabelecimento da confiança e do respeito entre as Nações, quaisquer que sejam as bases, o colorido e a força da sua estrutura política e econômica .

A Força Expedicionária, que representou o Brasil nesta sanguinolenta guerra, cumpriu galhardamente a missão que lhe foi confiada ,mercê de Deus, e a despeito de condições e circunstâncias adversas".

= C A P I T U L O V I =

=CONSIDERAÇÕES FINAIS=

Adj. Hallen Teim.

32 = A OPINIÃO DE AUTORIDADES MILITARES EXTRANJEIRAS ACERCA DA

ATUAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA NA OFENSIVA

DA PRIMAVERA

A) - CARTA DO GENERAL MARK CLARK, COMANDANTE DO 15º

GRUPO DE EXÉRCITOS, AO GENERAL JOÃO BATISTA MAS-

CARENHAS DE MORAIS, COMANDANTE DA 1ª D. I. E. -

" Meu caro General MASCARENHAS

A vitória sobre as tropas alemães, na Itália, foi ganha por uma reunião de forças militares de origem tão diversa, talvez como nenhuma Grupo de Exército jamais o foi.

A vitória significa, acima de tudo, na minha opinião, que a devoção à liberdade e a convicção de um ideal justo, são suficientes para manter unidas tropas combatentes e serviços de suprimentos, de diferentes países, e de diferentes idiomas e costumes.

A F.E.B., sob o seu comando, teve uma parte importante na longa campanha, agora, felizmente terminada.

Peço ao senhor o favor de transmitir a todos os seus comandados, em meu nome, o meu reconhecimento pela esplêndida colaboração que deram na conquista da nossa vitória.

O seu ataque para Noroeste, entre a 1ª Divisão Blindada e a 92ª D.I., foi uma contribuição vital para a nossa vitória.

A captura da 148ª D.I. alemã trouxe novo brilho para a glória das armas brasileiras. Depois, a sua Divisão continuou o seu movimento para Oeste, em forte perseguição aos alemães. Foi um privilégio do 15º Grupo de Exércitos em ter a F.E.B. como parte integrante. Boa sorte para todos. Sinceramente. MARK W. CLARK, General". (Publicada em Boletim Interno da 1ª D.I.E., de 13-VI-945).

Adj. Wallington

B) - CARTA DO TENENTE GENERAL LUCIEN TRUSCOTT JR., COMAN-
DANTE DO V EXÉRCITO AMERICANO, AO GENERAL JOÃO BATIS-
TA MASCARENHAS DE MORAIS, COMANDANTE DA 1ª D.I.E.

" Itália, 29-IV-945

Meu caro General

Acabo de ter conhecimento da sua grande vitória com a rendição total da 148ª D.I.

Peço aceitar minhas mais calorosas felicitações, não só em meu nome, como de todo o Exército e de minha Pátria.

Os seus valorosos soldados cobriram-se hoje de glórias e sei que o seu povo, no Brasil está justamente orgulhoso deles.

Meus cumprimentos a todos.

Sinceramente. L. M. TRUSCOTT, JR., Ten. General Cmt. do V Exército".

C) - CARTA DO CHEFE DA MISSÃO FRANCESA DE LIGAÇÃO JUNTO AO
QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ALIADAS, AO GENERAL MASCARENHAS
DE MORAIS, COMANDANTE DA 1ª D. I. E.

"Itália, 8 de maio de 1945

Meu General

Acabo de receber do General JUIN, Chefe do Estado Maior Geral da Defesa Nacional, a missão de transmitir-vos as suas felicitações pela brilhante vitória que as tropas brasileiras acabam de obter na região de PARMA.

Cumprindo esse agradável dever, permita-me, meu general, dizer-lhe quão honrado me sinto em transmitir-lhe tal mensagem e como nela se reflete a expressão dos sentimentos por mim experimentados, ao acompanhar os altos feitos das tropas comandadas por V. Excia. Queira aceitar, meu general, as expressões da minha mais distinta consideração. a) Cel. LABARRA, Chefe da Missão Francesa de Ligação junto ao Q. G. das Forças Aliadas".

elg. Wallengren.

D) = A 1ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA RECEBE O TÍTULO
DE "MEMBRO HONORÁRIO DO IV CORPO DE EXÉRCITO"

"Quartel General do IV C. Ex., 16-6-945

Considerando que a 1ª D.I.E. lutou continuamente com o IV Corpo de Exército, durante a participação na campanha do Itália; e considerando que os seus Chefes enérgicos e o espírito combativo dos seus homens contribuíram grandemente para o sucesso do IV Corpo ao aniquilar os Exércitos Alemães na Itália; e considerando que as magníficas vitórias alcançadas pela 1ª D.I.E. em CASTELO, CASTELNUOVO e na avançada do vale do PÓ abrilhantaram o nome das armas aliadas.

Em consequência, no quarto dia de junho de 1945, nós, por este documento, conferimos ao seu ilustre comandante, General JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAIS e a todo o pessoal da 1ª D.I.E., o título de membros honorários do IV Corpo a) WILLIS D. CRITTENBERGER, major general, Comandante do IV Corpo de Exército."

E) = CARTA DO GENERAL WILLIS D. CRITTENBERGER, COMANDANTE DO IV
CORPO DE EXÉRCITO, AO GENERAL MASCARENHAS DE MORAIS, COMAN-
DANTE DA 1ª D. I. E.

"As operações da 1ª D.I.E., da F.E.B., reforçada, durante o período da Ofensiva da Primavera, de 14 de abril a 2 de maio, foram executadas de maneira tão relevante, que desejo, aqui, elogiar oficialmente a V. Excia., oficiais e praças sob o seu comando, pelos resultados obtidos.

Encarregada da segurança do flanco esquerdo da linha do V Exército nos APENINOS, a sua Divisão não apenas substituiu elementos da Divisão vizinha da direita, permitindo o seu emprego no ataque principal, mas também, no primeiro dia da Ofensiva, atacou por ordem do Corpo, em direção Noroeste, tendo como apoio elementos blindados, e expulsou o inimigo das elevações que lhe permitiam vistas sobre a nossa zona.

Continuando os avanços, por vários dias e noites, a sua Divisão sofreu intenso fogo de artilharia e morteiros inimigos, em-

abj. Wallengrün

quanto completava nossas substituições em seu flanco direito.

A execução destas duplas substituições, feitas simultaneamente e á noite, foram excelentemente executadas.

A la D.I.E. da F.E.B. avançou então agressivamente para Noroeste contra grande resistência inimiga e capturou ZOCCA a 21 de abril, e, nos dois dias seguintes, patrulhou agressivamente a outra margem do PANARO.

A 24 de abril os seus elementos, avançando contra resistências esparsas do inimigo, atinjam o vale do PÓ.

Os avanços continuaram para Oeste no dia seguinte, até que no dia 27 de abril, V. Excía. capturou COLLÉCCHIO e iniciou a importante missão de bloquear as saídas dos APENINOS para o Norte.

Nas 48 horas seguintes, os elementos de V. Excía. reduziram um importante bolsão de resistência inimiga na área de FÒRNOVO - SISO.

Então de acôrdo com a sua nova missão, a la D.I.E. começou a substituir os elementos da 34ª D.I. americana, atinjindo SALSOMAGGIORE e PIACENZA. O fogo da artilharia de V. Excía., sempre contínuo e agressivo contra as colunas inimigas que tentaram desembocar no vale do PÓ, atirou-as para trás, em confusão e com pesadas baixas.

Estes esforços culminaram a 29 de abril com o pesado combate nas vizinhanças de FÒRNOVO e com a subsequente rendição dos Generais Comandantes da 148ª D.I. alemã e "Divisão Itália", de 14.000 prisioneiros de guerra, 4.000 cavalos, 1.000 transportes motorizados e grande quantidade de outros equipamentos vitais. Enquanto que parte de vossas forças continuavam a limpar a área de FÒRNOVO e a receber os prisioneiros de guerra, outras Unidades foram rapidamente deslocadas para Oeste e atinjam ALESSÂNDRIA em 30 de abril, ligando-se com elementos amigos vindos de GÊNOVA na direção NW, e completando o isolamento do inimigo, das montanhas para o Sul.

Não dando ao inimigo desorganizado oportunidade para reagrupar-se, a 1ª de maio, os elementos de V. Excía. atravessaram o PÓ e ocuparam CODOGNO e cidades vizinhas, e a dois de maio continuaram a patrulhar agressivamente nas direções do Norte e Noroeste, dirigindo assim os esparsos remanescentes alemães para o alcance de outros elementos do IV Corpo, que bloqueavam as outras vias de retirada inimiga do Norte.

O esplêndido desempenho da F.E.B., sob o comando de V. Excía., adaptando-se rapidamente às variáveis condições e à coordenação dos movimentos, recebendo cada nova missão entusiástica-

Abj. Wallington

mente e cumprindo-a com eficiência, é um resultado de que podem justamente orgulhar-se todos os oficiais e soldados.

A derrota do inimigo do vale do SERCCHIO, a 148ª D.I. alemã, e a sua rendição final, com pesadas perdas, deve ser motivo de grande satisfação para V. Excia. e para todos os brasileiros.

Estou orgulhoso de ter tido a 1ª D.I.E. da F.E.B. como parte do IV Corpo nesta Campanha.

Estou perfeitamente crente do importante papel que V. Excia. e os membros, sob o seu comando, desempenharam ao forçar a rendição das forças inimigas no Noroeste da Itália, provocando assim a rápida cessação das hostilidades nessa área. Os feitos da Força Expedicionária Brasileira, sob o comando de V. Excia., durante a campanha do IV Corpo na Itália, terão um lugar proeminente quando for escrita a história da Guerra. Camaradas de Armas, veteranos da Campanha da Itália, eu vos saúdo.

a) WILLIS D. CRITTENBERGER, major general, comandante do IV Corpo". (Publicada em Boletim Interno da 1ª D.I.E., de 13-VI-945).

eloy. Wallengren

33 - A PERFORMANCE DA 1ª D. I. E. NA OFENSIVA DA PRIMAVERA

Enfrentando um inverno particularmente rude, palmilhando um terreno difícil, a Divisão Brasileira permaneceu em contato com o inimigo, durante oito meses, sem um dia de repouso ou de folga.

Cumprindo assinalar que a 1ª D.I.E. foi a única Grande Unidade do V Exército Americano que jamais saiu uma hora de setor.

Apesar de ter entrado em linha sem estar suficientemente adestrada, das as imposições de uma delicada e difícil situação geral para o Comando do 15º Grupo de Exército, apesar dos seus claros terem sido preenchidos, na maioria das vezes, por elementos insuficientemente instruídos, a 1ª D.I.E. cumpriu com galhardia todas as missões que lhe foram dadas.

A sua performance na Ofensiva da Primavera foi considerada magnífica pelos chefes militares americanos.

A sua atuação nessa Ofensiva merecerá no futuro, quando for escrita a História desta Campanha, um papel de marcante destaque dentre as G.U. de Infantaria que vergaram e destruíram o poderio militar da Alemanha.

Em menos de doze dias, contando exclusivamente com os seus próprios meios, percorreu cerca de quatrocentos quilômetros e liberou mais de sessenta vilas, povoados e cidades da península italiana.

Cercou e aprisionou a valorosa 148ª D.I. alemã, os destroços da "Divisão Bersaglieri Itália" e remanescentes da operosa 90ª Divisão Panzer.

Capturou dois oficiais generais - OTTO FRETTER PICO e MÁRIO CALONI - e cerca de 900 oficiais.

Nos 19 dias de ofensiva aprisionou pouco mais de 18700 militares e apreendeu mais de mil veículos.

Nessa ofensiva capturou mais de 4000 cavalos e apresou grande cópia de material bélico, de intendência e saúde.

Para realizar esta performance a 1ª D.I.E. não mediu esforços e nem poupou sacrifícios. E, quando as operações de guerra foram dadas por encerradas em território italiano, um Batalhão da 1ª D.I.E. ocupava a importante cidade de TURIM e fortes elementos brasileiros, de reconhecimento, alcançavam a localidade de SUSA, distante de 35 quilômetros da fronteira ítalo-francesa.

34 - A FACE NEGATIVA DA NOSSA CONTRIBUIÇÃO

A participação do militar brasileiro nesta Ofensiva constitui um justo motivo de orgulho nacional.

Comportou-se à altura da situação. Enquanto o nosso elemento humano

Alz. Wallenstein

atuava com galhardia, sem medir sacrifícios, o material procedente da indústria brasileira se afirmava pela sua constante inferioridade.

Essa inferioridade ainda mais se acentuava quando comparado o nosso material com os similares americanos.

Este terrível contraste não atestava somente a enorme diferença dos padrões de vida dos dois povos.

Não refletia unicamente o progresso fantástico da indústria da-
quêle paiz amigo.

Caracterizava mais alguma coisa, bem dolorosa para nós.

A falta de esmero nos acondicionamentos, o pouco cuidado no acabamento dos uniformes e calçados, a qualidade inferior de certos artigos, estavam aí para afirmar um desprezo pela situação do expedicionário e revelar a ausência do sentimento de dever.

Outro fator negativo foi o uniforme de campanha do expedicionário brasileiro. Adotamos um uniforme mui semelhante ao do alemão. Tão semelhantes que até pareciam idênticos.

Citar os numerosos inconvenientes e os enormes prejuizos decorrentes de tão infeliz adoção seria alongar de muito este relatório.

35 = A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA DA ORGANIZAÇÃO AMERICANA DE

UNA D. I.

Apesar de muito nova para nós, e posta em execução na própria Campanha da Itália, a organização de uma Divisão de Infantaria, nos moldes norte-americanos, satisfaz plenamente.

E' racional, prática e eficiente. Esse tipo de organização, com o pessoal brasileiro e o material de fabricação norte-americana, saíu-se admiravelmente bem de todos os percalços encontrados, firmando-se no consenso unânime de todos quanto sentiram a sua ação.

Flexível no desdobramento dos comandos, dócil à criação rápida dos grupamentos, enfrentou com sucesso todos os terrenos e as rudesas de um inverno passado nos píncaros apeninistas, mostrando-se eficiente em todas as situações, fossem defensivas ou ofensivas.

Na análise dos elementos componentes, cumpre destacar, por apresentarem uma feição bem diferente das frações congêneres na chamada D.I. brasileira, a Cia. de Transmissões, o Esquadrão de Reconhecimento, a Cia. de Polícia, o Batalhão de Saúde, Cia. de Manutenção e alguns Serviços.

As Transmissões, ramo de Engenharia em nosso Exército, constituem uma arma autônoma na organização americana.

O Esquadrão de Reconhecimento, prestou relevantes serviços que

Alg. Wallerstein

sancionam perfeitamente a sua indusão, com a organização que possuía na Itália, entre as Unidades das diversas armas de uma Divisão de Infantaria.

O Batalhão de Saúde, surgido com a organização americana, foi uma unidade de realce inegável no campo da luta.

As suas possibilidades, como unidade de evacuação de feridos, com as suas três companhias de evacuação, e as suas trinta ambulâncias, são múltiplas para atender às tropas de uma Divisão de Infantaria, mesmo empenhada em grande frente.

Como órgão de tratamento, com capacidade para instalar dois postos de tratamento, constitui uma garantia de assistência aos feridos, necessitados do socorro capaz de permitir a sua chegada, em boas condições, aos hospitais do Exército.

A experiência e os ótimos resultados obtidos sancionam a indusão da Cia. de Manutenção e Cia. de Polícia entre os elementos de uma D.I.

Dentre os Serviços, ressaltam, particularmente por constituírem uma novidade entre nós e terem contribuído para a manutenção do elevado moral de nossa Tropa, o Serviço Religioso e o Serviço Especial.

A organização do Quartel General Divisionário mostrou-se, também, racional, prática e objetiva. O Ajudante Geral, função ainda desconhecida na organização brasileira, aliviou de muito as pesadas e complexas tarefas do Chefe do Estado Maior, deixando-o somente voltado para as questões operativas.

Ao iniciar-se a Ofensiva da Primavera, a Ajudância Geral já atinjira uma estruturação e uma organização perfeitamente acordes com os imperativos da guerra, os quais, certamente, servirão de base para ulteriores estudos, visando a delimitação das suas funções e sua implantação em nosso Exército, quer em tempo de paz, quer em operações de guerra.

Finalmente, a experiência nos demonstrou e nos evidenciou o artificialismo do escalão I.D., intermediário entre a D.I. e os Corpos de tropa.

As imposições táticas e as conveniências administrativas conduziram-nos à organização americana, postergando esse escalão intermediário e criando o sub-cmt. de D.I. ou executivo.

A Campanha da Itália serviu para evidenciar a feição antiquada e pouco objetiva da organização divisionária até então adotada no Brasil, não mais satisfazendo as realidades de um moderno campo de batalha.

Esta ligeira e descolorida exposição não encerra, em absoluto, a veleidade de adaptar-se integralmente o modelo iânque.

O problema em equação não se reduz à cópia rigorosa da organi-

Adj. Waller Teim

zação americana.

É bem mais complexo. Exige, sem dúvida, um aproveitamento máximo da experiência granjeada em território italiano, e, também, de uma adaptação racional ao atual clima político - econômico do nosso Brasil.

36 = A ATUALIZAÇÃO DOS NOSSOS REGULAMENTOS MILITARES

=====

A regulamentação estratégica ou tática, anterior a esta última conflagração mundial, sofreu certos estremecimentos, uns pequenos, e outros de maior vulto, decorrentes das múltiplas imposições da ordem técnica e das soberbas realizações dos parques industriais. Impõe-se, indubitavelmente, uma revisão e atualização dos nossos regulamentos.

A revisão não poderá, de modo algum, deixar à margem a experiência militar que a Força Expedicionária Brasileira adquiriu no teatro de operações da Itália.

As peculiaridades das operações e da técnica de Comando, nos variados escalões, verificadas naquele teatro, não constituem motivo ou argumento para uma postergação daquela experiência.

Por outro lado, ainda quando houvesse em nosso Exército a tendência de cinjir aquela atualização tão somente aos conhecimentos adquiridos pelas nossas tropas expedicionárias, bastava, para invalidar a consecução de tal propósito, a circunstância das tropas brasileiras terem atuado em um teatro onde o inimigo aéreo brilhava pela ausência.

A codificação vindoura, portanto, não poderá prescindir da experiência de outros Exércitos, mormente neste particular.

Este relatório não se propõe a mostrar quais as reformas a introduzir. Todavia, da exposição dos acontecimentos, neste relatório, resume a flexibilidade de espírito na aplicação dos processos de guerra. O chamado método de raciocínio permaneceu inalterável.

As guerra sempre condenaram todo e qualquer esquematismo.

37 = A CONTRIBUIÇÃO DOS SERVIÇOS ESPECIAL E RELIGIOSO NO

NO EPISÓDIO DE MONTESE

=====

A conquista de MONTESE pelas tropas brasileiras, na tarde de 14 de abril, levou indisfarçada alegria ao Estado Maior do IV Corpo.

A sua conquista e especialmente a sua manutenção foram conseguidas ao preço elevado de pesadas baixas nas fileiras brasileiras.

Terríveis foram as tarefas e sofrimentos dos que estiveram em MONTESE naqueles cinco dias de bombardeios pesados e contínuos.

Abp. Hallyn Teir

Elementos que nessa vila permaneceram e suportaram em boas condições aqueles bombardeios, justamente os mais pesados de toda a campanha da F. E. B., foram vistos, mesmo três dias após a sua retirada da região em apreço, uns ainda com o sistema nervoso terrivelmente abalado, outros vomitando á beira das estradas.

Era sobremodo desolador o estado físico destes legítimos heróis que conquistaram e seguraram MONTESE.

O Serviço Especial, nesta conjuntura, prestou a sua inestimável contribuição.

As tropas que permaneceram na área de MONTESE - IL CERRO receberam o conforto da visita do Serviço Especial que lhes foi levar cervejas, cigarros, balas e doces, apesar do bombardeio da artilharia contrária.

As unidades retiradas da área supra citada o Serviço Especial prontamente proporcionava divertimentos, realizando sessões cinematográficas, exibindo números musicais, distribuindo bebidas e doces.

A esses elementos, o Serviço Religioso também prestou a sua colaboração preciosa.

38= A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DE GUERRA QUÍMICA NO ATÁQUE DE
=====

MONTESE
=====

Ao Serviço de Guerra Química, no âmbito da F. E. B., estavam afetos, além das questões relativas a suprimentos, manutenção e recuperação de material de guerra química, todos os problemas dessa especialidade ligados à instrução, operações e informações.

Em matéria de suprimentos, as Unidades da Divisão Brasileira receberam abundante material de guerra química, destinado a aparar, em boas condições e sem perda da eficiência, um primeiro ataque químico inimigo.

Nos depósitos americanos ainda existia para a F. E. B. um crédito de material adequado para ações de maior envergadura, material que só seria empregado em resposta imediata ao inimigo, si este desencadeasse a guerra tóxica.

Nos preliminares da ação ofensiva sobre o maciço de MONTESE e durante o ataque a esse baluarte germânico, a Cia. "A" do 84º Batalhão de Morteiros Químicos cumpriu numerosas missões, empregando com resultados excelentes cerca de dez mil projéteis fumígenos e de alto poder explosivo.

A cooperação dessa Companhia foi de inestimável valor, não só pelo acerto e oportunidade de emprego de materiais diversos, como pela

elb. Waller

grande rapidez de fogo e rendimento de projétil das peças.

39= ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE O EMPREGO DO RÁDIO NA OFENSIVA

DA PRIMAVERA

O Emprego das transmissões, neste final de campanha, confirmou integralmente as prescrições contidas em nosso regulamento.

Uma ligeira digressão sobre a aparente ou real inobservância de certas prescrições regulamentares, talvez possa ser útil aos responsáveis pela preparação militar de nossos quadros.

Ainda quando os contrários resistiam desesperadamente no triângulo MONTELLO - cota 927- cota 888, os nossos aparelhos de rádio, principalmente o Hand-Talk, falavam com incrível sem cerimônia. ZOCCA ainda resistia e foram vistos dois oficiais, sendo um do posto de major e Comandante de unidade, desrespeitando as prescrições mais comezinhas nesse particular.

Depois ... veio a perseguição... é a conversação em rádio, dadas as distâncias enormes entre os elementos de tropa, assume a feição de uma verdadeira broadcasting. Quanta informação preciosa os aparelhos de rádio, nessa situação de perseguição, não prestaram!

Órdenes particulares para ações locais, posteriores a conquista de ZOCCA, foram lidas em texto claro por oficiais do E.M. da 1ª D.I.E..

A esse tempo, o inimigo já dera os sintomas de que entrara em decomposição, e o único meio de ligação efetiva e rápida com a tropa era o rádio. Realmente, ao tempo em que foram iniciadas as demarches para a rendição da 148ª D.I. alemã, a nossa Divisão apresentava uma frente da ordem de oitenta quilômetros.

Os mensageiros muitas vezes não conseguiam varar as filas intermináveis de veículos que aguardavam a sua vez para percorrer o by-pass aberto pela nossa Engenharia.

A ânsia de avanço era tal, que seria difícil exigir uma conversação pelo rádio, ao menos em texto condensado.

Foi esta a enorme e preciosa contribuição do rádio neste final de campanha.

É preciso, contudo, salientar que tudo isso foi conseguido porque éramos ricos em rádio, o inimigo não possuía aeronáutica e, logo depois de ZOCCA entrara em rápida retirada.

Abg. Wallerstein

40= AS DIFERENTES AÇÕES DE PATRULHAS DURANTE A OFENSIVA
===== DA PRIMAVERA =====
=====

Os alemães durante as ações do maciço de MONTELLO e ZOCCA fizeram larga utilização de campos de minas, destruições, booby-traps, etc. Nessa áreas empregaram constantemente os bombardeios maciços de morteiros.

Os fogos de Infantaria, na maior parte das vezes, eram empregados nas pequenas distâncias.

Em função desse processo utilizado pelo inimigo, já nosso conhecido desde o inverno quando fazíamos face ao MONTE CASTELLO, as nossas ações sobre o maciço de MONTELLO e a povoação de ZOCCA, comportaram duas fases bem distintas:

- Lançamento de fortes patrulhas, à base de pelotões reforçados por equipes de mineiros, destinados a abordar a linha ou pontos que se prestassem a instalação de armas automáticas; e
- Ataque sobre os objetivos, à base de Btls..

Com este processo, os morteiros tedescos logo se desvendavam à simples passagem de patrulhas e os nossos observatórios tratavam de localizá-los.

As patrulhas, depois de balizados os campos de minas e convenientemente assinaladas as armadilhas, procuravam insinuar-se no dispositivo inimigo, com a tendência geral de cercar ou ameaçar de cerco as resistências mais obstinadas.

Depois de ZOCCA o inimigo passou a dar mostras de que entrara em colapso.

As patrulhas passaram então a ter outra composição. Por ocasião da instalação sobre o corte do PANÁRO e quando do bloqueio dos eixos que da região litorânea se dirigem para as passagens do rio PÓ, as unidades de Infantaria lançaram reconhecimentos motorizados, alcançando especial profundidade.

Esses reconhecimentos conseguiram, algumas vezes, trazer grande número de prisioneiros.

41 = AS OFENSIVAS VIGOROSAS E RÁPIDAS REQUEREM UMA MONTAGEM
===== CUIDADOSA E CENTRALISADORA DOS MEIOS DE TRANSPORTES =====
=====

Um ponto que urge seja ventilado, como ensinamento para o futuro, é a organização e montagem de um sistema efetivo de transportes, em condições de funcionar, com bom rendimento numa ofensiva, de ritmo

obj. Wallerstein.

violento, fulminante mesmo.

Na realidade, o marasmo circulatório a que fomos forçados a permanecer por mais de quatro meses, a falta de experiência que possuíamos em matéria de ofensivas devoradoras de centenas de quilômetros em prazos curtíssimos, tudo isso, em suma, concorreu para que o, nosso E. M. não trabalhasse objetivamente nesse particular.

Bem é verdade que o ritmo de nosso avanço até a região de ZÒCCA não poderia ser mais rápido, dado a série de obstáculos, campos de minas, armadilhas, e, sobretudo, das destruições utilizadas pelo inimigo nos pontos sensíveis da rede rodoviária.

Também é inegável que, desde o momento em que os elementos avançados da Divisão ultrapassaram a roçada rodoviária PONTE DE SAMONE - SAMONE - CAMPAZZO, dever-se-ia exigir um rendimento máximo da capacidade de transporte das viaturas, visando principalmente, economizar o esforço físico das nossas tropas.

Associe-se à imprevisão, pequena sem dúvida, levando em consideração os acontecimentos, a circunstância do IV Corpo de Exército, ao invés de reforçar a Divisão Brasileira em meios de transporte, ter lançado mão de uma vintena de caminhões pertencentes organicamente à Divisão.

O E. M. da D.I.E., na preocupação e montagem da ofensiva em apreço, preocupou-se com razão e acerto da instrução individual do nosso soldado, adestrando-o para realizar marchas diárias de 20 a 25 quilômetros, num período de quatro ou cinco jornadas consecutivas. No entanto, pelos motivos acima apontados, não cuidou de organizar em tempo um sistema de transportes, baseado no emprego de Unidades transportadoras no escalão Btl., e em condições, seja de atuar em proveito direto dos elementos originários a que normalmente servem, seja de operar centralizada no âmbito da Divisão.

Para o caso se impunha que grande parte dos meios de transporte dos R.I., a partir do início da ofensiva - dia 14 de abril -, passasse à inteira disposição da 4a Secção, e que os S/4 dos R.I. possuíssem meios próprios de transmissões para uma rápida e oportuna ligação com a G/4.

Deante da realidade de um inimigo em franca decomposição, em face da impossibilidade de aspirar grande parte dos meios de transporte orgânico das unidades de Infantaria, o Comando da Divisão decidiu organizar uma espécie de destacamento auto-transporte, à base de viaturas pertencentes à Artilharia. Este órgão, supervisionado admiravelmente bem pelo General CORDEIRO DE FARIAS, proporcionou às tropas de Infantaria uma poupança notável no seu esforço físico e possibilitou à

Adj. Wallerstein

toda Divisão um deslocamento superior a 250 Kms. em pouco mais de quatro dias. Esta organização permitiu que as tropas brasileiras transpuzessem em tempo a bacia do ENZA, alcançasse com oportunidade a área de SALSOMAGGIORE - FIDENZA e aprisionasse mais de 15.000 homens na bacia do rio TARO.

Mz. Wallington

QUADRO COMPARATIVO ENTRE AS PERDAS NAS OPERAÇÕES DE MONTE CASTELLO (20 A 25 DE FEVEREIRO) E NAS DE MONTESE (14 A 19 DE ABRIL)

OPE- RA- ÇÕES	DU- RA- ÇÃO	EFETIVO EMPENHA- DO	Mortos em ação e percen- tagem sôbre o efetivo mé- dio empenhado				Feridos em ação e respec- tiva percentagem sôbre o efetivo médio empenhado			
			OFI- CIAIS	SAR- GEN- TOS	PRA- ÇAS	TO- TAL	OFI- CIA- IS	SAR- GEN- TOS	PRA- ÇAS	TOTAL
De MONTE CAS- TEL- LO	6 (Se- is jor- na- das)	Valor de um R. I.	0 e 0%	2 e 0,5%	16 e 0,8%	18	5 e 3,3%	14 e 3,5%	83 e 4,0%	102
De MON- TE- SE	6 (seis jor- na- das)	Valor de um R.I.	1 e 0,5%	7 e 1,0%	26 e 0,9%	34	14 e 7,8%	44 e 7,0%	324 e 10%	382

V EXÉRCITO
IV CORPO
1ª D.I.E.
ESTADO MAIOR
1ª SECÇÃO

Mj. Wallerstein

Alterações do efetivo da D.I.E. no período de 13 de
Abril de 1945 a 3 de Maio de 1945

UNIDADES	PREVISTO			EXISTENTE			FALTAS			EXCESSOS		
	OF.	PR.	SOMA	OF.	PR.	SOMA	OF.	PR.	SOMA	OF.	PR.	SOM.
Q.G.D.I.E.	76	265	341	94	201	295	-	64	64	18	-	18
Q.G.I.D.	12	31	43	13	33	46	-	-	-	1	2	3
1ª R.I.	154	3106	3260	160	3103	3263	-	3	3	6	-	6
6ª R.I.	153	3106	3259	161	3086	3247	-	20	20	8	-	8
11ª R.I.	154	3106	3260	153	3099	3252	1	7	8	-	-	-
Q.G.A.D.	18	-	18	17	-	17	1	-	1	-	-	-
Bia.Cmdo.	3	132	135	4	131	135	-	1	1	1	-	1
I Grupo	39	530	569	43	516	559	-	14	14	4	-	4
II Grupo	39	530	569	42	497	539	-	33	33	3	-	3
III Grupo	39	530	569	38	517	555	1	13	14	-	-	-
IV Grupo	37	542	579	34	521	555	3	21	24	-	-	-
9ª B.E.	32	686	718	35	730	765	-	-	-	3	44	47
Cia.Trans.	6	240	246	8	243	251	-	-	-	2	3	5
B. Saúde	35	431	466	38	437	475	-	-	-	3	6	9
C.P.Militar	6	247	253	4	182	186	2	65	67	-	-	-
Esq.Reconh.	9	160	169	7	144	151	2	16	18	-	-	-
Cia.Intend.	6	178	184	7	211	218	-	-	-	1	33	34
Pel.Sepult.	4	23	27	5	20	25	-	3	3	1	-	1
Cia.Q.G.	7	106	113	5	57	62	2	49	51	-	-	-
B.Música	1	96	97	1	85	86	-	11	11	-	+	-
Cia.Manut.	6	127	133	8	118	126	-	9	9	2	-	2
Esq.Aviação	12	19	31	12	19	31	-	-	+	-	-	-
TOTAL	848	14191	15039	889	13950	14839	12	329	341	53	88	141

a) JOÃO DA COSTA BRAGA JUNIOR - Ten.Cel.Chefe da 1ª
Secção E.M.

ANEXO Nº 3

QUADRO NUMÉRICO DE PRISIONEIROs CAPTURADOS NA CAMPANHA DA ITALIA

PELA 1ª D. I. E.

Adj. Walter

LOCAIS	PRISIONEIROs CAPTURADOS			TOTAL DE PRISIONEIROs	
	GENERAIS	OFICIAIS	PRAÇAS		
VALE DO SERCHIO(54 dias)	0	0	144	144	
VALE DO RENO (152 dias)	0	2	520	522	
OFENSIVA DA PRIMAVERA (19 DIAS)	Tomada de Montese -Monte Bufone -Montello.	0	5	448	453
	Tomada de Zóca e Vignola	0	0	66	66
	Montecchio-Porporane	0	31	499	530
	Colléchio	0	34	554	588
	Salsomaggiore Medesano	0	0	2671	2671
	Capitulação da 148 Divisão e outros elementos na área de Fornovo-Felegara-Gaiano	2	820	12757	13579
	S.Michele-Piacenza-Stradella	0	0	1466	1466
	Total de prisioneiros na Ofensiva da Primavera	2	890	18461	19353
Apresentados entre 2 e 8 de maio	-	-	-	440	
Total de prisioneiros durante toda a campanha	-	-	-	20429	

O quadro supra mostra como fôra acertada e oportuna a decisão de estender a D.I. numa frente de 80 quilômetros, desde a jornada de 26 de abril. Enquanto na região de Gaiano-Felegara os prisioneiros capturados perfaziam um total de 13.579, na área de Salsomaggiore-Medesano subiam a 2.671, e na de Piacenza-Stradella a 1.465. A distância entre Piacenza e Fornovo é superior a setenta quilômetros.

Adj. Malheur

Quadro de Distribuição das Baixas da 1ª D.I.E. , verificadas na Campanha da Itália, com a discriminação das percentagens das Armas.

P E R Í O D O	PERCENTAGEM	P R O C E D Ê N C I A
De 16 de Setembro a 31 de Dezembro de 1944	97%	Da Infantaria
	1%	Da Artilharia
	1%	Da Engenharia
	0,5%	Da Cavalaria
	0,5%	De Diversos
De 1º de Janeiro a 2 de Maio tudo de 1945	92,5%	Da Infantaria
	1%	Da Artilharia
	1%	Da Engenharia
	3%	Das Transmissões
	0,5%	Da Cavalaria
	1%	Do Btl. de Saúde
	1%	De Diversos

alg. Hallen

FICHA RESUMO DAS BAIXAS DA 1ª D.I.E. DURANTE O PERÍODO DE
14 DE ABRIL A 2 DE MAIO DE 1945

=====

M O R T O S	47
FERIDOS EM AÇÃO	448
FERIDOS EM ACIDENTES	168
BAIXADOS POR DOENÇA	897
T O T A L	1560

MÉDIA DIÁRIA DE BAIXA 42

PERCENTAGEM DIÁRIA SOBRE O EFETIVO MÉDIO 0,3%

PERCENTAGEM SOBRE O EFETIVO MÉDIO DURANTE O PERÍODO 11%

=====oOo=====

CONCLUSÃO DO RELATÓRIO
=====

No rápido excursão através os dezanove dias da OFENSIVA DA PRIMAVERA, houve, da minha parte, a preocupação de focalizar os assuntos que me pareceram mais importantes e fazendo sobresair as observações colhidas in loco, no próprio instante do acontecimento.

Alguns assuntos, todavia, foram vistos de relance, sendo, portanto, ventilados ao largo.

Espero que este Relatório possa ser útil, ao menos como contribuição à reconstituição histórico - operativa da 1ª D.I.E. na referida ofensiva.

Rio, 20 de outubro de 1945.

Wallenstein Teixeira de Mendonça
WALLENSTEIN TEIXEIRA DE MENDONÇA

Major
Major Chefe da Sec Esp. do Cmdº F.E.B.